

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



PARA CADA MEMÓRIA, UM LUGAR
O ARQUIVO PESSOAL DE MÁRIO BRAGA

JAIME FILIPE GRÁCIO NÔRO

Relatório de Estágio orientado pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva, especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2021

RESUMO

Entre muitos outros planos teórico-práticos englobados pelas Ciências da Documentação e da Informação, a Arquivística assumiu desde cedo um protagonismo central no que concerne às preocupações para o desenvolvimento de novas ideias metodológicas que a permita manter-se à tona das exigências que os tempos e os contextos da produção e gestão documental impõem. Os arquivos, espólios e bibliotecas pessoais têm o traço comum da *pessoalidade*, o que fez com que, com particular incidência nos últimos decénios, tenham sido alvo de muitas reflexões que nos remetem não só para a forma como estes devem ser encarados dentro das CDI, mas também para a forma como podem assumir um *ethos* distinto que, por si, justifica, ou não, procedimentos de organização documental únicos e distintos, não só dos outros tipos de arquivos, mas também entre si.

O relatório presente, revolvido em torno desta problemática, desenvolveu-se fruto dos trabalhos levados a cabo no Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira, tendo como objecto de estudo o arquivo pessoal do escritor Mário Braga. Tendo em vista a sua identificação, organização e a representação da informação nele contida, procurámos estabelecer uma familiarização da praxis de tratamento documental aplicada no Museu, não só com o objectivo da aquisição de experiência prática arquivística, mas também de forma a reflectirmos sobre essas mesmas práticas, à luz das abordagens que têm despontado em tempos mais recentes e acrescentado, com o decorrer dos trabalhos, novas informações ao seu percurso biográfico e biobibliográfico, realçando o papel preponderante que este assumiu não só na história do Neo-Realismo português, como no plano cultural em geral no Portugal do século XX.

PALAVRAS-CHAVE

Arquivística; Arquivos pessoais; Mário Braga; Museu do Neo-Realismo; Organização da informação

ABSTRACT

Among many other theoretical-practical dimensions encompassed by the Documentation and Information Sciences, Archival Science assumed a central role early in terms of concerns for the development of new methodological ideas in order to allow it to remain afloat against the demands that the times and the contexts of production and document management impose. Archives, estates and personal libraries have the common trait of personality, which has meant that, particularly in recent decades, they have been the subject of many reflections that lead us not only to the way they should be faced within Informational Science, but also for the way in which they can assume a different *ethos* that, by themselves, may justify, or not, unique and distinct documental organization procedures, distinct not only from other types of archives, but also from each other.

The present report, revolving around this issue, was developed as a result of the work carried out at the Museum of Neo-Realism, having as its object of study the personal archive of writer Mário Braga. In view of its identification, organization, and representation of the information contained therein, we sought to establish a familiarization of the documental procedure praxis applied in the Museum, not only with the aim of acquiring practical archival experience, but also in order to reflect on these same practices, in the light of the approaches that have emerged in more recent times and bringing, with the course of the work, new data to the author's biographic and biobibliographic course, highlighting the preponderant role that he assumed not only in the history of the portuguese Neo-Realism movement, but also in the general cultural dimension of 20th century Portugal.

KEYWORDS

Archival Science; Information organization; Mário Braga; Museu do Neo-Realismo; Personal archives

A meus Pais: minha âncora e meu rochedo...

AGRADECIMENTOS

Independentemente das convergências e divergências que a vida nos impõe, a minha gratidão estende-se àqueles e aquelas que, de forma directa ou indirecta, me sustentaram, auxiliaram ou simplesmente disseram "presente!" em vários momentos ao longo não só da realização deste trabalho, como dos meus mais recentes anos de vida, e em particular naqueles em que a dúvida ameaçou levar a melhor.

Desses e dessas, saliento: o Prof. Dr. Carlos Guardado da Silva, pela paciência, o incentivo e a fé que depositou em mim - mais que um Professor/Orientador, um Amigo; a Prof.^a Dr.^a Teresa Nunes, de cujas aulas e conselhos recorro com imensa gratidão e estima; os meus colegas de Licenciatura e Mestrado (fui abençoado com a sorte de me juntar a pessoas com um grande espírito de entreajuda), dos quais assinalo com grande amizade a Irmandade do Avacalho, a Nádía Silva, o João Horta e o sempre disponível Ricardo Mingorance; as Colaboradoras do Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira, pelo bom acolhimento, com o destaque natural para a minha Orientadora, a Dr.^a M.^a Odete Belo, Técnica Responsável do Centro de Documentação do MNR, cuja simpatia, prontidão e conhecimentos foram valiosos para a realização deste trabalho; o meu camarada de armas e de ideias David Carreto, o irmão que não tive; Rita Capucha (porque também se deve a ti); a minha família, da qual reservo uma palavra em particular para os meus Avós, que já não se encontram entre nós, mas cuja memória, que guardo com muito carinho, está, também ela, na base da força que me fez caminhar; e, finalmente, os meus Pais, por não conhecerem limites para o apoio que me dão e por fazerem do meu bem-estar, o deles - tudo o que sou, tudo o que tenho, a vocês devo.

SUMÁRIO

RESUMO	I
ABSTRACT	II
AGRADECIMENTOS	IV
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	VI
INTRODUÇÃO	1
1 REVISÃO DA LITERATURA	5
1.1 Arquivos Pessoais	5
1.1.1 Do arquivo clássico ao arquivo privado	5
1.1.2 Arquivos Pessoais: questões e reflexões	9
1.1.3 Arquivos Pessoais: especificidade semânticas e conceptuais	17
1.1.4 A Organização e a Representação nos Arquivos Pessoais	20
1.2 O Neo-Realismo Português	26
2 METODOLOGIA	42
3 ESTUDO BIOGRÁFICO DE MÁRIO BRAGA	46
3.1 Cronologia Biobibliográfica de Mário Braga	55
4 O MUSEU DO NEO-REALISMO	57
4.1 A praxis arquivística do Museu do Neo-Realismo aplicada ao espólio literário de Mário Braga	62
5 O ARQUIVO PESSOAL DE MÁRIO BRAGA - PROCEDIMENTOS, REFLEXÕES E PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	65
5.1 A elaboração dos IDD - o Inventário e o Catálogo da Correspondência	72
CONCLUSÃO	75
BIBLIOGRAFIA	79
ANEXOS	83
Anexo 1 - Classificador de Espólios Literários do MNR	83
APÊNDICES	86
Apêndice 1 - Proposta de quadro de classificação	86
Apêndice 2 - Inventário do espólio no Museu do Neo-Realismo	88
Apêndice 3 - Catálogo da Correspondência	90

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

CDU - Classificação Decimal Universal

ISAAR(CPF) - *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families*

ISAD(G) - *General International Standard Archival Description*

ICA - *International Council on Archives*

IDD - Instrumento de descrição documental

MNR - Museu do Neo-Realismo

PIÁ - *Programa de Iniciação Artística - Sociedade de São Paulo*

SPE - Sociedade Portuguesa de Escritores

INTRODUÇÃO

Quando, em 1989, Mário Braga teve a iniciativa de iniciar um processo de doação do seu arquivo pessoal e literário ao antigo pólo museológico dedicado ao Neo-Realismo de Vila Franca de Xira¹, fê-lo com a visão de que juntava, assim, o seu a um de rol de nomes que figuraram entre os mais cimeiros de um movimento literário, artístico, social e político cuja memória ficaria perpetuada através de uma instituição apostada na preservação deste legado temático específico. Três décadas volvidas, o Museu do Neo-Realismo cresceu e consolidou-se enquanto instituição museológica no panorama nacional e é hoje a maior referência neo-realista em Portugal.

O trabalho desenvolvido neste relatório reporta a experiência que teve como objecto de estudo a segunda entrega do espólio do escritor português, levada a cabo naquela instituição entre Janeiro e Março de 2019. Esta escolha, devida a proximidades que vão muito para além da física ou geográfica, mas que se devem também ao indelével fascínio temático, assumiu-se enquanto mote ideal para efectuar aquela que perspectivámos ser a transição da teoria para a prática no que toca ao domínio do tratamento arquivístico dos arquivos pessoais, isto é, os "conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas de vidas"². Assim sendo, e uma vez posto o desafio de procedermos ao tratamento arquivístico de uma parte do arquivo pessoal de Mário Braga, levantou-se a necessidade de atentarmos às várias esferas funcionais e às dinâmicas particulares que uma tal tarefa impõe. Particulares por vários motivos - porque apesar de uma cada vez maior e mais abrangente teorização, e com estudos cada vez mais consolidados pelo aprofundamento das técnicas e proposições das várias disciplinas que compõem o universo da Ciência da Informação, parecem existir zonas nebulosas que ainda hoje suscitam dúvidas entre os profissionais, técnicos e teóricos, até na questão da consideração deste património enquanto *arquivo*, como é o exemplo da tradição norte-americana, tão influenciada por Jenkinson e Schellenberg, que estabeleceu como premissa central o contexto institucional, enquanto factor determinante para a consideração de documentos de arquivo, desconsiderando assim os documentos pessoais, levando Fisher (2009, p.2) -

¹ Informação avançada pelo MNR.

² Consideramos adequada e oportuna a definição avançada pelo Centro de Pesquisa de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>.

autor que estudou e escreveu sobre os supramencionados - a afirmar, contundentemente, que "private archives are the poor cousin to government archives in the family of archival history" (não obstante o facto de Fisher argumentar que um estudo mais aprofundado daqueles autores sugere que as suas posições seriam bem mais subjectivas do que propriamente rígidas).

Contudo, esta ideia de brecha, que já se vinha a sedimentar desde que a Arquivística ganhou contornos de Ciência, elevado pelas percepções de Schellenberg e Jenkinson a *status* quase simbólico, acabou por encontrar posições divergentes, alternativas. Resultantes de permutações de lógicas e da evolução natural com tendência para a inter e transdisciplinaridade, novas escolas de pensamento surgiram para formar e defender o seu próprio caso: os arquivos pessoais como arquivos plenos no seu estatuto, ainda que dados a diferenças teórico-metodológicas consoante cada uma das perspectivas. É disso exemplo o trabalho de Catherine Hobbs que, reflectindo sobre o paradigma arquivístico que persistia ainda no início deste século, nos diz que "most such theory has been articulated by writers working for or experienced in national and (...) other institutional archives, where the emphasis is on the corporate and collective, as opposed to the individual and idiosyncratic. (...) I believe that archival theory needs to be elaborated with more nuance for personal archives." (2001, p.127)

Catherine Hobbs, não deixando de apontar as grandes diferenças entre os tipos de arquivos em causa (institucional *versus* pessoal), simboliza aqui uma posição, entre outras posições existentes, que vão diferindo nas nuances que consideram existir nestes *arquivos*. Estas nuances, que desaguam em problemáticas diversas, respeitantes ao carácter e ao papel dos arquivos privados, são a argamassa reflexiva na qual vemos este relatório incidir a sua investigação - no seu lado teórico -, procurando aprofundar uma reflexão sobre o que define um arquivo pessoal, o que o faz diferir de outras documentações, o seu enquadramento normalizador e legal e entender as particularidades metodológicas que, incontornavelmente, eles implicam. A esta faceta investigadora, e por se tratar, afinal de contas, de um trabalho que revolve em torno de um escritor neo-realista, juntamos, paralela à mais conceptual, a de índole mais historiográfica, biográfica, biobibliográfica, que nos permitiu uma contextualização sobre o Homem, o Escritor e o movimento literário no qual floresceu e que, de certa forma, transcendeu.

Da sua vertente investigadora para a sua vertente prática, notamos uma relação entre as partes que se revela dinâmica, de influência simbiótica, tanto na medida em que

o trabalho prático é importante para a construção do enquadramento biográfico e biobibliográfico do autor, como na medida em que os aspectos conceptuais servem de base para uma abordagem prática que, sem eles, ter-se-ia revelado inevitavelmente diferente.

É também devido a isto que o objectivo original de organização e representação da informação deste arquivo pessoal (expressão que, verificámos, é preterida em função da designação *espólio literário*, por parte do MNR), revelado impossível de cumprir dentro dos prazos estipulados, não só devido ao seu tamanho, mas também ao facto de os recursos materiais e humanos no MNR estarem frequentemente alocados para outras acções, que acaba sendo adoptado um objectivo de ordem mais experimental - neste caso, a construção de um Quadro de Classificação apenas no domínio do hipotético, em jeito de proposta, indubitavelmente marcado por um distanciamento da praxis aplicada no MNR, numa acção na qual nos afirmamos livres dessa rigidez e, com tempo para digerir a informação obtida a partir do espólio - graças a um detalhado processo de identificação documental que abarcou a quase totalidade do arquivo e que nos permitiu ter uma matéria informacional suficiente para trabalhar *ex situ* -, decidimos tentar uma abordagem que, na nossa opinião, podia ir mais ao encontro daquilo que vem sendo reflectivo pelos profissionais dos arquivos pessoais, que tendem a abordar estes arquivos de forma mais individual, singular, e que relevamos ao longo da nossa revisão da literatura. Com isto, ao invés de obtermos uma organização estabelecida por meio de um Plano de Classificação como vem sendo tradição arquivística (ou “Classificador de Espólios Literários”, no caso do MNR), a construção de uma Proposta Quadro de Classificação é o culminar de uma lógica que pensamos reflectir não só os preceitos mais humanistas (e, conversamente, menos convencionais) como também as facetas que *ouvimos* a partir da documentação.

Ademais, a estratégia - a escolha - de fazermos uma identificação detalhada do espólio possibilitou que traçássemos outros objectivos que não se limitam ao domínio do hipotético (este que serviu bem mais de exercício conceptual do que propriamente de trabalho prático). Uma vez que a identificação do espólio teve a particularidade de incluir informação vasta, foi possível proceder à construção de dois IDDs adicionais: um de carácter mais provisório e ilustrativo - o Inventário - e outro, de carácter mais definitivo - o Catálogo da Correspondência - que materializam assim o culminar do trabalho arquivístico efectuado durante o estágio no MNR.

Esta estratégia marcada por uma fusão de lógicas metodológicas e conceptuais, onde por um lado - o prático -, a praxis arquivística do MNR foi observada e adoptada e, por outro - o hipotético -, onde esta foi confrontada com uma praxis alternativa, constitui e, simultaneamente, possibilita a base para a derradeira reflexão - numa interrogação que se situa no âmago deste trabalho - que incide na possibilidade de podermos, ou não, falar em *praxis arquivística ideal* que responda e faça jus a todas as singularidades que emergem no processo da organização e representação da informação de um arquivo pessoal literário - à luz das normas e em função da missão de representar, de forma fiel e digna, o seu criador, bem como da responsabilidade de expandir o seu potencial enquanto instrumento de investigação.

1 - REVISÃO DA LITERATURA

1.1.1 - Do arquivo clássico ao arquivo privado

A História do arquivo como ferramenta administrativa tem já um longo caminho percorrido. Já no tempo de Pedro, O Grande, se assistia a uma articulação entre instituições ligadas ao Estado e os repositórios arquivísticos da Rússia Imperial como um exemplo prático de uma tal cooperação ao nível administrativo. O arquivo, de um ponto de vista conceptual, distinguiu-se desde cedo como o conjunto documental construído e gerido com base na sua faceta funcional, servindo assim um propósito administrativo, servindo o propósito de suportar as actividades em contexto profissional. Por outro lado também, podemos aceitar que até meados do séc. XIX, o paradigma arquivístico tendia a recair na sua função de repositório histórico, adquirindo vincado papel na promoção da identidade da própria Nação e promovendo as suas figuras cimeiras. Segundo Duchein, "after the great revolutionary and post-revolutionary changes in the years 1789-1815, the link between current records and archival repositories had been severed, causing the archives to lose their organic contact with active administration" (Duchein, 1992, p. 18). O crescimento da super-estrutura dos grandes Estados Europeus acabaria, pelo peso da sua própria complexidade, da qual resultava uma produção documental cada vez mais avultada, obrigar a uma reflexão sobre como gerir, nas suas diversas valências, este avultar documental, motivando o aparecimento de um corpo teórico e metodológico que viria a aparecer a passos.

Esta reflexão teve lugar em pleno séc. XIX e aqui podemos referir alguns dos momentos chave, discorrendo um pouco nos seus impactos e significados. O primeiro destes momentos diz respeito à consagração do princípio de *respect des fonds*, um princípio que foi definido pela primeira vez por Natalis de Wailly. Materializado na forma de uma circular que ganhou contornos oficiais, escrita pelo próprio, esta estabeleceu que "all documents which come from a body, an establishment, a family, or an individual form a *fonds*, and must be kept together (...) The documents which only make reference to an establishment, a body, or a family, must not be confused with the *fonds* of that establishment, body, family (...)" (Duchein, 1992, p. 19). Este princípio contemplava a integridade de um fundo como estando dependente da unidade estabelecida a partir da sua proveniência, que seria o verdadeiro critério da sua constituição. Seguindo esta lógica, criavam-se as condições para almejar atingir alguns

pressupostos arquivísticos básicos: "garantir a preservação da ordem administrativa na organização dos documentos; manter a integridade administrativa dos arquivos de uma unidade; manter o pleno valor de testemunho dos documentos; favorecer a recuperação da informação" (Duchein, 1986 apud Soares 2014, p.9). Pressupostos valiosos que, pelo seu significado importante, estão indelevelmente na base de lógicas promovidas por autores de referência mais actuais, como é o caso de Schellenberg (1963), que defendeu que este princípio é indiscutivelmente preponderante para garantir uma série de objectivos como a manutenção o valor testemunhal de um documento, a representação da sua natureza e significado, a orientação técnico-funcional do arquivista, o bom funcionamento administrativo da organização que o detém e o acesso à informação.

A este momento da História - o da consagração do princípio da proveniência - que se manifesta mormente ao nível da dimensão externa do fundo - isto é, a necessidade de manter os documentos identificados com o seu produtor - juntou-se um outro, não muito tempo depois, que concerne à dimensão interna, o do *respeito pela ordem original* dos documentos, surgido, presume-se, na Prússia em 1881. Segundo Duchein (1992), o impacto destes dois momentos não deve ser menosprezado, pois representaram uma verdadeira mudança no paradigma arquivístico internacional, não obstante o facto dessa mudança se ter concretizado a diferentes andamentos no diversos espaços geográficos das nações e escolas de pensamento. Quanto às diversas naturezas que se impõem entre arquivos, ainda que até este ponto não se possa afirmar categoricamente a existência de uma divergência teórica entre estas - o problema que nos remete à nossa reflexão -, uma vez que o próprio de Wailly não fez questão de os separar no momento em que concebeu a sua ideia de *fonds* ("all documents which come from *a body, an establishment, a family, or an individual form a fonds*") (Duchein, 1992, p.19) existe, no entanto, um momento ainda no século XIX que inequivocamente nos aponta para uma tal clivagem.

Apesar dos já referidos momentos se traduzirem numa primeira base organizacional arquivística, não se pode afirmar que esta estaria suficientemente conceptualizada e, conseqüentemente, autonomizada de outras disciplinas documentais. Faltava-lhe ainda uma referência teórico-metodológica que lhe desse coerência e que abordasse directamente os tópicos específicos dentro das práticas arquivísticas, com as quais os arquivistas, em geral, se debatiam com grandes dificuldades. Neste âmbito, o

grande avanço deu-se com a publicação do chamado *Manual dos Holandeses*³ (*Manual for the Arrangement and Description of Archives*), em 1898, por S. Muller, J. A. Feith e R. Fruin, que pela primeira vez ofereceu uma matriz de princípios conceituais que não se extinguem no domínio teórico, oferecendo também um plano de aplicação prática e técnica para os diversos momentos arquivísticos de organização e descrição documental (Fortes, 2011, p. 6).

Com este manual, que lançou os verdadeiros alicerces a partir dos quais a teoria e a metodologia arquivística se foi desenvolvendo, ficava definido que o conceito de *fundo* de arquivo passa precisamente pela sua "natureza oficial" (Douglas, 2013, p. 23). Aproveitamos aqui o destaque que Jennifer Douglas, autora relevante no domínio dos arquivos pessoais, dá à própria descrição constante no *Manual*, bastante clara neste ponto: "Only official documents, i.e., those received or produced by administrative bodies or officials in their official capacity, belong to the [fonds]" (Douglas, 2013, p. 23). E ainda que concedendo a possibilidade de existirem arquivos de natureza mais privada, mesmo quando produzidos num âmbito institucional ou administrativo, terminantemente é essa característica que faz de um documento um documento orgânico que deve constituir o fundo (isolado ou como parte de todo um conjunto), num tempo em que o arquivo pessoal e/ou familiar era visto como um conjunto desordenado e incoerente de documentos e materiais cuja colecta era feita a conta-gotas, privando-o assim de uma coerência que deve ser, presumidamente, apanágio na documentação arquivística.

O século XX trouxe, pelos seus contornos tecnológicos, económicos, sociais e até militares, a grande afirmação da Arquivística - a complexificação documental consequente do desenvolvimento das civilizações ocidentais e até os seus acontecimentos mais trágicos como foram os casos das duas Guerras Mundiais, foram factores contextuais que levaram a uma nova reconsideração das pretensões da Arquivística enquanto ciência auxiliar das numerosas actividades das sociedades (Reis, 2006, apud Soares 2014, p.7). Com efeito, esta necessidade de responder aos desafios administrativos fez com que fosse, precisamente, esse condão administrativo a caracterizar os rumos da Arquivística, assumindo-se como central nas suas preposições. Procuraram-se aprofundar metodologias, sistematizá-la e reorganizá-la de forma a

³ Eric Ketelaar faz-nos uma detalhada análise dos impactos e das novidades teórico-metodológicas do *Manual dos Holandeses*, em *Archival Theory and the Dutch Manual*, disponível online em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/viewFile/12123/13118>

corresponder aos desafios e colmatar vazios vislumbrados ao nível da aplicação de técnicas documentais - tentando inclusive e de forma incidente introduzir-se na Arquivística lógicas decimais de classificação -, até que nos anos 50 do século passado se inaugurou a lógica que, presentemente, é ainda paradigmática - a era das Três Idades do Arquivos (Freitas, 2003 apud Soares, 2014, p.7).

Os arquivos pessoais, por sua vez, tiveram uma evolução paralela aos restantes tipos de arquivos - desde os tempos marcados pelos pressupostos assumidos no *Manual dos Holandeses*, que vinculavam a validade de um arquivo à natureza administrativa inerente à sua produção, os arquivos pessoais ficavam assim confinados à ambígua categoria de simples colecções, conjuntos documentais privados de orgânica funcional, criados à revelia de contextos sujeitos a regulação administrativa, numa espécie de longínqua e obstinada herança de velhas lógicas enraizadas nas práticas e nas disposições legais romanas (Duranti, 1994 apud Guedes, 2017, p.519).

Esta lógica conduz-nos à confrontação de duas realidades: primeiro, uma suposta ausência de organicidade, essencial para uma introdução dos arquivos pessoais no corpo teórico-metodológico da arquivística, resultante daquilo a que podemos dedutivamente caracterizar como uma construção documental artificial, o que se deve ao facto de a informação neles contida não ser produzida e organizada de forma sistemática, criando assim camadas de informação incomunicáveis entre si de reduzido valor próprio quando tomadas pela sua individualidade e incapazes de resultar num estado em que o todo é maior do que a soma das partes. É este o primeiro e principal motivo pelo qual a massa teórica, de cujos autores se destaca Schellenberg, tem recusado liminarmente a concessão do estatuto arquivístico ao arquivo pessoal (Carvalho, 2018, p.29); a segunda realidade, por se tratar de uma construção desvinculada de princípios administrativos, a da ausência do valor probatório em detrimento de um valor e uso exclusivo de índole histórica. Estas duas realidades, suscitadoras de incompatibilidades aparentemente inultrapassáveis, desaguam num terreno polarizador onde, nas palavras de Rob Fischer (2009, p. 24), se vive um panorama dividido entre "government archivists [who] speak in terms of evidence, functions, structure, and accountability, while private archivists speak in terms of memory, heritage, research, and cultural value".

Quer isto dizer que apesar de assistirmos, ao longo do século XX, a iniciativas, até mesmo ao nível estatal, como é o caso dos *Total Archives* canadianos (Douglas, 2013, p. 24), onde prevaleceu desde relativamente cedo uma lógica de aquisição e tratamento dos mais variados arquivos - históricos, administrativos ou pessoais -,

segundo preceitos comuns de tratamento arquivístico, ou a pontuais preposições dos próprios apologistas de uma exclusão dos arquivos pessoais da arquivística clássica, como o caso de Hilary Jenkinson (Lima, 2015, p.4) - que apesar de partir de um pressuposto assente num vínculo funcional entre a produção documental e as diligências profissionais/institucionais do indivíduo, admitia já a existência de arquivos *privados*, ainda que situando-os fora da tradicional lógica da Arquivística - e na década de 50, através do já mencionado Schellenberg (Guedes, 2017, p.519) - que passou a enquadrar na arquivística todos os conjuntos documentais produzidos em contexto institucional público ou privado, incluindo famílias, desde que criados a partir das actividades profissionais - a verdade é que parece ter-se evidenciado, ao longo do tempo, uma estanquicidade no que toca à ligação entre o plano para onde foram *empurrados* os arquivos pessoais e aquele que se foi desdobrando em concepções e aplicações mais sistematizadas e aprofundadas, pertencente ao mais abrangente mundo da documentação arquivística.

1.1.2 Arquivos pessoais: questões e reflexões

É desta estanquicidade que surgem algumas lacunas e, subsequentemente, debates, quando o que está em discussão é a natureza dos arquivos pessoais. Aliada a esta necessidade de ultrapassar estes marasmos conceptuais e metodológicos, surgiu paralelamente, num fenómeno arquivístico que podemos cronologicamente balizar nos últimos anos do século XX, um interesse acrescido pelos arquivos pessoais consequente dos caminhos paradigmáticos associados a tendências metodológicas provindas da própria Historiografia. Estamos, neste momento, num ponto relativamente avançado de um processo cujo pontapé de partida partiu precisamente da parte de historiadores que, no ensejo de encontrar e reportar a História no seu estado mais puro e completo, passaram a considerar a documentação produzida pelos seus actores nas suas esferas mais íntimas como a mais francas e definitivas fontes de matéria histórica. Os arquivos pessoais, de natureza inequivocamente mais íntima, têm o condão de germinar a partir da necessidade intrinsecamente humana de registar a vida, muitas vezes até ao mais ínfimo e aparentemente irrelevante pormenor - daí a famosa posição afirmada por Artières (1998, apud Soares 2014, p.14):

Arquivamos, portanto nossas vidas, primeiro, em resposta ao mandamento 'arquivarás tua vida' - e o farás por meio de práticas múltiplas: manterás cuidadosamente e quotidianamente o teu diário, onde toda noite examinarás o teu dia; conservarás preciosamente alguns papéis colocando-os de lado numa pasta, numa gaveta, num cofre: esses papéis são a tua identidade; enfim, redigirás a tua autobiografia, passarás a tua vida a limpo, dirás a verdade.

Coincidentemente, relativamente à pertinência de uma tal prática humana, a sua abrangência e mais-valia do ponto de vista da multiplicidade quantitativa e qualitativa de riqueza histórica, estas consubstanciam-se nesse fenómeno humano que consiste no registo das nossas vidas, daí G. Peret (1974, apud Machado & Soares, 2015, p.1) dizer-nos que:

[...] existem poucos acontecimentos que não deixam ao menos um vestígio escrito. Quase tudo, em algum momento, passa por um pedaço de papel, uma folha de bloco, uma página de agenda, ou não importa que outro suporte ocasional sobre o qual vem se inscrever, numa velocidade variável e segundo técnicas diferentes, de acordo com o lugar, a hora, o humor, um dos diversos elementos que compõem a vida de todo o dia.

Esta vincada valorização da dimensão pessoal vem no seguimento de uma tendência que teve as suas raízes ainda no século XIX e que veio a evoluir e a tornar-se cada vez mais preponderante e até mesmo determinante, quando percebemos que o advento da "Nova História" - um paradigma assente em metodologias de investigação historiográfica excelsas no detalhe e na dimensão humana e social - trouxe todo um novo despontar de instituições e organizações, de técnicas e metodologias, apostadas em gerir e preservar os arquivos pessoais como forma de garantir que a memória colectiva sobreviva pela força da memória individual (isto é, numa espécie de rede mnemónica), esta que é captada e construída a partir dos pequenos momentos e acontecimentos que compõem a vida humana, através de uma perspectiva histórica total, transversal, feita em torno das percepções únicas dos seus intervenientes. São as pessoas que a testemunham e a definem, livres das amarras da formalidade que pelo peso institucional muitas vezes condicionam até a própria linguagem - a comunicação da informação - quando esta é registada ou partilhada em ambientes formais, administrativos, profissionais. Em última instância, um tal fenómeno, ao generalizar-se, traduziu-se naquilo que Márcio Seligmann-Silva (apud Cabral, 2014) denomina *estrutura mnemónico-cultural*, desaguando numa espécie de *sistema-arquivo*. Cabral (2014, p.80), acerca deste conceito, diz-nos que:

Esse “sistema-arquivo”, que fundamenta e regula a economia política do governo das memórias (bem como a fabricação dos esquecimentos), é constituído por um conjunto de instituições (arquivos, bibliotecas, museus) encarregadas de reunir os discursos produzidos numa época dada e também de condicionar a dispersão controlada das representações de períodos históricos pelo controle e fomento de maneiras de ler, interpretar, dizer, conservar, reativar, apropriar e imaginar o presente mediante a mobilização do passado. (Cabral, 2014, p. 80)

Estamos, assim, perante um despertar determinante para a necessidade de rever, do ponto de vista arquivístico, as preposições seculares consubstanciadas num corpo teórico que teimou em desconsiderar os arquivos pessoais enquanto passíveis de se situarem nos moldes funcionais tradicionalmente associados à arquivística. O facto de termos assistido a uma construção teórica que levou a assumir as documentações oficiais inerentes à dimensão administrativa como centrais nessa mesma teorização, levou àquilo a que, segundo Catherine Hobbs, podemos considerar "silêncios" no que respeita aos arquivos privados dentro da teoria arquivística em geral (Hobbs, 2001, p. 127), o que estará relacionado com o facto de terem sido mormente arquivistas dos meandros mais institucionais os responsáveis pela grande parte do aprofundamento intelectual com vista a uma evolutiva sistematização e normalização da arquivística.

Daí advém então uma necessidade clara de devolver à dimensão pessoal a personalização (ou *pessoalização*) que se exige na sua abordagem, por força do significado idiossincrático que os arquivos pessoais encerram em si. Invocando aqui a linha de pensamento de Michel Foucault - ele que acreditava que um autor, ao constituir um arquivo, se bipartia, passando a ser um *eu*, ao estender a sua própria identidade e intimidade a um documento que é seu; e o *outro*, que procura perpetuar a sua produção, colocando-se numa esfera externa a si mesmo durante o processo (Oliveira, 2009, p. 35) - o efeito de espelho sociológico que esta documentação comporta contém em si elementos que retratam os contextos sociais nos quais se inseriam os seus autores, afirmando-se esta como sua característica *intima* que nos deve obrigar a adequar a nossa capacidade interpretativa bem como a nossa abordagem arquivística, conforme nos explica:

There is an intimacy in the personal archive not present in the collective, corporate, formalized record-keeping system. These intimate elements are reflected not only in the content and organization of personal records, but come into play in the archivist's direct interaction with the creator/donor during appraisal, acquisition, and subsequent management of personal archives. (Hobbs, 2001, p. 127)

Ou seja, na sua perspectiva, os preceitos arquivísticos foram construídos segundo uma especificidade que se deve às exigências processuais e às necessidades de fazer fluir documentação de modo a evitar desorganizações e entupimentos documentais, algo que não se verifica na mesma medida em arquivos pessoais. Esta incongruência toma particular relevância quando se faz a avaliação⁴, cujos modelos não contemplam esta particularidade dos documentos pessoais, eles que se marcam muito mais pelo seu valor pessoal do que se afirmam como fruto de uma actividade transaccional - excepções feitas aos documentos que atestam as actividades de um determinado indivíduo a uma obrigação ou acção dentro de, ou para com, uma instituição ou organização. Assim, não se deve cometer o erro, tal como Adrian Cunningham o colocou, de "olhar para os documentos apenas pelos seus termos transaccionais" (Hobbs, 2001, p. 129) que, segundo o mesmo, vem como consequência de um estreitamento de perspectivas condicionado por uma espécie de "miopia corporativista" que veio a colocar os arquivos pessoais num marasmo de incertezas metodológicas. Hobbs reforça este ângulo, dizendo que muita desta documentação se caracteriza pela sua essência solitária no momento da sua produção, o que sugere por sua vez que esta é uma linguagem, no que toca ao autor, *de si e para si*, tendo todo o potencial para revelar aspectos tão profundos quanto a própria personalidade do autor que os produziu - como é o exemplo das notas pessoais - como podendo ser a chave para se entender todo o contexto literário, o trabalho envolvido, bem como outros aspectos. Estas notas pessoais - bem como os diários e outros documentos de semelhante índole - são, precisamente, um ponto de debate. Dentro deste plano, surgem os *hypomnemata*, expressão celebrizada por Foucault para caracterizar os vários tipos de notas e registos que o produtor cria e usa para complementar e mapear o seu arquivo pessoal (e que, num exercício de complementação, acrescentamos como estando igualmente presentes nas bibliotecas pessoais, ainda que podendo diferir na sua forma), podendo consistir em "(...) livros de contabilidade, registos notariais ou cadernos pessoais que serviam de agenda", podendo neles incluir "(...) citações, fragmentos de obras, exemplos e acções de que se tinha sido testemunha ou cujo relato se tinha lido,

⁴ Tradução que tomamos a liberdade de assumir a partir do termo anglo-saxónico *appraisal*, tido como conceito-chave no mundo da arquivística, para o qual podemos aconselhar a leitura na página da *Society of American Archivists* dedicada ao mesmo, disponível em: <https://www2.archivists.org/glossary/terms/a/appraisal>

reflexões ou debates que se tinha ouvido" (Focault, 2006, apud Machado & Soares, 2015, p.2). Criadas para uso pessoal do autor, elas tendem a não responder a qualquer tipo de procedimento ou metodologia particular - têm a simples missão de ser, ou terem sido, um instrumento auxiliador no processo criativo do seu produtor ou um de registo pessoal, de produção literária para *si mesmo*, logo, não tem qualquer valor como registo transaccional (Hobbs, 2001, p. 130).

Este posicionamento de Hobbs está de certa forma ligado a um momento anterior de uma discussão que se intensificou principalmente a partir de 1996. Falamos de um artigo da australiana Sue McKemmish, *Evidence of Me* (1996), que foi, de facto, importante na forma como se propôs dedicar ao preenchimento deste espaço de "silêncios" que caracteriza a natureza dos arquivos pessoais, tendo sido, por uns, classificado de inovador e, por outros, , como sendo ele próprio portador de lacunas.

A pedra-de-toque deste artigo reside, acima de tudo, na forma como transmite a sua mensagem através de uma narrativa onde as suas personagens, criadoras de documentação própria e privada, através da qual registam os seus acontecimentos e sentimentos, acabam por se dividir entre aqueles que consideram esses registos indignos portadores dessa vida escrita e outros que a encaram como uma forma de testemunhar a existência das vivências contidas nessa mesma documentação, constituindo-se como memória (Oliveira, 2007, p. 37). Estando grandemente envolvida numa escola de pensamento que defende o chamado *Records Continuum Model*, este exercício de McKemmish resulta na consideração de que a expressividade de um arquivo pessoal acaba por se constatar na medida em que estes foram criados segundo os moldes organizacionais e sistematizados que constituem a arquivística (mesmo que a um nível privado) só assim conseguindo, efectivamente, atingir plenamente a sua missão de "testemunhar uma vida" (Douglas, 2013, pp. 25-26). Desta forma, torna-se possível que os arquivos pessoais possam ser analisados pelos arquivistas um pouco à semelhança do que é feito com outros arquivos de cariz mais profissional/organizacional, ideia que McKemmish, citada por Jennifer Douglas, nos transmite da seguinte forma:

Just as they can identify significant business functions and activities and specify what records are captured as evidence of those activities, so they can analyse socially assigned roles and related activities and draw conclusions about what records individuals in their personal capacity capture as evidence of these roles and activities. They can also define individuals in terms of their relationship with each other...Such relationships carry with

them socially conditioned ways of behaving and interacting that extend also to recordkeeping behavior.
(Douglas, 2013, p. 26).

De facto, isto constitui um ênfase atribuído à "funcionalidade" do arquivo pessoal como um elemento que passa directamente pelas dinâmicas sociais que levam o indivíduo a interagir com as obrigações sociais que revolvem à sua volta, de um ponto de vista de actividade pública, o que vai, de certa forma, ao encontro das ideias de Heymann e de Fraiz (1998) que, segundo Cristina de Oliveira:

(...) consideram o arquivo o fruto de tensões que vão muito além da simples acumulação dos documentos de um indivíduo. Pelo contrário, consideram que os arquivos resultam da relação que esse terá com a sociedade e como os sujeitos que interagem com os arquivos poderão interferir em sua acumulação, constituição e organização (Oliveira, 2009, p. 35).

É precisamente neste ponto que a já abordada Catherine Hobbs entra em discordância manifesta, considerando que esta dimensão colectiva representa um esvaziamento do plano íntimo que realmente caracteriza o arquivo pessoal no momento da sua criação. Mais ainda, aprofundou Hobbs, mesmo já após a criação do documento, também a gestão do arquivo por parte do autor, antes de chegar às mãos do arquivista, é ela própria imbuída numa informalidade que a despe de qualquer consonância com as técnicas, os regulamentos e as normalizações existentes no mundo administrativo, dependendo apenas e somente de uma lógica organizacional que ao seu criador, e somente a este, faz sentido (Douglas, 2013, p. 29).

Desta forma, a perspectiva "funcionalista" de McKemmish acaba por , até certo ponto, menosprezar a dimensão pessoal que deve ser central na abordagem aos arquivos pessoais - não só segundo Hobbs, mas também segundo outros autores como Verne Harris, que também criticou esta redução do "pessoal" em prol do "transaccional". Segundo ele, seria incoerente atribuir um cunho funcional a um processo criativo e de preservação documental quando este é levado a cabo num ambiente estritamente privado - como o é grande parte de um arquivo pessoal -, ambiente este que se caracteriza tantas vezes pela sua natureza precisamente resistente à "funcionalidade" (Douglas, 2013, p. 28).

Mas se uns dão ênfase à forma extremamente particular e personalizada do arquivo pessoal, no seu estado puro e pleno, como sendo uma janela de acesso para a psique do autor, há que atender também às dimensões em perspectivas mais alargadas.

A este nível, e sendo a produção literária dos autores o objecto de estudo, aceitando que estamos perante testemunhos de indivíduos que encerram em si características dos contextos espaço-temporais em que viveram, não é de descurar o potencial impacto que os seus trabalhos podem ter não só ao nível local, mas também ao nível da própria identidade nacional, assumindo uma ponte de ligação entre a memória e a Nação. Enquadrado nesta ideia, diz-nos Cabral que:

Os arquivos literários devem ser situados enquanto instâncias de legitimação do Estado-nação e agência do poder simbólico. Importa conectar, pois, os arquivos literários com as memórias nacionais, enfocando o papel que tanto a literatura quanto os estudos sobre ela desempenham no mundo moderno como lugar de se imaginar a nação e de construção de identidades nacionais. (...) Nesse local se elabora a história literária local que, por sua vez, está inserida no âmbito da história nacional. Compete a tais histórias evidenciar autores e obras representativos da alma nacional, de tal modo que construir uma nação implica reduplicá-la como uma nação literária. Integram, pois, os arquivos da História da Literatura e documentos relativos a essas obras e seus autores, possibilitando a instituição de um cânone literário nacional. (Cabral, 2014, p. 80)

Estes arquivos acabam assim por desempenhar um papel pedagógico de cariz patrimonial e cultural, acabando muitas vezes por servir de suporte para um aprofundamento do conhecimento, um complemento para a indagação na obra dos autores que cravaram o seu cunho pessoal na própria construção da sua própria Nação, esta que se faz do conjunto, da multiplicidade cultural surgida a partir das várias correntes de pensamento, artísticas, intelectuais dos vários locais que a constituem. Não podemos estranhar então que se verifiquem, por parte dos diferentes Estados, iniciativas que se pautam pela consagração desse património na forma de salvaguarda e até mesmo promoção de uma identidade nacional.

Seguindo esta mesma lógica, atribui-se igualmente uma grande importância às bibliotecas privadas, estas que, de certa forma, acabam por partilhar aspectos comuns, na sua essência, com os arquivos pessoais, na medida em que podemos assumir que aquilo que está subjacente aos objectivos dos estudos de uns e de outros são razões que se situam plenamente relacionadas: ambos são fontes de informação privilegiadas que nos permitem traçar um perfil que se espalha às mentalidades individuais bem como as colectivas, que se refere ao tempo e ao espaço, à definição de identidades, à reflexão de dinâmicas sociais e antropológicas dos seus produtores, repercutindo uma época, valorizando e adicionando novas camadas à História (Perez Seara, 2018, p.19).

Podemos, neste âmbito, sublinhar os muitos estudos das bibliotecas pessoais que nos últimos anos se têm realizado. Perez Seara (2018), a título de exemplo, elenca um todo um conjunto bastante considerável de casos que aludem à natureza mormente historiográfica e sociológica que serve de mote ao estudo das bibliotecas pessoais, das quais se destacam as bibliotecas de figuras públicas que, pela sua importância nas várias esferas do universo cultural, histórico e social, emergem enquanto testemunhos únicos de um determinado contexto, específico no tempo, no espaço, nas ideias. Dentre os vários exemplos mencionamos (Seara, 2018, pp. 6-7): a biblioteca de Fernando Pessoa na Casa Fernando Pessoa, cujos 1419 volumes passaram a estar organizados e classificados segundo a CDU e cuja colecção passou a estar acessível online; a biblioteca de José Mattoso por Judite Freitas, preponderante que foi na sua produção de historiografia medieval por parte do historiador; a biblioteca do açoriano José do Canto, que permitiu estudar o papel das traduções na moldagem da identidade literária do autor (que de facto traduz numa influência bipartida em que ele próprio acaba por influenciar a obra que traduz) bem como as influências literárias que afectaram a sociedade açoriana no século XIX; ainda no contexto açoriano, os casos de José de Torres, Ernesto do Canto, Eugénio do Canto e Natália Correia, a propósito da importância das bibliotecas pessoais para a construção das bibliotecas públicas.

Outros exemplos nos chegam de outras geografias, que nos atestam as grandes vantagens proporcionadas pelos estudos das bibliotecas pessoais e nas aprendizagens que estas tornam possíveis. Fernandez (2016) indagou aprofundadamente na colecção bibliográfica de Elizabeth Barret Browning, distinta poetisa da Inglaterra victoriana, com o intuito de observar a relação desta com as línguas clássicas (em particular o latim), porventura importantes para a construção do perfil da sua obra poética. Um tal estudo revelou-se capaz de se desdobrar em duas camadas: por um lado, permitindo estabelecer considerações ao nível da sua intelectualidade num ângulo mais formal, isto é, que vai ao encontro das aprendizagens concretas que a poetisa assimilou ao longo da sua vida académica, apenas possível graças ao acesso aos seus manuais de gramática, estudos da língua latina, léxicos, obras de consulta, antologias, manuais de literatura, guias de viagem, entre outros; por outro, um informal, que nos remete directamente para as suas relações pessoais com a família e os amigos e que nos permite vislumbrar o outro lado dessas aprendizagens - com efeito a forma como elas impactavam na sua própria personalidade. Fernandez, ao partilhar connosco as suas expectativas, diz-nos:

Su colección, asimismo, proporcionará datos concretos sobre los que recrear el imaginario latino de la poeta, con sus influencias y sus particularidades. Además de añadir más luz sobre el grado de interés de EBB por la literatura latina, estos datos también permitirán valorar hasta qué punto este interés responde a una opción personal o está, más bien, determinado por otras circunstancias externas. (Fernandez, 2016, p. 271)

Mas o interesse intelectual que está subjacente a este estudo não se esgota na dimensão pessoal de Elizabeth Barret Browning - de facto, também aqui se releva a importância que uma biblioteca pessoal pode ter na medida em que contribui para a composição de uma análise de todo um enquadramento social e histórico. Assim, neste caso, o objectivo passa também pela tentativa de juntar mais uma peça ao puzzle da compreensão do movimento literário inglês na época victoriana, através de uma percepção das motivações e influências pessoais que estes autores terão experimentado e das circunstâncias das épocas de cada um deles:

Con ello, se busca contribuir a la reconstrucción de la historia cultural de la lectura de los clásicos en la literatura inglesa, un ámbito donde en muchas ocasiones los gustos personales de los autores prevalecen sobre los propiamente académicos. (Fernandez, 2016, p. 271)

Com efeito, podemos aceitar que existe um paralelismo simbiótico entre a biblioteca pessoal e o arquivo privado, e que isto determina a possibilidade de reconstruir abrangências temáticas que reportam não só à dimensão pessoal do seu produtor - o seu *eu* - mas também aos variados enquadramentos de vida - em todos os planos que isso implica - no qual esse *eu* viveu.

1.1.3 Arquivos pessoais: especificidades semânticas e conceptuais

As razões pelas quais os arquivos pessoais têm sido marginalizados face ao paradigma arquivístico explicam-se através das dificuldades levantadas pelas especificidades destes conjuntos informacionais. Falamos aqui de características particulares, vislumbradas a níveis diversos, que fazem com que os arquivos pessoais sejam únicos, difíceis de introduzir numa matriz metodológica que revolve em torno de uma lógica normativa, linear. Desde logo, e para além do já mencionado factor que passa pela inexistência da componente administrativa aquando a sua criação, estas adversidades impõem-se pela própria constituição destes arquivos - produzidos e acumulados ao longo da vida de uma pessoa, estes consistem, grosso modo, de

documentação demasiado heterogénea, incoerente na sua organicidade e díspar na sua tipologia (Guedes, 2017, p.519), representando assim uma dificuldade implícita à sua própria natureza. Estas dificuldades, porém, não se extinguem na dimensão prática - ou física - dos arquivos pessoais, revelando-se, ainda que não completamente desligada (consequente ou antecedentemente) da realidade anterior, ao próprios níveis conceptuais, terminológicos. A própria noção de *arquivo*, desde os tempos primordiais da Arquivística, foi ela própria sujeita a interpretações variadas, tendo em tempos e geografias específicas deixado uma abertura interpretativa permissiva quanto à inclusão dos arquivos pessoais na mais abrangente definição de arquivo em certas esferas arquivísticas. Noutras, porém, nem tanto. Neste caso, e seguindo a senda consolidada pelas perspectivas dos supramencionados Schellenberg e Jenkinson, o panorama norte-americano desenvolveu - na opinião de Robert Fischer (2009, p.7), que estudou os trabalhos daqueles autores - um trilha muito próprio e delineado, cujos contornos se entendem quando aceitamos a incorporação dos arquivos de família e pessoais nos denominados *manuscripts*, *manuscript collections* e *historical manuscripts* constituídos pelas variadas formas de *papers*, ao invés dos *records* que são produzidos pelas organizações. Esta lógica, que se estende um pouco para além dos EUA, é determinante até do ponto de vista da custódia documental, uma vez que influi na decisão quanto ao tipo de instituição ou entidade que fica responsabilizada pela gestão e guarida destes documentos (Lima, 2015).

Na tradição latina, por sua vez, resultante de uma grande concentração documental que se verificou entre os séculos XVII e XIX (Lopes Yepes, 2004, p.83 & Ribeiro, 1998, p.24 apud Lima, 2015, p.4), instalou-se uma ideia conceptual bastante ampla de *arquivo*, tendo a grande parte dos autores do século XX, desde as suas décadas mais recuadas até às mais recentes - como Eugénio Casanova, Elio Lodolini e Heredia Herrera (Lima, 2015, p.4) - alargando estas descrições conceptuais, incluindo nelas uma variedade quanto aos seus criadores e contextos de criação - arquivos de pessoa singular ou colectiva, de natureza privada ou pública são agora designações bastante sedimentadas no corpo teórico dos generalizados contextos arquivísticos e das variadas escolas de pensamento, mas não deixam de representar em si factores de divisão e de indefinição. Consequentemente, verificamos que *proveniência* e *titularidade*, sujeitas elas próprias às suas especificidades jurídicas, vão variando na sua condição de factor relevante para a determinação da natureza pública ou privada destes documentos, contribuindo assim para essa confusão normativa.

Quer isto dizer que existem condicionantes, verificadas até ao nível linguístico e na sua aplicação lexical terminológica, que acabam por forçar a interpretações e dinâmicas consideravelmente diversas. As já mencionadas expressões *manuscripts*, *manuscript collections* e *historical manuscripts*, bem como as unidades que os constituem, os *papers*, são disto prova, uma vez que, apesar de se constituírem as mais aproximadas equivalências terminológicas aos *arquivos pessoais* no mundo anglo-saxónico - expressão usada e reconhecida nos referenciais ao nível nacional -, representam realidades que não coincidem em pleno quando analisadas semântica e funcionalmente. Basta atentarmos aos resultados obtidos numa simples busca no *Multilingual Archival Terminology* (disponível no sítio oficial do *International Council on Archives*) para verificarmos que a expressão em português *arquivo pessoal* se faz relacionar com todo um conjunto de termos anglófonos, mas dentre estes não consta o termo *personal archive*. Em todos os termos encontrados, por sua vez, encontramos pistas para especificidades divergentes - quer seja ao nível da criação do documento (isto é, a natureza do produtor), da tutoria e até mesmo do suporte documental, onde essas divergências acabam por determinar a ausência de uma completa coincidência de valores e significados - por exemplo, o termo *papers*, incluído no termo *personal papers*, que consideramos mais aproximado ao conceito de *arquivos pessoais*, deixa implícito que apenas documentos em papel podem ser considerados como constituintes de um arquivo pessoal - uma especificação ao nível do suporte não totalmente coincidente com a realidade destes mesmos arquivos.

Por outro lado, se forçarmos a introdução da palavra *archives*, ou mesmo *records*, de forma a forçar a inclusão de uma maior diversidade de suportes, estes termos conjugam-se com o termo *private* para formarem definições - *private archives* ou *private records* - que nos remetem para a natureza privada dos documentos ou arquivos, isto é, excluindo todos aqueles que Faria (1988, Soares, 2014, p.12), a título de esclarecimento, nos define como:

(...) documentos provenientes das actividades de Estado, colectividades locais, estabelecimentos e empresas públicas, organismos de direito privado encarregados de gestão dos serviços públicos ou de uma missão de serviço público; minutas e repositórios de agentes públicos e ministeriais, assim como os fundos e colecção adquiridos a diversos títulos.

No panorama português, no que toca à natureza "privada" *versus* "pública" dos arquivos, a realidade nacional contempla juridicamente as diferenciações resultantes da

multiplicidade de abordagens com que podemos tomar o assunto: quanto à sua proveniência, a Lei nº107/2001, de 8 de Setembro, diz-nos peremptoriamente que "são arquivos privados os produzidos por entidades privadas", demarcando dentro destes que "os arquivos privados distinguem-se em arquivos de pessoas colectivas de direito privado integradas no sector público e arquivos de pessoas singulares ou colectivas privadas; quanto à titularidade, o Decreto-Lei nº 16/93, de 23 de Janeiro, contempla a diferenciação entre arquivos privados e arquivos públicos, onde os primeiros são reunidos por uma entidade privada e os segundo são reunidos por uma entidade pública; quanto ao acesso, ou comunicabilidade, o mesmo diploma determina, dentro da esfera pública, restrições que abarcam os documentos que contém dados pessoais, mesmo quando produzidos por entidades públicas. Quanto aos arquivos privados, essas restrições, ou ausência das mesmas, são, segundo o mesmo decreto, determinadas *a priori* pelo proprietário através de um plano de modalidade (art. 17º, nº 4), caso contrário aplicando-se o regime específico contemplado na secção de "Direitos de Personalidade" do Código Civil (Lima, 2015, p. 5).

1.1.4 A Organização e a Representação nos Arquivos Pessoais

Um pouco à semelhança do que acontece em outras áreas do conhecimento que se situam no domínio científico, também nos arquivos privados - e na Arquivística em geral - existe uma certa vantagem no acto pessoal de desconstruir todo o aparato teórico-metodológico que lhe dá substância e regressar às bases conceptuais desse mesmo aparato. No nosso caso, esta re-observação dos níveis basilares do que desenvolvemos leva-nos directamente para o carácter estritamente altruísta que está no verdadeiro cerne da Arquivística e que está enraizado no próprio entendimento binomial que interliga o documento e a informação, esta tal como conceptualmente defendida por autores como Harold Borko, quando nos disse que a "Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas." (Borko, 1968, *apud* Vital, Medeiros & Brascher, 2018, p. 40) ou, à semelhança de Borko, dos inúmeros outros autores que colocaram nestes elementos *acessibilidade* e *usabilidade* um grande ênfase matricial a partir do qual todo o desenvolvimento a jusante se deveria construir - nomes como Saracevic (1996), LeCoadic (1996), Shera e Cleveland (1977) (Vital et al., 2018, pp. 40-41) são

unânicos ao estabelecerem que a Ciência da Informação, enquanto corpo teórico-metodológico, de natureza social e interdisciplinar, desenvolve-se a partir desse objectivo que é a recuperação da informação. Esse carácter altruísta - permita-se a nossa expressão - compreende-se quando aceitamos que o trabalho do cientista da informação passa, acima de tudo, pela elaboração de ferramentas e mecanismos que visam melhorar, terminantemente, não um seu trabalho *per se*, mas os trabalhos de todos os profissionais de todas as áreas cujas necessidades de acesso rápido e eficaz à informação se revela essencial para o bom desempenho das suas funções. A recuperação da informação, onde podemos incluir os supracitados elementos *acessibilidade e usabilidade*, tal como referenciados por Harold Borko, traduz-se assim num processo que consiste, através da Organização e da Representação da Informação, em proceder a um conjunto de tratamentos informacionais sustentados em mecanismos diversos, que ao serem criados no estrito objectivo de fornecer esses pontos de acesso à informação, acabam por revelar a natureza transdisciplinar, na forma como estabelecem, com eles, os "pontos de conexão" (Vital et al., 2018, p.41) que definem a Arquivística e a Ciência da Informação enquanto áreas cuja interligação não deve ser posta em causa, mesmo face à noção de que estas áreas, durante um alargado período do seu desenvolvimento, se tornaram tendencialmente empenhadas numa lógica institucional - isto é, onde as várias instituições, com as suas especificidades, se encontravam no cerne da praxis metodológica, revertendo as suas especificidades estruturais em especificidades metodológicas. Segundo as autoras, o aparecimento das tecnologias computacionais revelou ser o momento chave que obrigou a uma reconsideração destes rumos que até então se consideravam, virtualmente, divergentes (Vital et al., 2018, p.41).

Nos meandros da Arquivística, os mecanismos que se assumiram como tais ferramentas para a Organização e Representação da Informação e aos quais decidimos dar enfoque são, essencialmente, a classificação e a descrição arquivística.

A primeira remete-nos para uma dimensão tão antiga quanto o é a Humanidade. Enquanto seres sociais, culturais e intelectuais, essa necessidade de classificar e agrupar - tanto ao nível do que é terreno como ao nível das ideias - esteve entrelaçada nas próprias lógicas existenciais humanas desde sempre, assente - e ao mesmo tempo, aprofundando - os atributos inerentes à condição humana, tal como disse Kenneth Bailey (1994, p.1), ao afirmar que a classificação, enquanto exercício conceptual, assentou a sua centralidade no raciocínio, na linguagem e nos aspectos da sociabilidade do indivíduo - aspectos implícitos e indissociáveis de um percurso evolutivo íngreme

como tem sido o nosso. É, por isso, um processo cognitivo constante, que permite aspirar a que se estabeleçam conceptualizações - criadas a partir de tudo aquilo que nos rodeia -, atribuindo meios para as delinear, delimitar e cruzar.

No que toca à Ciência da Informação em geral e aos documentos de arquivo⁵ em particular, esta acção de classificar aprofundou-se e desenvolveu-se em torno de certas linhas mestras, certas perspectivas, que materializando-se e diversificando-se consoante as suas características particulares se introduziram enquanto tendências e impuseram-se enquanto orientações⁶ que, apesar de criativas, nunca deixaram de ter como grandes fundamentos basilares os já mencionados momentos-chave no histórico do(s) paradigma(s) arquivístico(s) - falamos aqui, expectavelmente, do que Rosseau e Couture (1998), entre outros, nos referiram com o estabelecimento de uma fórmula aplicada aos documentos de arquivo que define o respeito pelas especificidades dos documentos de arquivo como central para a criação de uma classificação, incorporando os princípios do *respect des fonds* e da *ordem original*, tal como ficara estabelecido no Manual Holandês (Muller et al. 1940) e mais tarde reconhecidos oficialmente pelo mundo arquivístico em geral.

Obedecendo a estes princípios, e estando no cerne da Ciência da Informação, enquanto corpo teórico e metodológico, desde o momento da sua génese, a classificação "pode ser considerada um processo fundador da própria área de Organização do Conhecimento (OC), visto que os primeiros estudos neste campo foram desencadeados principalmente a partir do desenvolvimento do Sistema de Classificação Decimal de Dewey, criado em 1876" (Vital et al., 2018, p.42). No domínio específico da arquivística, ela estabelece-se sobretudo a partir do contexto da produção, criando as suas divisões com base nas facetas ditadas pelas funções e actividades assumidas pelo produtor, servindo isto de base para o estabelecer de relações entre os documentos que consigam garantir uma representação da sua organicidade e proveniência -

⁵ Denote-se que, no âmbito de uma operação de classificação, os documentos de arquivo distinguem-se, segundo autores como Lodolini (1993, apud Lima, 2015, p. 10) e Duranti (1997, apud Lima, 2015, p.10) por duas particularidades determinantes que inferem na própria validação de um documento enquanto documento de arquivo e enquanto evidência que suporta e se liga às actividades que estão na génese da sua existência: o vínculo arquivístico e o contexto de origem. Ao encontro disto vai a distinção realizada por Vital et al.(2018, p.43) que refere a preponderância dos assuntos (conteúdo) no que toca à representação da informação nos meandros filosóficos e bibliográficos, enquanto que na classificação arquivística impera o contexto - as funções e actividades do produtor.

⁶ Falamos aqui das lógicas desenvolvidas, a título de exemplo, por Dewey e Ranganathan, teóricos pioneiros da abordagem classificatória pragmática que, segundo Pombo (2002, p.13, apud Lima, 2015, p.9), essencialmente, "se orienta no sentido da eficiência prática e da resolução de problemas"

características⁷ que se assumem *vivas* tanto a jusante como a montante no processo arquivístico. Este compromisso arquivístico levanta, porém, problemas na sua aplicabilidade, principalmente quando temos em conta a natureza diversificada e muitas vezes desorganizada dos arquivos pessoais - no caso dos arquivos familiares autores como Malheiro da Silva (2004) bateram por uma abordagem científica que, dentre os critérios orgânicos, funcionais e temáticos, dá primazia à lógica orgânica, dedicando-se à reconstrução do modelo original através da projecção de um modelo metodológico específico, com fundamentação e estrutura teórico-metodológica bem delineada.

A ordem original, enquanto lógica enquadrada no acto de classificar, é um tópico que suscita divergências múltiplas - entre muitas perspectivas, vislumbramos posições que variam entre a resignação à natureza intrinsecamente desorganizada do arquivo ao momento da sua produção, impossibilitando assim a sua aplicabilidade (Powell, apud Douglas, 2013, p.7) e a flexibilização aplicada à própria conceptualização do princípio da ordem original, protagonizada pelo arquivista, que permite aos documentos que esta se construa, por si, não no sentido de se recuperar, mas para se constituir uma janela que permite ao pesquisador uma perspectiva clara do contexto de produção, situando os documentos nas várias esferas de vida do produtor (Meehan, 2010, pp. 39-41). Outras perspectivas ainda disputam a viabilidade de uma construção realista de natureza dedutiva para optar por uma que se materialize através de um acto interpretativo e criador por parte do arquivista, assumindo este um papel mais interventivo na recriação de uma organização documental, como é o caso de Jennifer Douglas e Heather MacNeil (2009, p. 29), ou a proposta de cariz mais neutro de Terry Cook (1993, p.141), que declara a grande improbabilidade de uma classificação que reflecta todo o *mindset* do produtor, uma vez que será sempre condicionada pelas particularidades contextuais que distinguem as realidades em que se inserem o produtor e o responsável pelo tratamento arquivístico, colocados que estão em diferentes planos no tempo, no espaço, no enquadramento social, cultural e, terminantemente, mental.

Não obstante esta diversificação de abordagens, o objectivo é a elaboração de um instrumento cuja denominação pode variar consoante as escolas de pensamento e área funcional - quadro de classificação, código de classificação, sistema de classificação e quadro de arranjo são todas elas denominações dadas, no mundo

⁷ Segundo Duranti (1994, apud Vital et al., p.43) estas "características" consistem em "imparcialidade, naturalidade, inter-relacionamento e unicidade". Já Belotto (2002, apud Vital et al., p.43) dá-lhes o estatuto de "princípios", consistindo eles na "proveniência, organicidade, unicidade e indivisibilidade"

arquivístico, ao momento em que são reunidas e sistematizadas as facetas estabelecidas segundo os já referidos critérios funcionais de classificação, servindo de orientação relacional e organizativa para os posteriores momentos processuais do tratamento arquivístico; já orientados para a perspectiva mais genérica da Ciência da Informação, ou a paralela como é o caso da Biblioteconomia, temos ainda, segundo Vital et al. (2018, p.43), os "sistemas de classificação" para a primeira e os "códigos" para a segunda, que servem, na sua essência, o mesmo propósito. Terminantemente, são assim criadas as subdivisões do arquivo, formando-se as séries, subséries, secções e subsecções que vão determinar a organização definitiva do arquivo, tradicionalmente materializadas pelas diferentes tipologias documentais e com uma ordenação interna que pode variar entre as lógicas numérica, alfabética, alfanumérica ou uma combinação de pelo menos duas delas. (Simões & Freitas, 2013 e Sousa, 2006, p. 129, apud Soares, 2014, p.22).

A importância determinante de uma classificação, do ponto de vista da representação e da organização da informação, impele-nos a agir cautelosamente de forma a podermos medir cada um dos passos metodológicos. Torna-se assim pertinente que o arquivista canalize, de forma prévia, as suas acções do sentido de aprofundar o seu conhecimento acerca das especificidades do arquivo, bem como do seu produtor. O melhor caminho para tal é uma análise que inclua toda a documentação existente nesse mesmo arquivo - que poderá ser suficiente, mediante o seu contexto de produção e o contexto arquivístico (isto é, mediante o contexto que concerne ao propósito da sua organização) ou insuficiente (de facto, em termos ideais, só excepcionalmente não o seria) quando esses mesmos contextos envolvem aspectos implícitos, por exemplo, a um arquivo familiar. Neste caso, urge ao arquivista procurar recolher informações que visam, como nos diz Guedes (p. 529), "a biografia, os cargos, as funções, os passatempos, as relações sociais, familiares e/ou de amizade, as actividades científicas e intelectuais (...), e os "estudos genealógicos" que (...) permitem contextualizar a produção documental" recorrendo até, se necessário, a "fundos de instituições que o produtor tenha frequentado ou onde tenha exercido funções, arquivos de pessoas com quem tenha estabelecido relações, ou outros arquivos, desde que credíveis e, preferencialmente, constituídos por documentos primários" (p. 530). É agindo com base nestas e outras preocupações que o trabalho de reorganização - após a identificação que a autora divide em duas fases (a do produtor e a dos documentos) - se canaliza no esforço de espelhar e representar não uma classificação criada pelo arquivista, mas sim

indo ao encontro da classificação que a própria documentação encerra, restando apenas ao arquivista “identificarla y, si la documentación se encuentra fragmentada ou desorganizada, entonces sólo le resta reorganizarla, respetando los principios rectores de la archivística” (Mendo Carmona, apud Guedes, 2017, p. 532), ou seja:

identificar a classificação e a ordenação atribuídas – de forma intencional ou não, expressas de forma explícita ou implícita – pelo produtor do fundo, de modo a que possa traduzir, com o maior rigor possível, as diferentes facetas da vida do produtor, os seus atos, materializados nos documentos, devidamente classificados pelos critérios que adotou e ordenados pela sua sequência que, com grande probabilidade, lhe agilizavam a recuperação da informação (Guedes p. 532)

Existem particularidades que, assumindo-se problemáticas, merecem ser ressaltadas neste momento da praxis arquivística. A título de exemplo, Guedes (2017) alerta-nos para o facto de muitas vezes encontrarmos documentação num determinado arquivo que, com efeito, não tem relação aparente com o fundo em que se situam. A seu ver, a abordagem deve ser calculista, o arquivista procurando identificar, à medida que vai trabalhando os vários níveis do arquivo, um possível elo que se revele embrionário entre o documento e o fundo, mantendo-o incluído nesse mesmo fundo. Não deve isto resultar em situações de inconsequência, pois é preciso ter aqui em conta que manter esta documentação num fundo que não representa a sua génese é também uma forma de quebrar o mais basilar de todos os princípios arquivísticos, o respeito dos fundos. Do ponto de vista até do pesquisador, isto traduz-se num condicionamento ao nível da localização da informação, uma vez que, ao encontrá-lo, fá-lo, apenas, fortuitamente, fora de contexto. A autora dá-nos indicações quanto ao que fazer num tal caso, dizendo-nos que:

(...) uma vez estudado o fundo e confirmada a ausência de qualquer relação entre estes documentos e os fundos em que estão inseridos (arquivisticamente falando), aqueles devem ser integrados no fundo a que legitimamente pertencem, em estrita observância do primordial fundamento da ciência arquivística – “o respeito [pelos] fundos (ou princípio da proveniência, sob o ponto de vista externo). Esta mudança deve ser meticulosamente descrita: no fundo de destino, no campo “Fonte imediata de aquisição e transferência”, deve ser mencionada a proveniência do documento e, no fundo onde foi encontrado, deve ficar uma nota dando conta dos documentos que foram “retirados” do fundo, seguida da referência completa e inequívoca do fundo onde foram integrados e, havendo necessidade, de uma breve explicação das razões que motivaram essa deslocalização. (Guedes, 2017, p.525)

Concluído o plano de classificação (do qual resultará um quadro definitivo), este assume-se como basilar para o outro passo do processo arquivístico que queremos relevar e que é, de certa forma, mais conclusivo no que concerne ao fenómeno global da organização e representação da informação - neste caso, especificamente, dos arquivos pessoais: a descrição arquivística⁸. Este passo, já de natureza menos intelectual⁹, oferece actualmente um caminho metodológico mais claro, menos complexo, uma vez que se encontra indiscutivelmente assente no seguimento das normas que quase unanimemente foram aceites, introduzidas e implementadas pelo paradigma arquivístico actual, sujeito que foi, ao longo das últimas décadas, a um profundo processo de normalização. Esta normalização é, hoje, através de normas como a ISAD(G)- A Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística do Concelho Internacional de Arquivos (ICA) -, a plataforma segura que nos fornece uma matriz esquematizada, sistematizada e aplicável de forma transversal a todo o tipo de arquivos, a sua importância sendo universalmente reconhecida e relevada aqui, nas palavras de Pedro Peixoto, quando nos diz que “as ISAD(G) tornaram-se num dos documentos mais importantes da arquivística contemporânea que presidiram à sua elaboração.” (1999, p.56, apud Ragageles, 2017, p.24)

1.2 O Neo-Realismo Português

O século XX foi um século de intensa transfiguração. Vejamo-lo pela perspectiva que quisermos, a todos os níveis se revelou um século de constantes germinações de ideias e de transformações estruturais permanentes, surgidas a partir de - e determinantes para - vários processos tecnológicos, sociais, ideológicos e culturais. Acontecimentos como a Grande Guerra de 1914-18, a Revolução de Outubro, o *Crash* de Wall Street e outros, acontecidos num curto espaço de tempo, desencadearam transformações de impacto tremendo ao nível global. Para grande parte das sociedades,

⁸ A ISAD(G) define a descrição arquivística como "a elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e suas partes componentes, caso existam, por meio da extracção, análise, organização e registo de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu. (*International Council on Archives*, 2000, p. 4).

⁹ Vital et al. (2017, p.44), evocando autores como Bonal Zazo e Heredia Herrera, ressaltam que, apesar de aceitarmos presentemente a perspectiva que se foca na descrição enquanto meio para o fim que é a representação da informação, este paradigma só se tornou uma realidade após o fenómeno da normalização, tendo a descrição sido anteriormente encarada, mormente, pela sua faceta de instrumento de pesquisa.

de oriente a ocidente, as consequências desastrosas das grandes crises do início do século traduziram-se numa massificação do estado de privação e de miséria que afectou, em cadências mais ou menos coincidentes, amplas geografias. Como nos diz a própria História, é precisamente nestes momentos de grandes preocupações sociais (e inerentemente políticas e económicas) que não poucas vezes se reúne o caldeirão necessário para o aparecimento de reflexões, ímpetos, tomadas de posição porventura mais extremadas. Expressão natural de tais ímpetos, a arte em geral (e a literatura em particular) foi muitas vezes o veículo de transmissão de ideias, surgidas a partir das dinâmicas supramencionadas, destinadas a penetrar, marcar e transformar a consciência do indivíduo, bem como do colectivo. Invariavelmente, é disto que se trata quando o que se trata é o Neo-Realismo, enquanto fenómeno histórico-cultural do Portugal do século XX.

Antes de se afirmar como o grande movimento estético de Portugal nos anos 40, 50 e 60 do século passado (Lacerda, 2006, p. 33), a ideia de se constituir uma nova corrente literária em Portugal compreende-se quando atentamos ao enquadramento no momento da sua génese. Na década de 30, as repercussões da Grande Depressão nos Estados Unidos - o grande baluarte económico no mundo do pós-guerra - proporcionaram as condições necessárias para o surgimento de um descontentamento social em muitas nações da velha Europa que, terminantemente, deram origem ao aparecimento dos regimes fascistas de cariz autoritário. Este fenómeno teve, em si, muitas implicâncias, bem como causas e consequências diversas. Por um lado, ao nível das estruturas societárias, estes partidos autoritários, numa busca desenfreada pelo poder, fomentaram lógicas de associação com as elites económicas de forma a obterem destas os apoios necessários, e uma vez alcançado o poder, no sentido de se afirmarem economicamente face às velhas dependências externas que viam e denunciavam como ameaças à soberania e sobrevivência dos Estados (Fitzgibbon, 2013, p.3). Este extremar ideológico, no qual podemos elencar a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini, acabaria por levar o mundo a uma nova guerra mundial, ainda mais devastadora que a anterior.

Olhando para o plano interno, o panorama não era, de todo, menos conturbado. Desde a queda da Monarquia, passando pela experiência da I República e até ao advento do Estado Novo, esteve sempre presente uma constante insatisfação social e uma grande instabilidade política que teimava em não cessar, agitada em apoio ou oposição às ideologias contraditórias que ao longo das primeiras décadas do XX foram passando

pelo poder. Ao avançarmos na década de 30, evidenciamos um país fragilizado, estagnado, “atrasado, rural, dependente, periférico, até certo ponto, um caso típico dos processos de articulação então verificados entre as crises económicas [...] e o advento dos novos regimes autoritários”, tal como nos diz Fernando Rosas (1990, apud Fitzgibbon, 2013, p.4). À semelhança de outras nações onde os regimes autoritários se fixaram com sucesso, também em Portugal as classes dominantes e economicamente influentes ganharam de forma crescente o favor do regime, traduzindo-se isto, no caso português, no acentuar de uma polarização no seio da sociedade portuguesa, no que toca ao seu status económico e à qualidade de vida. Grande parte de Portugal era ainda o Portugal do agricultor do campo ou do operário da cidade, simples trabalhadores e camponeses privados de condições de vida satisfatórias, sem direitos adquiridos ou sequer contemplados, ignorados por um regime lhes recusava um "movimento reivindicativo dos trabalhadores, sujeitando-o através de soluções repressivas e de enquadramento duradouras, às necessidades de acumulação do conjunto das classes possidentes" (Rosas, 1990, apud Fitzgibbon, ibidem). Em suma, foi trilhado um caminho, fruto dos desenvolvimentos sociais, políticos e até militares (mencione-se aqui o avanço da Alemanha na Europa Central e da Itália em África), endógenos ou exógenos, que ao longo da década de 1930 se fizeram sentir em várias latitudes. E se de facto estes acontecimentos foram determinantes nas concepções do Homem enquanto indivíduo e enquanto parte de uma sociedade, também o terão sido na medida em que foram catalisadores para uma germinação de correntes e organizações apostadas em denunciar as entropias sociais que, cada vez mais, resultavam num paradigma social extremamente desigual e onde as próprias liberdades individuais eram crescentemente postas em causa.

Assim, certos exemplos de coragem e resistência se levantaram: num plano político, organizaram-se grupos de contestação e criou-se uma crescente militância de oposição, um pouco por todo o espaço ameaçado pelo autoritarismo; a eclosão da Guerra Civil Espanhola, aqui ao lado, deu-nos a conhecer casos imensuráveis de homens e mulheres que estavam dispostos a arriscar a vida na luta contra o autoritarismo com tiques de fascismo do Generalíssimo Francisco Franco... Paralelamente a isto, a criação artística suscitou também ela posições de combate e de afronta ao avanço daquilo que via como forças de opressão. A literatura, em particular, foi um tal exemplo e, neste âmbito, começaram a proliferar obras marcadas pela contestação do paradigma actual, particularmente vindas dos quadrantes mais à

esquerda do espectro político internacional, claramente influenciados por uma orientação marxista e/ou por novas teorizações que introduziam visões inovadoras do mundo, "abrindo a mentalidade nacional para os grandes debates sociais do nosso tempo, o marxismo, o socialismo, o anti-colonialismo e a democracia social" (Lacerda, 2006, p.33) e atenta aos debates estéticos que tiveram lugar principalmente na URSS e em Itália, no que se pode considerar um conjunto de influências bastante abrangente.

Expressão estética de oposição em Portugal, o Neo-Realismo surgiu, assim, fruto destas influências e de outras mais particulares, das quais nos parece pertinente destacar a da literatura brasileira, que tem sido bastante disseminada por variados autores. Aliás, conforme nos lembra Ferri (2008), o próprio Mário Dionísio, figura determinante do movimento desde a sua génese, escreveu no prefácio de *O Anjo Acorado*, de José Cardoso Pires, precisamente sobre influência sentida numa altura crítica em que se deram os primeiros passos do movimento neo-realista, bem como do fascínio que os autores brasileiros associados ao romance regionalista suscitaram nos autores portugueses, que por força do ímpeto intelectual e das circunstâncias conjunturais traçaram uma analogia entre os imaginários carregados naquelas obras - obras envoltas numa certa aura de clandestinidade -, e os problemas vividos em território nacional:

Mais voltados para Amado ou para Lins do Rego, para Érico Veríssimo ou para Amando Fontes, menos talvez para Graciliano Ramos, em que Carlos de Oliveira descobriu logo com razão o maior de todos, a eclosão do romance neo-realista português fora profundamente marcada por esses livros, que se compravam às escondidas, se passavam de mão em mão, versavam problemas semelhantes aos nossos e podiam terminar assim: "Porque a revolução é uma pátria e uma família." Aqui e além, não será improvável encontrar pequenas influências do padrão linguístico brasileiro nos nossos escritos da época. E, apesar das enormes diferenças que entre eles há, é-me difícil admitir a possibilidade de *Gaibéus* sem o *Cacau*, conhecido entre nós em 34. (Dionísio, 1999, apud Ferri, 2008, p.3)

De certa forma ao encontro disto vem Juarez Ambires (2013), que também ele defende que esta influência da literatura brasileira nos autores neo-realistas se fez de forma inequívoca e determinante. Segundo ele, as principais influências ao nível da estética literária deram-se de forma tripartida, conseqüente de três momentos distintos (em que os dois primeiros se correlacionam directamente com a literatura brasileira da primeira metade do século XX). Apesar de bem diferenciados, todos eles tinham o condão comum da preocupação social, de "solidariedade subjacente àquele que sofre, ao destituído, ao desvalido do sistema" (Ambires, 2013, p.98). Desta tríade emerge o

próprio Jorge Amado (*Cacau*, referenciado por Dionísio na supracitação, é de sua autoria), figura cimeira da literatura brasileira do século XX, ao qual os neo-realistas da primeira leva se correlacionaram tanto ao nível do mote temático (Amado sendo um campeão do romance proletário) como até ao estilo e forma da própria escrita - com frases simples, curtas, criadas em nome (e para compreensão) do simples homem e mulher do campo ou da fábrica, os mais desfavorecidos e, conseqüentemente, menos letrados. Tal influência leva mesmo Ambires a afirmar, assertivamente, que ao próprio Jorge Amado se deve "também uma inversão de valores: pela primeira vez éramos [os brasileiros] forte influência sobre escritores da antiga metrópole" (Ambires, 2013, p.98).

A esta influência *amadiana* seguiu-se a de Graciliano Ramos, que com o seu estilo mais sofisticado, sintético, com recursos narrativos mais complexos e multi-dimensionais, veio a influenciar os neo-realistas da segunda geração (entre os demais, destaca-se aqui o estilo literário de Carlos de Oliveira, muito aproximado ao de Graciliano na precisão e objectividade) (Ambires, 2013, p.99) e, por último, o próprio Realismo-Naturalismo e ao peso da sua obra literária, ela que marcou um período muito específico da história portuguesa - um período de inquietudes, de ideias ousadas, de turbulências sociais, políticas e intelectuais - o último quartel do século XIX. Elenco importantíssimo e determinante neste período, a "Geração de 70" trata-se de uma referência incontornável nesta nova construção ideológico-literária portuguesa. Uma leitura talvez um pouco simplista, conforme iremos ver.

Desta forma, logo no ano da sua afirmação, em 1939, após a publicação de *Gaibéus* de Alves Redol, o movimento, disruptivo e recalcitrante, revelou-se destinado a servir tanto de palco como de alvo para inúmeras polémicas e reflexões, pelos mais variados motivos.

Parece-nos apropriado, a propósito da supramencionada Geração de 70, olhar para a própria designação de *Neo-Realismo* para aprofundarmos a primeira de algumas reflexões. Olhando para esta designação, ser-nos-ia condenável a assunção de que este era um movimento que iria ao encontro dos preceitos do velho movimento realista do século XIX, continuando, quiçá, os seus desígnios? Tal talvez nos pareça natural. Porém, ao contrário do que se possa supor, o Neo-realismo veio a revelar-se um movimento muito próprio e personalizado, e se, por um lado, o Neo-Realismo abarca características e motivações que de certa forma podemos associar ao Realismo, por outro, as discrepâncias pareceram ser, também elas, bastantes evidentes. Rodrigues (1981 apud Pontes, 2005, p.45) lança-nos o mote a este respeito:

A partir de 1938 (publicação de *Gaibéus*) surgiu em Portugal um movimento literário que apresentava como principais traços definidores, uma forma explícita de solidariedade e de “intervenção transformadora”. Impossibilitado, por motivos políticos, de usar o nome *Realismo Socialista* esse movimento “vai chamar-se Neo-Realismo, por **analogia** e **contraste** com o Realismo, a seu tempo revolucionário, da Geração de 70.

Tendo esta premissa como ponto de partida, Pontes dedica um artigo precisamente à apresentação e análise das "analogias" e, acima de tudo, dos "contrastes" (2005, p.45), que nos parecem mais significativos quando postos na balança. O autor explica que, quando observados nas suas várias camadas, sejam elas de natureza histórica (contextual), ideológica, filosófica ou estética, o Neo-Realismo assume-se como possuidor de características muito próprias mesmo até ao nível das bases conceptuais. Por exemplo, se ao Realismo podemos atribuir um espírito imbuído na objectividade e da observância consequentes de um paradigma marcado pelo método científico experimental, já o Neo-Realismo adopta o materialismo dialéctico como elemento basilar de um estilo artístico/literário que procura o real na sua essência, assumindo um carácter desde logo, e já por si, transformador; o primeiro, mormente burguês, possui uma visão "ingénua" (Pontes, 2005, p.52) da sociedade, do Homem dentro da sociedade e da História. Já o segundo enfrenta esses fenómenos com uma visão crítica, que por um lado procura mudar, moldar, e onde, por outro, aceita a subjectividade e multiplicidade de ideias e conceitos, moldando-se também; se o Realismo tende a acreditar num ideal imediato, onde o homem é consagrado perante o espírito do individualismo liberal de inspiração oitocentista, com contornos estéticos e filosóficos tocados pelo Determinismo, já o Neo-Realismo emana do desejo de equilibrar uma sociedade em desequilíbrio através da transformação, num processo a prazo, onde o Homem vive não só na dependência de si mesmo, mas também de todas as coisas que orbitam em seu redor, susceptível à inquietude dos fenómenos que o envolvem - não sendo propriamente ele o foco do imaginário neo-realista, mas sim o todo colectivo aquele que está no centro das preocupações - colectivo este, ele sim, que pode realmente "agir para transformar o mundo e construir o seu próprio destino" (Pontes, 2005, p.53).

Vanessa Fitzgibbon (2013) vai mais longe, deixando implícita, de forma consubstanciada, a existência de uma relação entre as duas correntes não por afinidade temática, mas de reacção por demarcação, dizendo que "em linhas gerais, a sua base

ideológica [neo-realista] buscava combater as duas grandes correntes intelectualizantes que a precederam: a primeira delas, o Humanismo oitocentista da Geração de 1870 (...)" (Fitzgibbon, 2013, p.5). Para tal, recorre às palavras de, a título de exemplo, Joel Serrão, que num artigo de 1972 afirma que as tendências literárias de 1940 se aproximavam mais, no seu sentido temático da representação popular, de Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco do que propriamente de Eça de Queiroz.

Por seu lado, também Reis (2006) considera que os neo-realistas se quiseram demarcar, desde cedo, desse estigma de serem considerados uma mera extensão do Realismo e se, de facto, por um lado, também ele nos aponta algumas semelhanças com o velho movimento - encontradas primariamente ao nível ético, ou seja, na forma como o movimento assume o papel de estabelecer pontes entre a literatura e a sociedade no sentido de armar esta com consciência, conhecimento e espírito de empoderamento, fazendo dela uma interveniente activa na História -, por outro, o plano ideológico (o estruturalmente mais pertinente), até pela forma como suscitou algum debate dentro do próprio movimento, indica-nos um distanciamento claro, muitas vezes reforçado por alguns dos mais destacados doutrinadores, como era o caso de Mário Dionísio. Um dos temas de debate foi, precisamente, o termo mais adequado para designar o movimento, uma vez que a designação Neo-Realismo, de facto, não nos induz, numa primeira percepção, a outra coisa que não uma segunda versão do velho Realismo, incapaz de nos sugerir outros significados ou de atender às suas próprias particularidades, essas que estariam mais ou menos contempladas em termos alternativos como *Realismo Sociológico*, *Realismo Humanista* ou *Novo Humanismo* (Reis, 2006, p.16), termos estes que, não acabando por vingar, estariam eles próprios sujeitos às suas limitações e obstáculos. Não obstante, e independentemente destas incertezas manifestadas ao nível da sua designação, Carlos Reis, num exercício de sintetização e objectividade, caracteriza-nos definitivamente o movimento como sendo:

(...) uma projecção, no domínio da criação literária, de orientações culturais ideologicamente fundadas no materialismo histórico e dialéctico; uma análise, através da literatura, da dialéctica das transformações sociais e em particular da luta de classes, num quadro económico-social capitalista; uma denúncia das contradições que afectavam esse cenário económico-social: a exploração do homem pelo homem, a luta pela posse da terra, a sobrevivência de mecanismos de exploração quase feudais; (...) procurava-se desse modo incutir vigor persuasivo a uma mensagem literária que se pretendia fortemente interventora. (Reis, 2006, p.16)

Este era então um Novo Realismo, um Novo Humanismo, não por simples rejuvenescimento de velhas concepções, mas por uma completa reformulação da sua perspectiva visionária e activista, pretendendo "problematizar a alienação do homem e denunciar sistemas sócio-econômicos opressores erguidos pela desigualdade" (Ferri, 2008, p.2) segundo as premissas entretanto aprofundadas (e em certos pontos do globo implementadas) no marxismo de condão internacionalista, colocando no âmago do universo literário português aquilo que Georg Lukacs, um dos maiores teóricos deste novo humanismo, denominou como "uma nova visão do mundo" (Lacerda, 2006, p.34).

Inerentemente a esta forte envolvência ideológica, suscitaram-se outras atribuições que podemos encontrar, expectavelmente, nos elementos caracterizadores desta literatura que o movimento produziu e que levantaram sérias relutâncias (e, efectivamente, sérias obstruções) nos quadrantes predominantes da sociedade portuguesa, por natureza tendencialmente conservadora. De repente, o herói tipificado da obra não era burguês, as preocupações focadas não eram as tipicamente associadas às dimensões românticas que ligamos às figuras proeminentes de uma determinada comunidade, o que, segundo Lacerda (2008, p.34), terá provocado apreensão:

Noutro “escândalo” (...), estes autores colocavam no centro das suas obras o homem comum, a ceifeira, o mineiro, o operário, o maltês alentejano, a juventude das ruas e becos. Os dramas da psicologia burguesa, eram ultrapassados pela acção social, pelo conflito no mundo do trabalho, onde se observava a desigualdade do trato, a manipulação obsessiva dos deserdados e dependentes sem abrigo.

Diz-nos Carina Infante do Carmo (2012, p.57), a propósito disto, que não obstante o condão individualista presente na criação do herói neo-realista, o indivíduo, não deixando de ser tratado como estando constantemente no âmago das confrontações e contradições do seu enquadramento social, torna-se um símbolo que reúne em si não só o seu próprio valor, mas acima de tudo o seu valor enquanto produto de uma sociedade que o oprime, que o remete para a condição de prisioneiro das amarras sociais - o *homem-povo* -, o que leva, não poucas vezes, os próprios autores a optar por desfechos menos positivos para estes heróis, sempre que lhes falta a sensibilidade ou a sapiência para uma consciencialização do seu próprio status ou de conseguirem reconhecer no problema das classes sociais (recusando o seu papel na luta) a verdadeira causa dos seus infortúnios - caso das personagens associadas à pequena burguesia ou proprietários rurais, à partida mais imunes à miséria e ao constrangimento, mas que não

deixaram de estar presentes em muitas obras, nomeadamente de Redol e Manuel da Fonseca.

Mas ainda outras questões controversas se levantaram logo no momento da génese do Neo-Realismo, a começar pelo seu surgimento em oposição ao modernismo *presencista*, movimento estético liderado por José Régio e que durante os anos 30 gozou de alguma predominância no universo literário português. Irónico, mas também de certa forma conveniente, que alguns dos autores mais pioneiros do novo movimento terão assumido o duplo papel que dar vigor ao neo-realismo, cuja oposição aos *presencistas* se fazia sentir fortemente, assente na acusação de uma recusada mensagem política e social em prol de uma estética demasiado espiritualista e metafísica (Ambires, 1974,p.96), e ao mesmo tempo terem contribuído para um atenuar das cristações entre os movimentos - deve-se isto ao facto de muitos deles terem colaborado, através de produção literária, com a afamada revista *Presença*, em torno da qual era desenvolvida a acção daquela que foi a segunda vaga do modernismo literário em Portugal (Reis, 2006, p.21). Tais cristações, internas ou externas, são melhor entendidas quando colocamos em evidência tudo o que o movimento neo-realista acarretava em termos de ambições humanas, de expectativas transformadoras da realidade, principalmente quando estas se fazem acompanhar por substância ideológica e doutrinária. António Pedro Pita, que muito escreveu sobre o Neo-Realismo, disse, de forma pouco disputada, que “nenhuma movimentação, ao longo do século XX português, foi acompanhada de tantos investimentos, tantas expectativas e tantas incompreensões como a do Neo-Realismo” o que terá condenado desde sempre e até agora o movimento a um estado de "permanente polémica" (Pita, 1999, apud Margato, 2008, pp. 44-45), ainda que possamos - alerta-nos Carlos Reis (2006) -, ao fazer presentemente uma retrospectiva ao movimento, cair no erro de permitir que a própria História tenha um papel normalizador e homogeneizador, impondo subtilmente atentadora ideia de uma certa estabilidade unitária ao longo dos anos em que o movimento vingou.

Este "conflito" com os *presencistas* haveria de ser determinante ainda noutros aspectos. Isto porque, associada à sua lógica modernista, a poesia sua predilecta era vista como um género no qual a *mensagem* se deixava subjugar pela *arte* - algo que os neo-realistas associavam terminantemente à inércia activista dos *presencistas*. Desta forma, constatamos que no âmago do neo-realismo, desde os seu primeiros passos, surgiu um estigma que forçou o movimento à adopção da ficção narrativa como o seu

género literário de eleição, numa ideia que fica clara ao atentarmos às palavras de João Henriques, que dedicou a sua tese de doutoramento à poesia neo-realista:

(..) o género narrativo foi sempre apregoado como melhor condizente com os propósitos da arte na sociedade, sendo naturalmente de lembrar que o texto ficcional em prosa, conforme perspectivado e cultivado à época e em vários momentos posteriores, se prestava bem mais (..) às linhas orientadoras de um realismo interventivo (...) (Henriques, 2010, p.175)

Carlos Reis aprofunda melhor esta questão da opção pela narrativa ficcionada. Segundo este, existem duas abordagens a ter em conta - por um lado, está subliminarmente implícita a evocação directa de uma noção comum a Marx, Engels e Lenine, tendo todos eles procurado, de uma forma ou de outra, estabelecer uma relação estreita entre a literatura e o materialismo histórico (aludindo ao exemplo de Balzac e a sua *Comédie Humaine* como uma influência inequívoca em Marx e Engels, num romance que expõe de forma clara as especificidades sociais e económicas do seu tempo); o segundo, a jusante, gozando já de um maior aprofundamento técnico, filosófico e ideológico, que correlaciona as técnicas literárias com a própria natureza do materialismo dialéctico. Lógica instigada por nomes como Guterman, Lefebvre e Friedman, esta passa por explicar que o materialismo dialéctico surge com um propósito humanista onde a condição social do Homem se faz percorrendo um caminho não poucas vezes pautado por revezes e contradições, longe de uma linearidade. Essa ideia - transmitida por Reis - de construção, de evolução cadenciada, de esforço e superação das adversidades em direcção a um devir histórico e social, encerra em si uma noção de progressividade que se traduz (e exprime) mais facilmente num género como a narrativa literária, mas uma narrativa - ressalva Reis - "cujas categorias fundamentais deveriam ser elaboradas de acordo com o sentido dialéctico inerente ao código ideológico neo-realista (Reis, 2006, p.15). Ferri, por sua vez, fala-nos ainda de uma "necessidade de estabelecer uma comunicação discursiva mais objetiva com o leitor", mais facilmente alcançável com a narrativa ficcionada.

Consequentemente, tentando não aprofundar uma visão excessivamente divisionista quanto às tendências diversas que marcaram o movimento, Carlos Reis reforça o facto de que o movimento, que nasceu e se constituiu de carácter ideológico, com uma clara mensagem doutrinária, caiu - por força da redundância dessa mesma mensagem - num paradoxo de difícil harmonia, onde o carácter tendencialmente inovador subjacente à própria condição artística se bateu com a lealdade aos princípios e

métodos do neo-realismo primordial. Desta forma, o autor enuncia-nos obras como as de Alves Redol (*Gaibéus*, 1939; *Marés*, 1941; *Avieiros*, 1942 e *Fanga*, 1943), de Soeiro Pereira Gomes (*Esteiros*, 1941; *Refúgio Perdido*, 1950; *Contos Vermelhos e Engrenagem*, 1951) e até de Manuel Tiago, isto é, de Álvaro Cunhal (*Até Amanhã, Camaradas*, 1974) como estando ligadas a uma lógica militante e conscientemente desviada da prioridade esteticista (o próprio Alves Redol terá, em jeito simbólico, deixado bem claro, na epígrafe de *Gaibéus*, o seu desejo de que tal obra fosse encarada não como uma obra de arte, mas como "um documentário humano fixado no Ribatejo") (Redol apud Reis, 2006, p.17). Já outras obras, nota o autor, como algumas escritas por Carlos de Oliveira, Mário Dionísio, Fernando Namora e Manuel da Fonseca, não só nos romances como também na poesia e nos contos, apontam para uma atenção dedicada não só à faceta ideológica (tendo o cuidado de nunca realmente a deixar de parte), mas também às hipotéticas potencialidades que o rasgo artístico pudesse alcançar.

Quer isto dizer que o movimento se fechou por completo à produção poética, ela por natureza tão dependente desse rasgo artístico? Como já aqui mencionado, a resposta é claramente "não". Ferri diz-nos mesmo que:

Ao destacar o predomínio da produção em prosa no Neo-Realismo português, não estamos de forma alguma invalidando a importante participação no movimento de escritores que se dedicaram à produção poética como Carlos de Oliveira, João José Cochofel e Joaquim Namorado, por exemplo; este último um dos mais inflamados na luta pela transmissão dos ideais neo-realistas. (Ferri, 2008, p.4)

Segundo Carlos Reis, a poesia, apesar de diluída face à narrativa na sua "importância histórico-literária" (2006, p.20), acabou por se revelar bastante proficiente, contando no seu rol com inúmeras obras de grande significância no plano artístico (e de facto, importantes até para a evolução das dinâmicas internas do movimento). Entre elas, demasiadas para mencionarmos, destaca-se o "Novo Cancioneiro", por se tratar de uma colecção de livros publicados em Coimbra entre 1941 e 1944, escritos na altura por alguns dos nomes mais consagrados do Neo-Realismo já aqui referidos que, ainda bastante jovens, e logo após o aparecimento desta nova corrente estética, se empenharam em dar o seu cunho tanto ao movimento em si como ao mundo literário português da década de 40. Aqui encontramos obras de Fernando Namora (*Terra*), Mário Dionísio (*Poemas*), João José Cochofel (*Sol de Agosto*), Álvaro Feijó (*Os Poemas de Álvaro Feijó*), Manuel da Fonseca (*Planície*), Carlos de Oliveira (*Turismo*),

Sidónio Muralha (*Passagem de Nível*), Francisco José Tenreiro (*Ilha de Nome Santo*) e Políbio Gomes do Santos (*Voz que escuta*) (Reis, 2006, p.21), eles que, na sua maioria, já anteriormente haviam escrito e visto publicados alguns dos seus textos em algumas das mais respeitadas revistas literárias da época (lembremo-nos, a título de exemplo, dos que chegaram a colaborar com a revista *Presença*).

Ainda assim, era clara a existência de uma certa frustração resultante desta ausência de plasticidade criativa - face a isto, não poucas vezes os poetas, principalmente ao longo da década de 1940, acabariam por transpor para a sua própria poesia muitas das questões e problemáticas que assolavam a mente do artista neo-realista, tendendo este a transformar em palavras escritas as variadas reflexões e os conflitos de espírito que efervesciam face à rigidez ideológica imposta pela ortodoxia nuclear do movimento, traduzindo-se isto numa poesia introspectiva, de si e para si, que por si só (passe-se a redundância) acabaria por se tornar no mote para o aparecimento das díspares tendências dentro do próprio movimento, uma vez que passavam a estar, em papel, os frutos de processos criativos e mentais particulares, onde as preocupações do autor adquiriam proporções quase-estruturais - posições que ora dividiam ora agremiavam.

Não só esta questão, mas também as anteriores questões ora convergem, ora fluem a partir daquela que foi realmente a grande *questão*, colocada ao nível matricial do movimento - de facto, a que dá azo à expressão *permanente polémica* de António Pedro Pita - e que de uma forma ou de outra acompanhou a história do Neo-Realismo ao longo de todo o seu percurso estético. Margato (2008), apoiada largamente nas palavras de António Pedro Pita, divide esta problemática em dois momentos - primeiro, fala-nos de uma preposição estrutural que desde a sua génese foi promovida no seio do movimento e que o orientava para uma linha de convergências entre "teoria, prática e poesia ao mesmo tempo" (Pita, 2008 apud Margato, 2008, p.45) que terá sido suficientemente ambígua ao ponto de provocar um certo desnorte e ter gerado equívocos de interpretação. Por outro lado, e aqui sim a questão realmente fulcral, aquela que coloca a *arte* e a *mensagem* numa aparente rota de colisão:

Essa orientação, desdobrada em diferentes textos e em diferentes tons, em pouco tempo incorporou expressões como: "critério essencialmente pragmático para a apreciação das obras de arte"; "primado do conteúdo sobre a forma"; "comunicabilidade direta da obra de arte", o que acabou por traduzir-se na fórmula-síntese "*a redução do artístico ao ideológico*", que durante os anos

dessa polémica – e também depois deles – ficou associada ao Neo-Realismo como um todo. (Margato, 2008, p.45)

Ao criar esta definição matricial, o movimento sofreu uma polarização clara: por um lado, externamente, ficaram aqueles que se opuseram à lógica de uma supremacia do conteúdo sobre a forma, por entenderem que a esta lógica subjaz implicitamente uma desvalorização do valor artístico, acicatando velhas questões a montante sobre o próprio valor da arte em si, bem como os critérios que efectivamente valorizam essa mesma arte. Mais que isso, ao comprometer-se com esta lógica, o movimento punha-se à mercê daqueles que se dispunham a conotar a produção artística com a ideologia marxista, reduzindo-a a meros "documentos políticos" (Margato, 2008, p.45) e retirando-lhes o mérito intelectual e artístico.

Já nos meandros mais internos do movimento, aqueles que aceitaram esta nova direcção matricial acabaram por ceder de certa forma a essa pressão redutora, colocando-se a eles mesmos numa posição susceptível a novas cisões. Uma tal posição obrigava a uma redefinição nas formas de concretização dessa arte ideológica, o que gerou uma multiplicidade de perspectivas e propostas onde, por um lado, se pretendia manter a integridade artística e, por outro, o vigor da mensagem. Em breve, e como consequência de um estado propenso a incertezas metodológicas, surgiu a questão da linguagem como tendo, em si, um determinado valor ou expressão política, e que ganha contornos perigosos para o movimento:

Segundo a crítica mais recente, esta posição gradativamente ganha corpo, transformando-se a seguir numa questão teoricamente mais consistente: a de se "*saber se a linguagem é ela própria uma questão política*" (PITA, 2008). Ultrapassado o primeiro momento mais conturbado, esta tomada de posição funciona como um divisor de águas, um limite intransponível que vai "rachar" o então "núcleo duro" do neo-realismo português. (Margato, 2008, p.46)

Pondo alguma água na fervura, Carmo (2012), ao reflectir sobre o condão interventivo que coube à arte neo-realista impor, é da opinião que existe uma certa subjectividade inerente a esta polémica que os críticos do Neo-Realismo insistem em lhe atribuir, implicando a existência de uma ortodoxia inflexível e excessivamente vigorosa na sua rigidez que marca o exercício de retrospectão do movimento (ideia que ilustra com a evocação das palavras de Mário Dionísio, que defendia que "não havia arte revolucionária sem começar por ser arte") (Dionísio, 1987 apud Carmo, 2012, p. 59). Neste sentido, faz referência ao próprio Alves Redol - figura associada à ortodoxia

nuclear neo-realista, que dava primazia ao *conteúdo* sobre a *forma*, principalmente nas obras que o consagraram numa fase ainda primordial - sugerindo uma interpretação que passa por harmonizar as duas dimensões que polarizaram o movimento: "não é de todo adequado associar Redol a um suposto descaso pela arte literária, invocando a reflexão que o escritor faz no prefácio à 6ª edição de *Gaibéus*, em 1965, onde confirma a sua infatigável busca de aperfeiçoamento" (Carmo, 2012, p.59). E apesar da leitura já aqui anteriormente frisada quanto ao teor daquela determinante epígrafe que terá escrito em *Gaibéus*, Carmo relativiza, sugerindo um duplo enviesamento não totalmente ao encontro de uma inquestionável recusa da *forma* em prol do *conteúdo*, mas que passa acima de tudo por mostrar "a modéstia de um aprendiz, desejoso de que a sua obra viesse a ser lida como arte, e a pesquisa em curso de uma nova linguagem que desse voz a uma realidade social até aí silenciada e assim fosse reconhecida por leitores futuros" (Carmo, 2012, p.59).

Apesar da aura pantanosa em torno destas questões, o movimento proliferou ao longo da década de 40, em grande parte graças ao dinamismo dos envolvidos. Reis enumera-nos um conjunto de revistas e jornais através dos quais os neo-realistas foram publicando muita de uma produção literária que se dividia mormente em textos literários, críticos e expressamente doutrinários (tendo sido, aliás, através de algumas delas que se deu a maioria dos futuros debates sobre os temas mais fracturantes nos meandros internos), como são exemplos o "*Seara Nova, Cadernos da Juventude, O Diabo, Altitude, Sol Nascente, Síntese, Vértice, etc*" (Reis, 2006, p.15), vindo a destacar-se, através delas ou de outras publicações, nomes que se tornaram incontornáveis para a afirmação do neo-realismo e, conseqüentemente, importantes para a literatura portuguesa do século XX: na ficção, Alves Redol, Afonso Ribeiro, Soeiro Pereira Gomes, Manuel da Fonseca, Mário Braga e Carlos de Oliveira; na poesia, novamente Manuel da Fonseca e Carlos de Oliveira, Joaquim Namorado, João José Cochofel e Mário Dionísio; nos textos doutrinários, novamente Mário Dionísio (também um reconhecido contista), António Ramos de Almeida e Rodrigo Soares. Vergílio Ferreira, que inicialmente se envolveu no movimento, acabou por abandoná-lo mais tarde (Reis, 2006). Ambires (1974) sugere-nos, ainda que de forma um pouco rebuscada, outras filiações que chegam a incluir até José Saramago e José Cardoso Pires (inicialmente neo-realista, mais tarde adepto de uma abordagem surrealista).

A força da mensagem anti-regime dos neo-realistas ganhou assim vigor e renome até entrarmos na década de 50. Expectavelmente, porém, tendo em conta esta

proficiência e o inevitável contexto político (e a sua tendência repressiva) em que estava inserido, o Neo-Realismo veio a ser alvo de "obstruções levantadas à progressão desse movimento, pois ele erguia-se em oposição ao conservadorismo que subjaz à mentalidade prevalecente nas camadas dirigentes do país" (Lacerda, 2006, p.33), o que rapidamente resultou numa desenfreada actuação por parte do Estado Novo no sentido de o calar através da censura, dos inquéritos e das perseguições, não só a muitos dos autores neo-realistas mas também a revistas e editoras a estes associadas, chegando até a estender estas acções a outros autores cuja afinidade pessoal ou ambiguidade temática dos seus textos poderiam sugerir alguma espécie de identificação com o movimento ou, mais indirectamente, com os valores que o caracterizavam. Lacerda dá-nos alguns exemplos:

O poeta José Terra, que acabou por se exilar em França, conta-nos frequentemente episódios da perseguição que a PIDE movia à revista *Árvore*. A maior glória das letras nacionais, Aquilino Ribeiro, com reconhecimento literário do próprio Salazar, foi submetido a um processo judicial de tipo inquisitorial, em 1959, aos 70 anos e ameaçado com as enxovias da PIDE por abordar no romance *Quando os Lobos Uivam*, o assunto dos baldios... (Lacerda, 2008, p.35)

A década de 50, assim, trouxe consigo novos desafios, mas também novas soluções - um momento algo definitivo, que marcou uma viragem dentro do movimento, comentado por Alexandre Pinheiro Torres da seguinte forma:

Tem-se aceitado, com mais ou menos dogmatismo, que, a partir de certa altura, por volta do fim da década de 40 ou princípios da década de 50, ou mesmo em 1950 (exactamente), surgiu uma nova fase dentro do Neo-Realismo no nosso país, fase essa em que novos valores se revelaram, alheios ao furor polémico ou ao propósito doutrinário dos últimos anos da década de 30, em que, com boas razões, se pode considerar fixado o surto do Movimento. (Torres, 1977, apud Ferri, 2008, p.4)

Do ponto de vista da sua dimensão, o movimento passou a agremiar um número crescente de novos escritores, como José Cardoso Pires, Augusto Abelaira e Baptista Bastos, incorporando com estes novas nuances, novas evoluções no domínio da narrativa de carácter social, com técnicas influenciadas pelos grandes nomes do realismo norte-americano - como Ernest Hemingway, John Dos Passos, Erskine Caldwell, John Steinbeck, Sherwood Anderson -, e do italiano - como Pavese e Vittorini (Lacerda, 2006). A estas evoluções junta-se o aspecto conjuntural - referimo-nos não só aos supramencionados mecanismos de defesa do Estado Novo, cada vez mais autoritário

e repressivo, mas também ao advento da Guerra Fria, que trouxe consigo um certo desencanto suscitado por algumas posições ou características mais incómodas dos regimes comunistas (em particular da URSS), cujas perturbações alcançavam os fundamentos mais basilares do Neo-Realismo enquanto movimento estético com uma forte identidade ideológica. Por estes e outros motivos, o movimento adaptou-se, moldou-se, evoluiu. Não só ao nível da técnica literária, mas ao nível da sua própria matriz fundamental.

Tal evolução nota-se em casos bem concretos, como o do inevitável Redol, que em *Uma Fenda na Muralha* (1959) e em *Barrancos de Cegos* (1961) denota uma cedência, uma mudança no tom literário, modificando-se tanto ao nível do processo como do tema, contribuindo desta maneira para uma aparente substituição do primado da ideologia sobre a estética por uma ideia apostada em manter um equilíbrio entre as partes e procurando assim harmonizar o *artista* e o *idealista* - uma ideia vista pela generalidade dos neo-realistas como o passo lógico na evolução da expressão do movimento e que, a seu tempo, veio responder a uma crescente crítica por parte do mundo literário português, que acusava os meandros mais ortodoxos do movimento - os mais apegados à ideia de uma defesa intransigente do *conteúdo* em detrimento da *forma* - de "primarismo artístico" (Reis, 2006, p.18). Lacerda, a respeito desta nova fase, diria:

[ela] impõe-se já por um grande apuro estilístico e de construção narrativa mais complexa, e arrasta os autores consagrados, Redol, Namora, Fonseca, Gomes Ferreira para o ápice da expressão literária, que se impõe por si através de autênticas obras-primas: *O Delfim* (1968), *Barranco de Cegos* (1962), *Os Clandestinos* (1972), *Seara de Vento* (1958), *Poesia III* (1961).

Tendo assim sido responsável por uma formidável produção artística de inegável relevância no histórico cultural do Portugal do século XX, e apesar de ter perdurado ainda com bastante vigor durante algum tempo, o Neo-Realismo acabaria contudo por se desgastar com todo o marasmo de obstáculos e dificuldades, externas ou internas, que se lhe foram aparecendo, diluindo-se lentamente num panorama literário que, por natureza, nunca cessou de se reinventar e de criar novos caminhos e tendências (das quais destacamos o Surrealismo). As próprias circunstâncias históricas assim o ditariam.

Parece-nos acima de tudo, e em última análise, tentador esbarrar num diagnóstico - independentemente das polémicas mais ou menos acesas e dos críticos e estudiosos mais ou menos optimistas -, que acaba por desaguar nesta derradeira reflexão: a de que o Neo-Realismo, enquanto movimento estético, bem como

ideológico, nunca sendo uníssono ou estruturalmente homogéneo, conseguiu construir a sua argamassa unitária a partir de uma preposição relativamente simples: mais do que saber o que era, sabia o que não era; mais do que saber o que queria, sabia o que não queria. E isto traduz-se em pontos muito claros que jamais foram questionados, como é o caso do nunca esmorecido objectivo de denunciar e derrubar o fascismo através da emancipação do cidadão comum, facilitando o caminho para um devir social. Por isto mesmo, se se pudessem reduzir todas as vontades, todos os ímpetos e paixões do Neo-Realismo e condensá-los num único ponto - um único momento histórico -, de forma a que todos eles se saciassem, esse momento chegaria no dia 25 de Abril de 1974. Já quanto ao valor da sua expressão artística (principalmente a literária), essa será sempre indiscutível.

2 - METODOLOGIA

Tendo como objectivo geral uma primeira imersão empírico-teórica no mundo dos arquivos privados, a oportunidade de integrar num estágio curricular no MNR ofereceu-nos a possibilidade de trabalhar um espólio literário do escritor neo-realista Mário Braga de raiz, isto é, tendo como ponto de partida a sua primeira abertura após a sua doação à instituição. Não obstante todas as vantagens que isto representa, por configurar uma experiência que ao nível metodológico se permitiria completa, proporcionando assim uma maior familiaridade das várias fases do tratamento arquivístico, implica isto também que o traçar prévio de um rumo metodológico se poderia sujeitar aos condicionamentos que advém das características que o próprio espólio poderia encerrar em si, desconhecidos até ao momento da sua abertura. Na prática, traduz-se isto numa perspectivação metodológica que se pautou forçosamente por ajustes, reorientações, em função dos vectores temporais e práticos que marcaram os trabalhos ao longo do estágio.

Deste modo, o propósito inicial de proceder à organização e representação do espólio literário de Mário Braga foi obrigado, face à constatação da sua dimensão (como iremos aprofundar mais à frente), a condensar-se em contornos mais objectivamente exequíveis, procurando não sacrificar as necessidades mais elementares do enriquecimento intelectual e cognitivo a que o contexto disciplinar nos obriga ou as metas mais rudimentares que sirvam de base para um trabalho mais completo a ser

desenvolvido, mas impossibilitado pelo reduzido número de horas disponíveis face à magnitude da tarefa.

Tendo em conta esta realidade, a metodologia geral fez-se mormente em função de duas vertentes. A primeira, a investigação, dividiu-se ela própria em dois grandes focos, o primeiro dos quais tendo sido feito no sentido de nos inteirarmos sobre o percurso do paradigma dos arquivos pessoais dentro do enquadramento teórico-metodológico da Arquivística em geral, para esse objectivo traçando um caminho histórico que ressalva os seus momentos-chave de transformação e maturação, desenvolvendo a temática no sentido de encontrar as grandes especificidades que estabelecem a distinção cada vez mais reconhecida entre os arquivos privados e os demais arquivos e conhecer as grandes questões e desafios levantados por essas mesmas especificidades e que ainda nos dias que correm suscitam opiniões variadas - do primeiro plano mais genérico para o último mais específico. Recorremos a nomes já estabelecidos no mundo arquivístico clássico como Duchein e Schellenberg, convergindo para o plano mais específico onde se encontram nomes como Catherine Hobbs e Jennifer Douglas, já dentro dos arquivos pessoais, recorrendo aqui e ali a outros tantos autores, num escopo que inclui artigos, estudos e dissertações, para complementar e compor uma boa base informativa.

O segundo foco desta vertente, o que revolve em torno da dimensão temático-empírica em questão. Aprofundando, dirigimo-nos aqui directamente ao *sujeito* sob estudo, sobre o qual o trabalho empírico a jusante incidiu. Neste sentido, impôs-se a necessidade de proceder a uma investigação tripartida. A primeira destas, sobre o movimento político, artístico, literário, cultural no qual Mário Braga se destacou, o Neo-Realismo. Este tópico, juntando aos anteriores (e destacando-se nesta lógica dos que se lhe seguem), constituem a revisão de literatura que, elaborada a montante do estágio realizado *in loco*, nos permite estabelecer as bases de conhecimento que nos admitem partir para os procedimentos de ordem empírica. Já as vertentes seguintes, e apesar de associadas à mesma dimensão da anterior, distinguem-se pelo facto de terem sido construídas aquando esse mesmo trabalho *in loco*, por ser esta a melhor via para se atingirem as metas a que se propõem. Referimo-nos aqui ao estudo do percurso do Museu do Neo-Realismo, desde a sua génese enquanto ideia até à sua concretização enquanto instituição - a sua visão e a sua missão enquanto entidade dedicada à preservação do legado multi-dimensional que espelha não só o impacto que o movimento teve nos diversos panoramas e ideários do Portugal do século XX, como a

preocupação em relevar a sua importância para a sedimentação de um espírito cognoscente nos quais se identificam traços culturais que entrelaçam a cidade de Vila Franca de Xira e o próprio movimento - e ainda, logicamente, objectivo de conhecer e estudar Mário Braga - o escritor, o neo-realista, o homem. Aqui, e apesar de algumas coincidências com o *modus operandi* da investigação para a revisão de literatura, esta constituiu-se da pesquisa de fontes de escopo mais variado, entre as quais encontramos referências a obras e trabalhos mais genéricos, como é o exemplo do Vol. XI da *História Crítica da Literatura Portuguesa [Do Neo-Realismo ao Post-Modernismo]* (Carlos Reis, 2006), *Notas sobre o Neo-Realismo português: um desejo de transformação* (Margato, 2008) ou *O Movimento Estético que Abalou Salazar - O embate dos neo-realistas com a ideologia do regime* (Lacerda, 2006), no âmbito da aprendizagem sobre as dinâmicas do Neo-Realismo, caminhando progressivamente para o âmbito mais prático, onde as informações foram recolhidas a partir de fontes mais directamente ligadas ao MNR - por inquirição, válido aqui para a recolha de informações sobre a instituição, o escritor e o seu espólio; ou por consulta, de onde destacamos os catálogos *Batalha pelo Conteúdo (Exposição documental do) Movimento Neo-Realista Português* (Santos et al., 2007) trabalho magno realizado no âmbito da inauguração do próprio MNR, que nos proporciona uma visão privilegiada do movimento e da instituição, e *Mário Braga, um escritor no Reino Circular* (Santos, 2008), elaborado no âmbito da exposição ali dedicada ao escritor em 2008, cuja base biobibliográfica não só nos serviu de auxílio, mas também de reorientação, ajudando a balizar o nosso escopo de estudo de forma a não cairmos em redundâncias desnecessárias.

Tendo em conta o anteriormente exposto, a indagação na vida do escritor tomou, naturalmente, formas que nos remetem directamente para o plano, *strictu sensu*, empírico. Este desenhou-se, assim, em função não só dos objectivos latos perspectivados previamente quanto ao estágio - a organização e representação do espólio literário de Mário Braga - mas precisamente e também para procurar dar resposta a eventuais lacunas biobibliográficas, as quais poderiam ser colmatadas com aquilo que o próprio espólio teria para nos oferecer, não menosprezando ainda a importância que esse conhecimento carrega no que toca à forma como essa mesma organização e representação, em teoria, deve ser feita. Neste sentido, estipularam-se dois passos iniciais essenciais que determinariam o restante percurso metodológico:

- Estabelecer um diagnóstico do arquivo pessoal de Mário Braga;
- Identificação da praxis metodológica do MNR para o tratamento arquivístico.

Como já aqui foi aludido, foi com estes passos que surgiu a constatação da necessidade de re-balizar novas metas metodológicas. Tendo em conta, por um lado, as contingências e, por outro, as características do espólio em si, traçámos assim os seguintes objectivos:

- Análise documental detalhada do espólio, documento a documento;
- Elaboração de IDD específicos - um catálogo da correspondência e um inventário seguindo a divisão documental estabelecida pelo plano de classificação do museu, com base na análise prévia;
- Elaboração de um quadro de classificação alternativo à praxis do MNR, inspirado pela aprendizagem adquirida durante a elaboração deste trabalho;
- Reflexão quanto a uma possível dicotomia metodológica, de espírito crítico, que procurará confrontar essa praxis com eventuais preceitos a ter em conta no contexto da organização arquivística.

Com efeito, traduz-se isto numa conjunto de acções, dos quais destacamos a elaboração de um conjunto de tabelas resultantes da análise de todo o espólio, perfazendo um total de 185 páginas de dados, nas quais procurámos não só registar todas as informações que pudessem corresponder, na medida do possível, às necessidades que possibilitam a construção dos mencionados IDD, como também fornecer precisamente as informações necessárias para a vertente de investigação que permitiu efectuar as construções biográficas relativas a aspectos e períodos específicos da vida literária (e não só) de Mário Braga - traduzindo-se assim, efectivamente, numa acção paralela de investigação e organização da informação. Estes passos e acções serão desenvolvidos mais à frente.

Pelas características intrínsecas das nossas opções podemos, em suma, afirmar que, à luz da natureza do nosso objecto de estudo e indo ao encontro do carácter exploratório implícito na nossa pergunta de partida, este é um trabalho desenvolvido segundo uma abordagem qualitativa, uma vez que se constrói com base numa sempre

presente tarefa interpretativa do contexto e dos dados que, por sua vez, delineiam decisões e caminhos metodológicos, pautado por uma abordagem de carácter indutivo, dialéctico e descritivo.

3 - ESTUDO BIOGRÁFICO DE MÁRIO BRAGA

Tendo em conta a já anteriormente realizada biobibliografia, feita no âmbito da exposição *Mário Braga - Um Escritor no Reino Circular*, organizada pelo MNR em 2008, não nos interessa tanto estabelecer um relato cronológico da sua proficiência literária - já sobejamente estabelecido - tanto quanto nos interessa capturar uma visão hermenêutica do que esta segunda parte do espólio tem para nos dizer sobre a vida deste autor. O catálogo¹⁰ resultante da dita exposição - onde consta essa biobibliografia - servirá, não obstante, para colmatar algumas lacunas que porventura possamos encontrar, resultantes das especificidades temporais nas quais incide esta segunda parte do espólio que foi nosso objecto de estudo, e uma vez que o referido estudo apresenta por si só uma vasta panóplia informativa da vida do autor, este estudo procurará relevar, acima de tudo, as informações e os contornos de vida que possam complementar esse já existente trabalho biobibliográfico de Mário Braga, desde as suas últimas actividades ali registadas, recuando até ao princípio da história do homem e do escritor que a organizou. Invariavelmente, esta projecção leva-nos para Coimbra, cidade de ideias e de cultura.

Neste período de confrontação ideológica que foram as décadas de 30 e de 40 do século XX, era aqui que se vivia um dos pólos intelectuais onde o conservadorismo e o progressismo se antagonizavam de forma cada vez mais expressiva. O primeiro, consolidado por séculos de tradição e pela imposição dos costumes, pela rigidez do *statu quo* que, agravado pelas lógicas corporativistas do Estado Novo, insistia na tentativa de se fazer imune aos novos ventos ideológicos e civilizacionais; o segundo, agitado pelo fervoroso sangue ideológico de jovens com uma vincada consciência de classe que, vindos pela primeira vez de classes relativamente baixas, tomavam maior consciência de todo um mundo que se lhes abria ao conhecimento.

¹⁰ Usaremos as informações desta biografia para compor a tabela cronológica, complementado-a de forma a apresentar-se mais completa e fluida, em fusão com as informações alcançadas através do estudo desta segunda parte do arquivo pessoal do autor.

Mário Braga, nascido a 14 de Julho de 1921, era apenas um estudante em Coimbra quando se deram as primeiras efervescências no movimento neo-realista. Em inícios da década de 40 do século XX, movido pela criatividade e pela visão interventiva, dá andamento às suas publicações literárias: o seu primeiro livro de contos, *Nevoeiro*, é publicado em 1944, enquanto era ainda estudante na Universidade daquela cidade, projectando para um contexto literário emergente e dando-lhe alguma notoriedade. É ainda enquanto estudante que é convidado, em 1947, para integrar a *Vértice*, vindo a fazê-lo de forma discreta e evitando suspeitas da censura - sempre vigilante dos círculos intelectuais dos jovens estudantes -, possibilitado talvez pelo seu partidarismo político de perfil contido e por pertencer a uma família respeitada no contexto social da região, numa altura em que a própria *Vértice* vivia a ameaça de extinção, após a saída conturbada do anterior editor (Santos; Redol, p.13). Este "baptismo de fogo", na forma de um assumir de rédeas num período de dificuldades extremamente acentuadas, seria apenas a primeira de muitas vezes em que a acção do escritor se revelou extremamente valiosa para a sobrevivência da *Vértice*, situação que se entende melhor ao reflectirmos sobre as próprias incertezas que foram pautando o próprio percurso do movimento neo-realista no seu todo. Estas incertezas - que, no seu escopo iam das questões ideológicas até às questões pessoais -, acabavam por impactar numa *Vértice* que, desde cedo, assumiu um papel central nas dinâmicas do movimento em contexto nacional. Em muitos destes momentos, e até àquele em que saiu da revista coimbrã, em 1970, não poucas vezes foi Mário Braga a garantir a sobrevivência da *Vértice* graças ao seu trabalho editorial e sua à incansável produção literária, colmatando, com a sua própria produção, os vazios literários que fustigaram uma quantidade imensa de publicações mensais que, muitas vezes, por esta ou aquela razão, se viam privadas das habituais colaborações por parte de outros autores.

A sua acção na *Vértice*, que em termos práticos reflecte uma parte muito substancial da importância da sua acção no seio do movimento neo-realista, está representada sobretudo na correspondência contida nesta segunda parte do espólio. Incidentalmente, a correspondência de uma determinada personalidade permite-se ser, por excelência, uma janela para as dimensões mais intrínsecas da pessoa que estão na origem da sua produção, dando-nos a possibilidade de indagar em conteúdos informativos que, pela quantidade e, acima de tudo, pela qualidade - isto é, pela sua natureza multifacetada, diversificada nas esferas de vivência e transversal no que respeita às actividades humanas -, asseguram uma apreciação e um vislumbre mais claro

de alguns dos mais recônditos aspectos da vida literária de Mário Braga, contribuindo para a identificação de uma rede comunicacional com centro na sua pessoa e sustentada nas variadas facetas que constituíram não só a sua vida literária em geral (ou a sua acção na *Vértice*, em particular), mas também nas osmose que são estabelecidas entre este plano e os planos pessoais e profissionais. De igual forma, é indiscutível que a guarda de correspondência proveniente de personalidades que orbitaram em torno de Mário Braga nos oferece também uma perspectiva do *outro lado* em tópicos, por vezes inesperados, que nos remetem para situações que possam ter marcado a vida do escritor de forma determinante em contextos variados do seu percurso, seja no plano das relações humanas, seja no planos idealísticos e práticos dos movimentos e instituições nos quais figurou, ou actividades e iniciativas públicas ou privadas que levou a cabo ao longo da sua vida, e que porventura pudessem ter ficado capturadas nas barreiras que o ser humano, muitas vezes de forma até inconsciente, levanta na construção da história da sua vida - num exercício que oscila entre a *valorização* e a *depreciação* de momentos e acontecimentos, aprofundado muitas vezes pelas lacunas levantadas pelas diluições da memória ou ainda por um esquecimento calculado, conveniente.

Sintomática, porém, é a facilidade com que os planos pessoal, profissional e literário se confundem quando trabalhamos e investigamos um arquivo pessoal de um escritor - principalmente quando se trata de um escritor como Mário Braga, inserido num movimento como o neo-realista que, apesar de marcado, como já vimos, pela heterogeneidade de ímpetos ideológicos e pela disparidade de perspectivas no seu âmbito funcional, foi marcado pela sua qualidade de nicho mais ou menos restrito - inserido este, por sua vez, num contexto literário português em si relativamente pequeno e extremamente vigiado -, onde a solidariedade artística era essencial não só para o seu florescimento como até para a sua própria sobrevivência. Da solidariedade artística para a amizade pessoal foi, muitas vezes, verifica-se, um pequeno passo cuja identificação nem sempre é fácil. Traduz-se isto numa actividade relacional assente em todo o tipo de colaborações, favores, trabalhos e iniciativas que estas personalidades, com papéis mais ou menos projectados e sedimentados dentro do mundo literário, realizavam entre si. Falamos aqui das mais variadas apreciações e críticas literárias (feitas pessoalmente ou através da sua publicação em publicações especializadas); envios de revisões, provas literárias e obras completas; organização de conferências, encontros e outras agremiações; propostas e pedidos de publicação na *Vértice* (na qual Mário Braga mantinha uma posição determinante e influente, como já vimos); considerações, envios

e recepções de traduções de obras (actividade na qual Mário Braga e sua mulher foram proficientes); articulações variadas com editoras e casas de publicação, entre outros tópicos e actividades.

É nesta panóplia contextual que podemos destacar algumas personalidades e/ou organizações, bem como a natureza das relações que Mário Braga manteve com as mesmas: João Pedro de Andrade, que gozava de ligações directas não só com a *Vértice*, como também com o *Diário Popular* (para o qual escreveu mais de duas centenas de crónicas entre 1980 e 1986, no âmbito da rubrica *As Ideias e a Vida*) e a editora *Portugália*, estabelecendo uma conexão operacional entre Mário Braga e aquelas organizações e facultando assim meios de divulgação para a sua obra; o advogado e escritor Armando Bacelar, de Famalicão, que colaborava assiduamente através de textos de autoria própria e notas literárias (geralmente bastante elogiosas do output literário de Mário Braga) publicadas regularmente na *Vértice*; Costa Barreto, escritor e colaborador d'*O Comércio do Porto*, bastante expressivo na forma como oscila entre as suas inquietudes e as suas alegrias, em situações relacionadas com a publicação dos seus trabalhos, denotando-se uma grande proximidade tanto no espectro profissional como no pessoal; Alexandre Cabral, colaborador da *Vértice* e pertencente à *Sociedade de Escritores*, com quem Mário Braga trocava constantes notas literárias e organizava várias iniciativas, inclusive no estrangeiro, em articulação com pessoas como Jacques Alibert, que se movimentou no sentido de ver publicada em França uma antologia de autores portugueses com incidência nos neo-realistas, de forma a promover ali a literatura lusa que considerava a mais importante do século XX; Papiniano Carlos, figura proeminente do neo-realismo, com quem colaborava regularmente em matérias de crítica literária, publicação e edição de obras e que estabeleceu pontes funcionais com a produção artística de pessoas como a escritora brasileira Renata Pallottini ou o poeta Manuel Pacheco; Ferreira de Castro com quem Mário Braga igualmente trocava colaborações, fossem na forma de críticas literárias e trabalhos de tradução¹¹, ou num âmbito mais analítico - nas vertentes tanto pessoais como literárias - na forma de

¹¹ As traduções merecem, de facto, ser relevadas por se tratarem de uma porção significativa do trabalho literário, não só de Mário Braga, mas também da esposa Maria Isabel e, mais tarde, da filha Isabel Braga. Estes trabalhos foram uma sólida fonte de rendimentos para a família Braga ao longo de décadas. Dentre muitos deles, assinalamos alguns exemplos referenciados na documentação do espólio: *Les Rois Maudits* e *Les Grandes Familles* em 1956 e 1959 (orig. Maurice Druon); *A História* de Kit Carlson em 1961 (orig. Edmund Collier); *A História do Dinheiro*, *Christopher Columbus*, *The True Book of the North Pole*, *Peyton Place*, todos eles em 1958 (orig. A.H. Quiggin, Nina Brown Baker, Eric Shipton e Grace Metalius, respectivamente); *O Cavaleiro da Mão de Prata* em 1957 (orig. Howard Pyle), entre muitos outros, mormente a pedido de editoras como a Livraria Civilização, a Arcádia ou a Portugália.

reflexões incidentes em figuras como Vergílio Ferreira ou Fernando Namora; o próprio Fernando Namora, em cuja correspondência denotamos, para além das mais comuns colaborações de índole literária, uma maior profundidade que alcança as dimensões mais pessoais, como é o caso da carta em que partilha com Mário Braga as frustrações que, em 1960, o levaram a um isolamento voluntário do mundo em geral e das iniciativas literárias em particular, ou na confiança patente num acto de advertência, feita no sentido de incutir em Mário Braga uma maior paciência e calculismo, de modo a que este não se deixasse levar pelo entusiasmo de publicar incessantemente sem que os seus contos, novelas e obras em geral estivessem bem preparadas e completas, sob pena de poderem dar azo a tentativas de descrédito literário por parte de alguns elementos do contexto literário português.

À semelhança destes anteriores, podemos destacar ainda Assis Esperança, Alberto Ferreira, Vasco Granja, Fernando Mourão, Artur Portela (Filho), Luiz Francisco Rebello, Álvaro Salema, Antunes da Silva e Mário Sacramento - que não pode deixar de merecer um destaque reforçado, pela proximidade que lhe permitiu, a título de exemplo, adjectivar uma determinada obra de Mário Braga como tendo "muito estilo, pouca uva"¹² sem que isso viesse a merecer outra reacção por parte deste último que não a do maior respeito e consideração - que foi determinante ainda noutros momentos mais delicados como, precisamente, naquele em que ambos discutiram a constituição da equipa responsável pela elaboração e publicação da *Vértice* - grupo este que Mário Sacramento, abertamente, considerava, em 1958, pouco dado à heterogeneidade. Ainda, para terminar este elenco destacado, seleccionamos o incontornável Vergílio Ferreira - cuja correspondência Mário Braga agrupou de parte numa capa separada -, que apesar de já situado no seu período existencialista¹³ se manteve muito chegado a Mário Braga no que toca às vivências literárias, com constantes trocas de obras, trocas de reflexões (fossem sobre o panorama mais geral da literatura portuguesa, ou os mais específicos acontecimentos como as adversidades sentidas, em determinado ponto, nas publicações da *Vértice*), considerações sobre os aspectos tipográficos a serem implementados na edição e publicação de obras suas através das organizações nas quais Mário Braga exercia funções, envios de provas, críticas (normalmente elogiosas) à produção literária

¹² Em missiva s.d.

¹³ Sugere-se que a sua transição do Neo-Realismo para o Existencialismo se deu com o apropriadamente intitulado romance *Mudança* (1949)

que Mário Braga foi proporcionando ao longo dos anos (comumente usadas para fins de promoção) entre outras acções (inclusive de foro mais pessoal).

Mário Braga figurava assim no cerne de uma vasta rede operativa, de carácter cordial e informal - não esqueçamos que o grosso da correspondência na base destas observações incide mormente num período em que Mário Braga foi, talvez, a principal força motriz que garantiu a sobrevivência e proficiência da *Vértice*, nas décadas de 50 e 60-, que se estendia transversalmente de norte a sul, naquele que era um ecossistema literário português constituído pelos variadíssimos autores, figuras centrais enquanto actores na produção literária que, entre si, estabeleciam não só pontes com outros tantos autores num vasto escopo de matérias que iam dos aspectos estilísticos e estéticos da literatura produzida às troca de textos para publicação, passando ainda pela atribuição de tarefas como críticas, notas literárias e recomendações, propostas de traduções, organização de antologias, angariação de fundos e recursos humanos para as mais variadas iniciativas literárias ou deliberações no âmbito editorial e tipográfico. Incontornavelmente, não podemos deixar de mencionar que - e apesar de estarmos perante um movimento contestatário, composto integralmente por figuras movidas por um espírito anti-fascista e movidas por uma fé na dialéctica, assentes em propósitos que podemos classificar, à luz do seu tempo, progressistas -, este era um movimento quase exclusivamente masculino, espelhando ainda, não obstante o espírito neo-realista, a realidade misógina que pautava o enquadramento social e cultural do Portugal de meados do século XX...

Mas se as figuras do Portugal literário de meados do século XX merecem ser relevadas, emergem também como absolutamente fundamentais as várias instituições e organizações do mundo literário que serviam de sustentáculo a toda esta panóplia operativa. Referimo-nos aqui àquelas que, com efeito, eram as plataformas funcionais nas quais operavam muitos dos supramencionados autores, sedimentados que estavam nas várias ramificações e estratos desta rede informacional/literária que era o contexto literário essencialmente neo-realista português: os jornais, as revistas, as editoras, as associações literárias, as tipografias. Neste âmbito podemos mencionar os casos da Atlântida; a Portugália; a Arcádia de Vasco Granja (responsável pela edição e publicação de alguma obra e para a qual Mário Braga elaborou um conjunto de traduções assinalável); a Ulisseia; a Livraria Civilização de Américo Fraga Lmares (para a qual Mário Braga elaborou igualmente imensas traduções e provas literárias); o *Diário Popular* do Porto (para o qual João Pedro Andrade colaborava); o *Comércio do*

Porto (no qual Costa Barreto exercia funções); a *Bertrand* (Sá da Costa terá, entre outras situações, exercido aí a sua influência no sentido de dar algum relevo publicitário a *Quatro Reis*, de Mário Braga); a *Invicta - Produções Cinematográficas* (podemos constatar aqui o inquérito de Mário Braga sobre pormenores relacionados com a possibilidade de adaptação cinematográfica da sua novela *Mariana* - realização, produção, planificação, exploração comercial, direitos de autor, tipo de metragem, etc.); *A Capital*, cujo convite para que Mário Braga se tornasse seu colaborador podemos encontrar na correspondência¹⁴; a *Mosaico*, de Manuel do Nascimento; o *Diário de Lisboa*, com o qual colaborava o recentemente falecido Artur Portela (Filho) (cujo rol de funções que se estendia igualmente à *Casa da Imprensa*); as *Edições Minotauro* de Urbano Tavares Rodrigues (que também desempenhava funções no *Diário de Lisboa*), entre outros.

Estas redes funcionais e informacionais não se esgotavam no território nacional. Também no plano internacional é possível constatar a articulação que o panorama literário português em geral, e Mário Braga em particular, foi mantendo, permitindo assim um relativo vivo o fluxo de ideias e de produções literárias com o exterior do país. No Brasil, pessoas como Augusto dos Santos Abrantes, enigmático escritor português com uma certa fama de agitador político e cultural (as suas palavras e posturas tinham garantido a perseguição da PIDE ao longo de tempos e geografias amplas), sediado em São Paulo e, ali, tendo trabalhado para o *PIÁ* e no *Portugal Democrático*¹⁵, tirou partido da sua posição relativamente influente no panorama cultural Paulista para publicar notas literárias alusivas aos livros de Mário Braga e ali contribuir para a sua difusão. Também no Brasil, por intermédio de Mário Barata, Mário Braga vê a oportunidade de ver a *Vértice* divulgada nas Universidades.¹⁶ Em Poitiers, França, com o já mencionado Jacques Alibert, que não obstante o facto de ter visto gorado o seu esforço para reunir uma antologia de contos portugueses, a ser publicado em terras francas - projecto no qual havia estado muito empenhado -, terá mantido uma proveitosa simbiose literária com o autor português, principalmente por via das traduções de obras (Alibert, fluente em português, e tendo dado aulas tanto de português como de castelhano, tinha as aptidões para dar o trato adequado aos aspectos linguísticos que não poucas vezes se pulverizam numa tradução menos conseguida),

¹⁴ Numa carta de Vasco da Gama Fernandes, de 12 de Setembro de 1968

¹⁵ Vide o artigo disponível em: <https://www.publico.pt/2013/03/04/jornal/augusto-dos-santos-abranches-o-rumor-de-uma-vida-26160008>

¹⁶ Carta remetida por Mário Barata. Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1957

mas também com o estabelecer de contactos com editoras e organizações de relevo, tanto no domínio literário como até no próprio domínio político francês. A simbiose literária, porém, não eclipsava a natureza cúmplice e cordial que os dois homens (de facto, as famílias de ambos) mantiveram ao longo do período abarcado pela correspondência entre ambos. Em Milão, Bernardo Crippa, que traduziu para italiano o romance de Eça de Queirós, *O Primo Basílio*, oferecera-lhe os seus serviços no sentido de difundir uma resenha do livro de contos de Mário Braga, *Os Serranos*, pelos periódicos italianos¹⁷. Felix Cucurull (em articulação com Manuel de Seabra) fervoroso independentista catalão de Arenys de Mar, que, opondo-se ao regime de Franco, partilhava com o português o seu ímpeto intervencionista, de oposição ao regime opressor e de luta contra a censura... Também aqui se verifica o mesmo tipo de relação simbiótica que Braga manteve com Jacques Alibert, desta vez com a Catalunha como pano de fundo (existem indícios de uma acção literária triangulada entre Portugal, Catalunha e França protagonizada pelos três). Realce ainda para 3 documentos - "Cartas Vária" - escritos por Agostinho da Silva, de teor histórico-filosófico bastante rico e interessante, revelador de um grande respeito mútuo entre estas duas grande figuras da cultura nacional do século XX. Enfim, todo um enquadramento de conexões e relações construído com base nos trabalhos editoriais e tendo na literatura, em particular - a sua produção e profusão -, e na Cultura, em geral, a sua linguagem universal.

Dado o ênfase a esta faceta de Mário Braga, onde as dimensões literária, profissional e pessoal surgem com fronteiras um tanto difusas, relativas a um período específico da vida do escritor no qual esta segunda parte do fundo mostra uma certa incidência temporal (o plano literário, como é natural, serve de contexto à volta do qual revolve a maioria do espólio e no qual a sua vida pública se entroncou de várias formas) destacam-se ainda outros planos que reflectem outras facetas das sua vida.

Esta segunda parte do espólio veio adicionar, à primeira, informação complementar que diz respeito, nomeadamente, ao seu percurso profissional, na qual destacamos - no que ao arquivo pessoal diz respeito - a inclusão de uma caixa com a documentação referente ao processo de aposentação do autor, onde consta um conjunto de requisições, notas de serviço, ofícios, legislação e termos de posse que reportam à sua experiência enquanto funcionário do Ministério da Comunicação Social, tendo sido assessor nesse organismo entre 1977 e 1991, chegando a exercer o cargo de Director-

¹⁷ Carta remetida por Bernardo Crippa. Milão, 18 de Dezembro de 1958

Geral da Divulgação até 1986. Nessa condição, o escritor esteve na origem de muitas iniciativas - a documentação mostra-nos exemplos claros que passamos a referenciar -, como a sua participação na génese do Acordo Cultural Italo-Português, do qual saíram 43 pontos onde se estabeleceram iniciativas e colaborações entre instituições portuguesas e italianas de índole cultural e científica, ou o programa "Ler Portugal", transmitido em 1987 pela RTP e realizado por Mário Dias Ramos e com a locução de Luís Gaspar, que em 10 episódios homenageou a vida e obra de vários escritores nacionais do século XX. Ainda antes, temos documentação referente à experiência profissional levada a cabo no Centro Hospitalar de Coimbra (mais concretamente o Instituto Maternal, conhecido posteriormente como Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaya-Barreto), onde assumiu diferentes cargos ao longo de uma carreira naquela instituição compreendida entre 1949 e 1977: Chefe da Secretaria em 1949; Chefe de Secção em Comissão de Serviço em 1970; Chefe dos Serviços Administrativos em Comissão de Serviço em 1971; Chefe de Serviço de Apoio Geral em 1974.

Juntando a estas, podemos identificar ainda outras facetas. Se tomarmos a actividade associativa como uma dimensão da sua vida pública, esta toma também uma importância de destaque que podemos consubstanciar, a título de exemplo, com uma pasta organizada pelo próprio no âmbito das suas funções de Delegado da Sociedade Portuguesa de Escritores (representando a sede em Coimbra), agremiação esta fundada por Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro em 1956 e mandada encerrar pelo Estado Novo em 1965. Também ali participou em muitas iniciativas, como organização de palestras literárias no Instituto de Coimbra (1962), participação num curso sobre o Romance Português, alusivo a um programa lectivo que ocorreu num pequeno conjunto de cidades nacionais (Caldas da Rainha e Viseu são algumas das cidades referenciadas no seu arquivo, onde terá discursado); organização e atribuição de prémios literários, tendo tido influência na definição dos enquadramentos regulamentares; os aspectos estatutários da agremiação, entre outros. No que concerne à SPE, a documentação dá luz, ainda, aspectos mais controversos no quadro das relações internas, com referências a disputas e cisões em que se destaca Orlando Vitorino como figura central de uma dessas polémicas.

A juntar a estas, ainda, invariavelmente, a faceta mais pessoal - a que diz respeito à sua documentação, alguns investimentos, questões imobiliárias, ao lazer (relevando-se aqui a sua paixão pelo ténis, que costumava praticar no Tennis Club da

Figueira da Foz)... Notamos, porém, que esta documentação, embora muito específica no seu enquadramento enquanto faceta, se verifica relativamente parca.

3.1 - Cronologia Biobibliográfica

1921 - Nasce Mário Augusto de Almeida Braga, em Coimbra, a 14 de Julho.

1932 - Conclui o ensino primário no Colégio Português, após frequentar a Escola Primária do Convento de Celas.

1933 - Após passagem pelo Liceu José Falcão, onde reprovou no 6º ano, vai para um colégio privado; inicia as suas incursões no mundo literário, lendo uma variedade de autores que vão de Júlio Verne a Camilo Castelo Branco.

1940 - Inicia o seu percurso universitário em Coimbra; conhece ali muitos daqueles que o acompanharão em planos de destaque dentro o recém-nascido movimento neo-realista, entre os quais João José Cochofel, cuja casa é frequentada por este grupo de jovens que se viria a denominar "Grupo Neo-Realista"; enquanto estudante protagonizou alguns episódios que demonstraram a sua natureza interventiva e insubmissa, como a sua revolta contra a praxe académica ou as escaramuças com a GNR aquando a chamada "Revolta dos Bichos".

1944 - Inicia a sua vida literária propriamente dita, publicando o livro de contos *Nevoeiro*, o terceiro da colecção *Novos Prosadores*, dinamizada pelo Grupo Neo-realista e editada pela Coimbra Editora, na qual estes neo-realistas, de forma directa ou indirecta, exerciam influência.

1945 - Colabora com o jornal do Porto *A Tarde*, escrevendo artigos sobre literatura.

1946 - Casa com Maria Isabel Morna Simões Dias; colaboração da *Gazeta de Coimbra*; em Santarém, a 10 Junho, o IV Concurso Literário Ribatejano atribui “menção honrosa – conto” a Mário Braga, pela produção de *Alma Queimada* e o 4º Prémio na categoria “conto” a Mário Braga, pela produção de *Primavera*.

1947 - Forma-se em Ciências Histórico-Filosóficas; inicia a sua colaboração na *Vértice*, desempenhando funções de editor naquela revista até 1970; muda-se para a Lousã para ali dar aulas num colégio; publica o segundo livro de contos, *Caminhos sem Sol*.

1948 - Publica o seu terceiro livro de contos, *Serranos*; muda-se novamente, desta feita para Caldas da Rainha, onde continua a desempenhar funções como professor, tendo ali fundado um grupo de teatro; regressa a Coimbra, indo residir para Casais do Campo, nos seus arredores.

1949 - É nomeado Chefe da Secretaria do Centro Hospitalar de Coimbra - Instituto Maternal (mais tarde Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaya-Barreto), onde trabalha até ter assumido o cargo de assessor.

1954 - É-lhe atribuído o cargo de Secretário de Redacção da *Vértice*, chegando a estar em algumas ocasiões sozinho na redacção da revista coimbrã, sempre, contudo, garantindo a sua saída.

1956 - Organiza um Encontro de colegas do Curso de Ciências Histórico-Filosóficas (1941-46) da Universidade de Coimbra; nomeado delegado da Sociedade Portuguesa de Escritores, cuja extinção por imposição das autoridades do Estado Novo veio em 1965.

1958 - Publica a novela *Vale de Crugens* e *Histórias de Vila*. Traduz imensas obras, em colaboração com a sua esposa, entre as quais *A História do Dinheiro* (A.H. Quiggin), *Christopher Columbus* (Nina Brown Baker), *The True Book of the North Pole* (Eric Shipton) e *Peyton Place* (Grace Metalius).

1959 - A Radiodiffusion-Télévision Française dedica uma análise à *Vértice* no dia 19 de Junho, no âmbito da rubrica “Amigos dos Livros/Livros dos amigos”.

1961 - Recebe o prémio Ricardo Malheiros, pela publicação de *O Livro das Sombras*.

1970 - Nomeado Chefe de Secção em Comissão de Serviço no Centro de Saúde Materno-Infantil Dr. Bissaya Barreto. Dá início a colaborações prestadas a um número de publicações, entre elas, *A Luta*, o *Século Ilustrado* e o *Vida Mundial*.

1971 - Nomeado Chefe dos Serviços Administrativos em Comissão de Serviço do Centro Hospitalar de Coimbra.

1974 - Nomeado Chefe de Serviço de Apoio Geral, Centro Hospitalar de Coimbra.

1977 - Deixa Coimbra e vai para Lisboa, onde assume o cargo de Director-Geral da Divulgação, órgão pertencente ao Ministério da Comunicação Social.

1980 - Coordena o protocolo de cooperação cultural Luso-Italiano; Início das crónicas semanais "As Ideias e a Vida", em colaboração com o *Diário Popular* (1980-87).

1985 - Participa na organização das Conferências Culturais do Palácio da Foz e na organização da Exposição Comemorativa do nascimento de Aquilino Ribeiro, as quais preside; projecta e coordena a iniciativa "Ler Portugal", programa de âmbito literário exibido pela RTP a partir de 1986.

1987 - Colaboração com o Correio da Manhã, através de publicação de artigos variados.

1996 - Distinguido com honras de Estado, é-lhe atribuído o Grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

1999 - A convite da Câmara Municipal de Oeiras, participa na homenagem a Fernando Namora, alguns meses após a morte do médico e escritor, contribuindo com uma nota biobibliográfica.

4 - O MUSEU DO NEO-REALISMO

Hoje em dia, quando falamos de Neo-Realismo, a cidade de Vila Franca de Xira destaca-se de entre as demais cidades como o foco geográfico ao nível nacional onde aquele movimento sobrevive e se faz sentir. Esta sobrevivência, na forma de um legado cultural e intelectual que ali é mantido e conservado enquanto herdeiro material de um movimento fundamentalmente extinto, sugeriu, não poucas vezes, que teria sido em Vila Franca de Xira que o próprio movimento neo-realista teria visto a sua génese. Não será mero acaso que, a título de exemplo, Joaquim Lagoeiro, ele que chegou a ser considerado um dos grandes propulsores do movimento em Portugal - noção partilhada por alguns dos nomes cimeiros que, dentre os neo-realistas nacionais que acabariam por se sediar na cidade ribatejana - terá afirmado que:

Existe muito a ideia que foi em Vila Franca que nasceu o Neo-Realismo português, mas isso não está correcto. Além de existirem escritores neo-realistas por todo o país, muitos com igual ou melhor qualidade do que o Alves Redol, a verdade é que essa corrente literária nasceu por todo o mundo, quase em simultâneo, fruto de um ambiente operário propício ao nascimento desta corrente literária.¹⁸

Não obstante, é inegável que Vila Franca de Xira se afirmou como a terra que, mesmo não tendo sido, de facto, o berço nacional do movimento, arrogou a si a responsabilidade de ser um bastião do espírito neo-realista, não deixando que este tivesse esmorecido dentre um panorama cultural português que se caracteriza pelas prioridades reducionistas e extremamente competitivas, inseridas que estão, por sua vez, num contexto de grandes dificuldades ao nível da promoção cultural, das poucas condições orçamentais e da limitada alocação de recursos humanos e materiais.

Foi ali, pois, naquela cidade ribatejana, que a chama neo-realista se manteve bastante viva. Tem esta actividade uma base histórica que começa desde logo com uma produção literária que remonta já aos anos trinta do século passado, cuja proliferação

¹⁸Vide o artigo de *O Mirante*. (Janeiro de 2010) "Ao contrário do que se pensa Vila Franca de Xira não foi o berço do Neo-Realismo". Disponível *online* em: <http://omirante.pt/semanario/2010-01-28/cultura-e-lazer/2010-01-27-ao-contrario-do-que-se-pensa-vila-franca-de-xira-nao-foi-o-berco-do-neo-realismo>

fez surtir o propósito de realizar uma iniciativa com vista à preservação e, inevitavelmente, à tão desejada divulgação da palavra neo-realista que essa mesma produção encerrava. Só ao fim de algumas décadas, porém, se deu um maior nível de concretização desse projecto, materializando-se este numa Comissão Instaladora surgida em 1988. Em articulação com a recém-criada Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo - liderada por António Mota Redol, filho do escritor Alves Redol -, um departamento cultural sob a égide da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, veio a formar-se um Centro de Documentação, primordialmente dedicado ao trabalho em âmbito arquivístico e bibliográfico, começando desde logo a aceitar e recolher - com vista à sua preservação, tratamento e para fins de investigação literária - inúmeros espólios literários de vários escritores neo-realistas (Santos, 2013), o primeiro dos quais tendo sido o de Manuel da Fonseca, reconhecido autor neo-realista. As colecções expandiram-se, formando em breve um vasto corpo documental de valor ímpar, traduzindo-se rapidamente no mais expressivo relacionado com o movimento em Portugal. Em 1997, ainda nas suas primeiras instalações, deu-se a abertura de uma sala de leitura ao público do então Museu do Neo-Realismo, tendo-se realizado algumas iniciativas expositivas, encontros de escritores e sessões de leitura (Santos, 2013. p.316).

Só ao entrarmos no novo milénio se deram avanços significativos - com a aquisição de um terreno na principal artéria da cidade, em 2001, e com a subsequente aprovação de um projecto de construção de autoria do arquitecto Alcino Soutinho - também ele um neo-realista opositor ao Estado Novo -, em 2003, o actual Museu do Neorealismo veria a sua construção iniciada em 2005 e a inauguração realizada em Outubro de 2007.

Com a construção destas novas instalações, podemos aferir que não foi apenas ao nível físico das infra-estruturas que o MNR se regenerou. Estas novas condições permitiram uma ampliação funcional e estrutural que o faz, hoje em dia, contrastar com a limitada missão que caracterizou o projecto nos seus anos mais recuados. Com efeito, David Santos cita-nos o parecer oficial do Instituto de Museus e Conservação, que nos clarifica quanto à missão e os objectivos do novo Museu do Neo-Realismo, sendo este:

"(...) um museu especializado no movimento que lhe dá o nome, de vocação interdisciplinar, com uma missão de incorporação, conservação, investigação e comunicação do património neo-realista nas áreas da Literatura, Artes Plásticas, Arquitectura, Música, Teatro, Cinema, Fotografia, História e

Filosofia, e respectiva documentação para fins de estudo, educação e lazer. O Museu assume as funções de promoção e apresentação do Movimento Neo-realista, evidenciando as suas influências e contributos na sociedade e na cultura e tem como objectivos a comunicação regular das colecções ao público, a publicação da investigação regular, a disponibilização dos recursos educativos e documentais, a sua constituição como pólo patrimonial e museológico de qualidade a nível nacional e internacional". (IMC, apud Santos, 2013, p.317)

Porém, se conforme podemos constar nesta declaração que a acção temática do museu recai sobre o movimento neo-realista, é importante frisar que o Museu tem procurado adoptar estratégias activas que abarcam uma baliza temática muito mais abrangente, incidindo sobre vários movimentos distintos, sejam eles artísticos ou literários, que caracterizaram a paisagem intelectual e popular do mundo ao longo de todo o século XX. Esta é uma lógica que passa por uma articulação que, ao ser feita, permite inter-relacionar os impactos que cada uma destas causou não só na sociedade e no pensamento global e local, mas também experienciar as catarses estilísticas e as influências intercambiais que os vários movimentos impuseram sobre os demais, podendo ainda aferir de forma reflexiva, num âmbito mais específico, a influência do Neo-realismo em si nas comunidades intelectuais, principalmente artísticas e literárias ao longo das gerações (C.M. de Loures, 2012). Este alargamento temático fez-se também acompanhar de um alargamento do tipo de objecto museológico. Se antes a primazia era atribuída aos espólios literários, aos arquivos pessoais - que não deixou de sofrer um aumento em termos quantitativos bastante significativo, acentuado aquando a inaugurações do novo edifício, como se gerador de um factor de confiança por parte dos doadores de espólios - com o tempo, o Museu alargou a sua actividade às obras de arte - mormente pintura e escultura - como forma de, por um lado, tornar mais completa a sua representação do movimento neo-realista e, por outro, de proporcionar um maior leque museológico que poderá levar o típico apreciador de arte a desfrutar de uma experiência que o porá em contacto com o movimento referido, aumentando assim a expressão do próprio museu no contexto cultural nacional. A primeira exposição demonstrativa desta mesma lógica, em 2011, denominou-se *O Passado e o Presente - outro olhar sobre a colecção do MNR* e foi a primeira grande iniciativa de cariz interdisciplinar, envolvendo quarenta obras distintas dentre um acervo de 1400 obras de arte, com autorias compreendidas entre 1930 e 2010, de 21 artistas distintos, muitas das quais possíveis de incluir nos acervos e nas exposições graças às numerosas doações feitas ao museu por entidades particulares e institucionais (Santos, 2013, p.319).

Esta dualidade funcional é espelhada na forma como a orgânica do Museu está estruturada, tendo sido dividida em dois grandes pólos: o Centro de Documentação - na sua essência, herdeiro do corpo que esteve na génese do Museu - e o Espaço Expositivo. Dando ênfase a este Centro de Documentação, podemos constatar que este se estruturou em várias valências que se foram formando a partir das necessidades funcionais do próprio Museu, que foram, por sua vez, ampliando a oferta de diversos tipos de serviços (C.M. de Loures, 2012):

- Uma Biblioteca com uma panóplia vasta de materiais bibliográficos, que inclui poesia, ficção, teatro, cinema artes plásticas, história e política contemporânea, revolvendo tematicamente em torno do Neo-Realismo. Inclui ainda dicionários e enciclopédias, num âmbito de pedagogia auxiliar mais genérica, e tem integradas várias bibliotecas particulares de alguns autores. Inclui ainda várias publicações periódicas consideradas históricas, provindas das décadas em que o Neo-Realismo viveu o seu período mais fértil.

- Uma vasta colecção de espólios reunidos de autores e artistas neo-realistas, muitas delas associadas a obras editadas por editoras específicas, como é o exemplo da revista *Vértice*, *O Diabo*, o *Horizonte* e a editora Cosmos. Os espólios particulares incluem materiais e documentos de escritores como Alexandre Babo (1916), Alexandre Cabral (1917-1996), Álvaro Feijó (1917-1941), Antunes da Silva (1921-1997), Armindo Rodrigues (1904-1993), Arquimedes da Silva Santos (1921), Carlos Coutinho (1943), Garcez da Silva (1915-2006), Faure da Rosa (1912-1985), Joaquim Lagoeiro (1918), Joaquim Namorado (1914-1986), José Ferreira Monte (1922-1985), Jorge Reis (1926-2005), Júlio Graça (1923-2006), Leão Penedo (1916-1976), Manuel Campos Lima (1916-1956), Manuel da Fonseca (1911-1993), Mário Braga (1921-2016), Orlando da Costa (1929-2006), Soeiro Pereira Gomes (1909-1949), Alves Redol (1911-1969) e Carlos de Oliveira (1921-1981).

- Os Arquivos Documentais, organizados segundo o tipo de documento, traduz-se em material reunido e organizado que tem como finalidade o auxílio à investigação deste movimento. Estes dividem-se em várias valências: o Arquivo Fotográfico (*slides*, negativos, positivos originais e reproduções de fotografias); o Arquivo Gráfico (catálogos, folhetos, cartazes, brochuras, postais, etc.); o Arquivo de Imprensa (recortes de jornais e revistas); o Arquivo Multimédia (registos vídeo, áudio e digital) contemplam uma vasta informação relativa a autores e temáticas neo-realistas; engloba

ainda o Arquivo de Avulsos, com documentação doada ao longo dos anos por particulares.

- A colecção de Artes Plásticas, que inclui obras de pintura, desenho, gravura, escultura e artes decorativas, de alguns dos maiores nomes da arte portuguesa do século XX. De proveniência diversa, a incorporação nesta colecção tem sido feita através de aquisição por compra, doação directa ou por fazerem parte integrante dos espólios. Estão incluídas nestas colecções obras realizadas pela mão de nomes reconhecidos nas artes plásticas, como José Dias Coelho, Manuel Ribeiro de Pavia, Avelino Cunhal, Alice Jorge, Júlio Pomar, Rogério Ribeiro, Lima de Freitas, Nuno San Payo, Cipriano Dourado, Querubim Lapa e Mário Dionísio.

O desenvolvimento destas valências e a gritante evolução ao nível das infra-estruturas e ferramentas têm-se revelado importantes para um processo de redescoberta do Neo-Realismo em Portugal. Graças a estes melhoramentos, tem-se verificado, em particular, um acréscimo significativo até ao nível das instituições de ensino e de investigação - com incidência nas áreas da História Contemporânea e das Ciências Sociais - que têm investindo crescentemente em trabalhos e estudos que conseguem encontrar nos acervos do MNR um auxílio documental único, através das fontes singulares que ali se podem encontrar para a realização desses mesmos estudos.¹⁹ Digna de ser mencionada é também a estratégia que o Museu adoptou de promover constantes e inúmeras iniciativas de cariz infanto-juvenil, seguindo uma das premissas mais importantes que concernem à acção de um museu, já aqui abordada: a da pedagogia. Mas não se deve isto apenas por respeito a uma lógica matricial - o próprio Neo-realismo, apesar de estar fundamentado numa preocupação de índole social, isto é, no sentido de ser um força denunciadora das misérias sociais (uma temática, por natureza, pesada nos sentidos e na consciência), foi um movimento consideravelmente prolífero na produção de literatura dedicada à faixa infanto-juvenil. Com efeito, não será de estranhar que seja essa mesma faixa etária aquela que mais tem afluído ao MNR, algo que foi constatado logo ao fim de três anos de funcionamento do novo MNR, com o registo de cerca de 70.322 visitantes no âmbito de acções do seu serviço educativo, feitas em articulação com várias escolas ao nível nacional, face a 51.887 visitas feitas em regime normal por outros visitantes. No mesmo período, 746 investigadores solicitaram os serviços do Centro de Documentação e da sua Biblioteca, mormente no

¹⁹ Vide o pequeno documentário *Museu do Neorealismo*, disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=NoRiYpUE-cM>

âmbito de teses universitárias, bem como consultas pessoais e estudos institucionais (Talixa, 2012).

Todas estas acções, às quais juntamos ainda as inúmeras conferências e colóquios organizados em consonância com as exposições desenvolvidas pelo e/ou assentes em temáticas neo-realistas em geral - feitas no auditório do museu - mereceram por parte da Associação Portuguesa de Museologia um reconhecimento que já se terá, inclusive, materializado na atribuição, até 2015, de três prémios e uma menção honrosa, distinguindo-a dentre o panorama museológico como um exemplo de um sistema museológico bem estruturado, com linhas e estratégias bem definidas e exemplarmente executadas ao nível da exposição, divulgação, gestão, catalogação e preservação documental.

4.1 - A praxis arquivística do Museu do Neo-Realismo aplicada ao espólio de Mário Braga

À semelhança de muitas instituições de natureza semelhante ao do MNR, que contam com centros de documentação e arquivos cujo propósito é preservar, dar tratamento arquivístico e permitir o acesso à informação, num âmbito de cariz mais cultural, estes espólios e arquivos pessoais chegam à instituição através das doações, ofertas, aquisições, permuta e depósito. No caso do espólio literário de Mário Braga, bem como da esmagadora maioria dos restantes espólios, é nos termos de doação que este espólio é neste momento albergado pelo MNR, estando assim implícita, segundo o *Dicionário de Terminologia Arquivística* (1993, p. 36), a "aquisição a título gratuito de documentos e/ou arquivos privados (...), por vezes acompanhada de certas obrigações, tendo o organismo beneficiário a faculdade de a recusar. A doação implica mudança de propriedade". No que concerne ao espólio em causa, este foi incorporado no Museu num acto de doação cedido pelo autor, compreendido entre 1989 e 2008, com um cômputo total de 32 caixas de dimensões variadas. Uma segunda entrega, realizada pela filha do autor, já depois do falecimento deste, foi feita em 2016, compreendendo 23 das 32 caixas supramencionadas, tendo a doação sido sujeita a aprovação em Reunião de Câmara.

Concluído o processo de doação (ou qualquer um dos anteriormente contemplados), a abertura dos espólios revela ser um momento fundamental que, de certa forma, dita os rumos metodológicos que determinam a intervenção à qual o

espólio é submetido posteriormente. Esta flexibilização, como veremos à frente, revela-se, no entanto, subjectiva, pois apesar da valorização, na sua missão enquanto instituição, que é dada aos princípios arquivísticos tidos como basilares - o do respeito pela ordem original e o da proveniência - o MNR pauta-se pela aplicação de um *Plano Classificador de Espólios Literários* (Anexo 1) que se revela determinante tanto a montante como a jusante dos procedimentos arquivísticos, pois assume-se como instrumento central tanto no momento de um primeiro arranjo documental, como também projectante no que concerne à construção das subdivisões (e consequentes níveis descritivos) que constituem a representação final da organização do arquivo, bem como a disposição física do volume documental que o constitui. Fundamentalmente, define uma divisão prévia no momento da abertura das caixas que contém o espólio no seu estado primordial, bem como o esqueleto organizacional que servirá de estrutura pré-concebida para a elaboração do catálogo final.

Este plano de classificação, usado de forma universal (em todos os espólios e arquivos sob guarda do MNR) e transversal no procedimento, destaca-se pela sua natureza mormente funcional/temática, dividindo-se acima de tudo por pontos (que posteriormente constituem as séries documentais) onde essa natureza do documento/item arquivístico prevalece. Sugere-nos este facto algumas deduções lógicas: a primeira, a que está relacionada com uma necessidade de estabelecer uma metodologia arquivística consolidada e experimentada - métodos que, repetidos ao longo do tempo, são transformados em matriz metodológica e permitem uma maior maximização do tempo necessário para que o trabalho arquivístico possa ser desenvolvido e concluído de forma responsável, sendo que um plano de classificação de espólios preconcebido tem a conveniência de estabelecer essa matriz metodológica que se estende até aos estágios finais da organização; a segunda, relacionada com a natureza funcional das subdivisões, cujas escolhas reportam directamente aos próprios aspectos temáticos que servem de foco para a missão do MNR - artística, literária, cultural no seu âmago -, desaguando assim numa construção de subdivisões que se definem pela própria natureza do documento ou item do espólio de forma a que estas correspondam de forma adequada à orgânica dos pólos funcionais do próprio MNR, que passa por uma articulação entre a dimensão arquivística, a biblioteconómica e a museológica. Estas subdivisões, que no caso do MNR acontecem ao nível da série e da subsérie, estabelecem assim uma organização que correlaciona directamente a ideia de separação de conteúdos consoante o seu propósito, enquadrado na actividade da

instituição, com a organização física final para esse efeito. Referenciando a primeira parte do espólio, doado anteriormente, traduz-se isto numa divisão entre as séries Produção Literária do Autor; História Pessoal; Correspondência; Vária (documentos relacionados com actividades "secundárias"); Fotografia; Documentos impressos, recortes e gráfico; Documentos de outros; Artes Plásticas e Monografias (onde se inclui uma série de Periódicos).

Tendo esta premissa como base, e havendo já uma parte do espólio organizada, pretende-se uma integração desta segunda entrega do espólio no plano já existente (considerando-o um único fundo) cruzando-se as cotas de ambas entregas para a elaboração de um inventário final (onde constarão os inventários da primeira e segunda entregas). No tocante aos níveis de descrição que compõem o IDD final, o arquivo ficará estratificado e dividido segundo a lógica tradicionalmente adoptada pelo MNR, onde podemos ver a influência do plano de classificação - as cotas por ele estipuladas - na construção das séries e subséries.

Com base nestes instrumentos e metodologia, e tendo como base normalizadora as normas da ISAD(G) e ISAAR(CPF), o IDD final emerge. O exemplo seguinte, retirado do catálogo existente no sistema informático do MNR (os dados são introduzidos em formato Excel), referente ao espólio de Joaquim Namorado, demonstra duas entradas do Catálogo e os seus níveis de descrição, bem como a selecção de campos para o efeito da descrição - o primeiro referente a um documento de correspondência expedida e o segundo a uma subsérie que representa a correspondência recebida, providenciando-nos um exemplo da representação da informação no MNR no que toca aos arquivos pessoais:

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/CMVFX/CMVF-MNR/A5/ESPLIT-NAM/COR-EXP/A5/6.1.522
Título	Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz
Datas de produção	1986- 11- 18 / 1986-11 - 18
Nome do Produtor	Namorado, Joaquim
Dimensão e suporte	29.5 x 21 cm
Condições de acesso	Consulta Presencial
Cota descritiva	ESP/LIT/NAM/A5/COR/6.1.522
Idioma e escrita	Português
Nota de edição	Registo modificado pelo utilizador "patricia.simoes", na data 2018-03-09 15:58:09
Notas	Requerimento de suspensão do seu mandato. Carta incompleta.
Data de descrição	2018-03-09 15:56:10

Nível de descrição	SSR
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A5/ESPLIT-NAM/COR-REC
Título	Correspondência recebida
Datas de produção	1914-1986
Dimensão e suporte	Papel
Condições de acesso	Consulta presencial
Nota de edição	Registo modificado pelo utilizador "patricia.simoes", na data 2018-04-30 15:14:02
Notas	<p>A subdivisão Correspondência Recebida está organizada por ordem cronológica crescente, da classificação A5/6.2.1 a A5/6.2.405 (caixas 39 a 47) Quando existe correspondência (+ de 3 cartas) do mesmo autor, está agrupada pelo nome do autor e por ordem cronológica crescente, da classificação A5/6.2.406 a A5/6.2.1061 (caixas 48 a 61). Contém correspondência pessoal e dirigida à revista Vértice.</p> <p>Correspondência de diversos dirigida à revista Vértice, por ordem cronológica, da classificação A5/6.2.1062 a A5/6.2.1160 (caixas 61 a 64). Joaquim Namorado pertenceu à redacção da revista Vértice da 1945 até abril de 1981.</p> <p>No fim desta classificação encontra-se correspondência relativamente às condolências, classificação A5/6.2.1161 a A5/6.2.1180 (caixa 65)</p>
Data de descrição	2018-03-09 16:01:09

Do ponto de vista da organização física do arquivo, os documentos são, numa fase final, cuidadosamente arrumados em unidades de instalação - capilhas, inseridas em pastas que, por sua vez, são acondicionadas em caixas de cartão. Estas são etiquetadas com indicação dos conteúdos (ficando descrita a subdivisão temática, número de documentos e datas extremas dos mesmos).

5 - O ARQUIVO PESSOAL DE MÁRIO BRAGA - PROCEDIMENTOS, REFLEXÕES E PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O início dos trabalhos deu-se com a abertura dos caixotes que continham a segunda entrega do espólio de Mário Braga. Distribuído por 23 caixas, e sob supervisão da Responsável do Centro de Documentação, a Dr.^a Odete Belo, o arquivo suscitou um primeiro diagnóstico onde se constatou que muita da documentação contida nas caixas parecia desprovida de uma lógica organizativa, numa perspectiva macro. Quer isto dizer que, apesar da existência de pastas com documentos e do conteúdo destas, inerentemente, corresponderem a uma ordem dada pelo produtor, a existência de uma grande massa documental "solta" e sem uma aparente organicidade entre a restante levamos a concluir que: 1) existia um elevado grau de desorganização no espólio (ou, mais concretamente, da segunda parte do mesmo), sendo este mais extenso do que o antecipado e 2) o momento de acondicionamento do arquivo - isto é, a forma como foi

disposto durante o processo de transporte do seu sítio original e arrumação nos caixotes em que veio para o MNR -, poderia explicar, pelo menos em parte, o seu estado desorganizado. Uma primeira reflexão, se tivermos a organicidade do espólio no seu estado bruto como foco de preocupações, leva-nos a questionar até que ponto se torna vantajosa a possibilidade de se tornar comum a prática, por parte dos arquivos e centros de documentação em geral, de questionar os doadores (ou produtores e detentores de arquivos e espólios interessados em ceder os mesmos, independentemente do método de aquisição) quanto à forma como estes arquivos foram reunidos e organizados pelo mesmo, desde a sua génese até ao momento da cedência, passando precisamente pela sua fase de transição do seu meio original para o meio institucional, momento este que pode explicar, de certa forma a (des)organização encontrada quando da abertura do espólio.

Com a abertura dos caixotes e a retirada dos documentos, procedeu-se a uma primeira divisão documental, com recurso ao já mencionado *Classificador de Espólios Literários* do MNR. Essa divisão fez-se com a alocação dos documentos dos caixotes originais para um carro de transporte manual do Centro de Documentação. Nesse carro, com três níveis de arrumação, formaram-se resmas de documentos onde cada uma delas (ou mais do que uma, dependendo da quantidade) representaria um ponto do "Classificador", com três resmas de documentos por cada nível do carro (excepto a do meio, com caixas). No nível de cima, documentos de autoria própria com cota 1 a 4 (poesia, ficção narrativa, ensaios, etc.); no nível do meio, quatro caixas, com dimensões a rondar os 31x28x10cm, com conteúdos diversos (tratando-se de caixas, a ordem original manteve-se inalterada após a primeira separação segundo o classificador); no nível de baixo, à esquerda, documentos com cota 7 (*Vária*, que inclui documentos relacionados com actividades secundárias, como as culturais, políticas, associativas, e documentos pessoais); ao centro, os recortes de imprensa (cota 9); à direita, os documentos com cota 10 (documentos que, estando na posse do autor, não têm ligação directa com este - catálogos, manuscritos, dactiloscritos, cópias, correspondência de terceiros, etc). Importa dizer que esta foi uma separação rápida - sujeita, por isso, a possíveis alterações no futuro.

À parte desta documentação, acresce ainda a correspondência expedida e recebida (em 3 capas distintas); um conjunto de capas com documentação referente à cota 5 (História pessoal do autor - inclui autobiografias , autobibliografias, entrevistas, depoimentos, *curricula*); uma caixa que incluía uma capa com a denominação "Vergílio

Ferreira", constituída acima de tudo por correspondência recebida daquele autor; uma capa denominada "Processo de Aposentação" e a pasta denominada "Sociedade Portuguesa de Escritores". Esta documentação à parte, alocada numa secretária, manteve-se virtualmente intacta, no que toca à ordem original, uma vez que estando agrupada por pastas e capas a sua integridade se manteve inalterada com a primeira divisão documental. Procedeu-se à identificação e análise documental.

A importância e o ênfase dado a este processo de identificação, apesar de a sua morosidade ter ditado que os prazos temporais se tivessem esgotado quase integralmente nesta tarefa, deveu-se a factores que considerámos importantes. Antes de mais, o aspecto empírico - o do contacto directo com os documentos e os itens que compõem um espólio de um autor literário como o foi Mário Braga, com vista a uma familiarização com as suas características distintas, as diferentes tipologias documentais, a leitura da forma e do conteúdo, a análise e a síntese informativa. Por outro lado, o aspecto prático (evitemos a aparente redundância), isto é, na medida em que teve o duplo condão de, primeiro, conseguir construir uma base descritiva e informacional que permitisse abrir portas para o horizonte multi-facetado não só do Escritor, como do Homem que foi Mário Braga - isto é, que *ouvisse* o que o espólio tinha para *dizer* - e, segundo, pudesse munir o MNR de um vasto conjunto informacional que se aproximasse do propósito de um IDD de todo o espólio, onde todos os processos, itens e documentos teriam, cada um deles, a sua própria descrição detalhada, com vista ao seu aproveitamento durante o posterior processo de organização do espólio levado a cabo pelas profissionais responsáveis por esse efeito, cuja informação poderia, terminantemente, ser usada para efectuar a descrição arquivística final, no sentido de elaborar um inventário definitivo ou mesmo o seu catálogo.

De modo a atingirmos este propósito, procurámos ser o mais detalhados possível na lista resultante deste trabalho de identificação - em cada entrada correspondente a um documento, item ou processo, tentámos registar os campos redondamente correspondentes aos necessários para se respeitarem normas descritivas como a ISAD(G) e tendo em conta outros IDD elaborados no passado pelo MNR, ainda que compostos a este nível segundo uma matriz menos normalizada, deixando assim ao juízo das profissionais do centro de documentação os rumos metodológicos a tomar (uma vez que existem particularidades por parte do MNR no que diz respeito ao preenchimento do campos que compõem a descrição documental de um catálogo). Neste sentido fez-se um esforço para, sempre que possível, recolher informações que

pudessem ser aplicáveis nesses mesmos campos: o produtor; a data e local; as dimensões e o suporte; o idioma (em caso de se tratar de língua estrangeira); as características documentais e a tipologia; e um campo dedicado ao teor do documento, onde são registadas palavras-chave que façam referência aos nomes, organizações ou iniciativas de relevo literário significativo (que poderá suscitar interesse por parte do eventual investigador), onde são feitas as notas e/ou observações que reportam aos assuntos e/ao seu âmbito ou ainda apontamentos que estabeleçam ligações orgânicas entre os documentos, para que sejam tidos em conta, ou não, no momento de organizar processos ou séries específicas durante os trabalhos posteriores de organização por parte do MNR, tendo este a liberdade de o deliberar seguindo a metodologia de sua escolha que, lembremo-nos, terá a particularidade de ter de se introduzir e adaptar ao enquadramento estabelecido com a primeira parte do espólio que já havia sido trabalhado.

Para este efeito, de modo a facilitar o trabalho das colaboradoras do MNR no posterior tratamento dos documentos e itens do espólio, este vasto trabalho de identificação ficou, na sua representação gráfica, ordenado conforme a disposição dos documentos no carro onde estes foram postos após a primeira separação segundo o "Classificador" do Museu - excepção feita às pastas organizadas pelo produtor dedicadas à sua correspondência, tanto recebida como expedida, e ainda uma pasta dedicada a Vergílio Ferreira, que foram, estas sim, organizadas e divididas por capilhas próprias para esse fim, à ordem de um produtor por capilha, no caso da correspondência recebida e um destinatário por capilha, no caso da correspondência expedida.

Esta excepção e enfoque dados à correspondência vai ao encontro da rectificação metodológica realizada nos primeiros estágios do trabalho realizado no Museu, resultante da constatação da dimensão bastante avultada do espólio - noção esta que acabaria confirmada com o processo de identificação realizado e que assim obrigou a um reajustamento dos objectivos para um plano bastante mais rudimentar. Incidentalmente, acresce ainda o facto de a própria natureza dos trabalhos realizados terem tendido a uma vertente experimental, isto é, assumindo um carácter à parte dos trabalhos levados a cabo no MNR durante aquele momento. Quer isto dizer que não houve propriamente uma integração nos trabalhos em progresso no MNR, uma vez que os recursos materiais e temporais foram, durante o período de estágio, alocados para outras prioridades do âmbito arquivístico, biblioteconómico ou de teor museológico, como é o exemplo da organização das exposições que muitas vezes ocupam as

preocupações dos profissionais de um museu, ou para o tratamento documental de outros espólios literários que já decorriam no momento em que se deu início ao estágio.

Face estas realidades, pareceu-nos vantajoso re-balizar metas e redireccionar atenções para um plano mais hermenêutico, interpretativo, que se revelou pertinente para o trabalho biobibliográfico desenvolvido, proporcionado pela investigação para a qual o moroso processo de identificação e elaboração do IDD resultante se revelou consideravelmente proveitoso. Esta escolha lógica desagua do facto de se ter perspectivado um trabalho feito em duas vertentes: por um lado, procurar maximizar o tempo de estágio na produção do supramencionado IDD para posterior utilização aquando a organização definitiva, tentando abranger a totalidade do espólio para esse objectivo; por outro, e resultante desse mesmo processo, a possibilidade de proceder a exercícios para os quais a presença física no arquivo não seria necessária. Deste modo, não só o exercício biográfico se apresentou como premente, como também, e na senda das grandes questões que revolvem em torno da Classificação de arquivos pessoais, revelou-se tentador enveredar por um exercício no domínio do hipotético, propositivo, no sentido de construir um quadro de classificação próprio, através de um método que se destacasse daquele tradicionalmente executado pelo MNR e atendendo às proposições avançadas e debatidas pelos autores que ao longo dos anos se confrontaram com estas questões - algumas dessas posições aqui presentes na revisão de literatura elaborada neste trabalho.

Já abordámos aqui a *praxis* metodológica do MNR, onde a organização se faz, desde o primeiro momento, segundo a orientação de um plano de classificação pré-estabelecido - abordagem essa que, como vimos, concentra-se na missão de manter o aspecto funcional salvaguardado, bem como apresentar vantagens ao nível da simplificação do processo de organização do arquivo. Por outro lado, porém, pode isto representar uma realidade onde se verifica que uma tal *praxis* acaba por correr o risco de negligenciar as especificidades que tendem a destacar os arquivos pessoais dos demais arquivos, na medida em que não coloca o seu foco construtivo nas facetas que caracterizam os percursos percorridos e os contextos experimentados pela singularidade de cada autor. Isto sente-se sobretudo ao nível da representação do arquivo e da recuperação da informação, uma vez que este sujeita-se à possibilidade de não atingir todo o seu potencial na forma como pode tornar intuitiva uma pesquisa por parte de um investigador. Uma classificação personalizada, construída com base nas facetas identificadas no espólio, tem a subtileza de evitar situações em que alguns documentos

possam ficar desvinculados do seu contexto original que havia sido, porventura, estabelecido pelo autor.

Apresentamos um exemplo prático: uma das pastas organizadas pelo escritor reunia um considerável conjunto de recortes de imprensa que noticiam a sua tomada de posse como Director-Geral da Divulgação. Segundo o quadro de classificação do MNR, estes recortes de imprensa ficariam subordinados à série "Impressos" (cota 9), que por sua vez dividir-se-ia, possivelmente, em subséries, entre as quais, "recortes de imprensa". Sabendo isto, posicionemo-nos no lugar do pesquisador e invertamos o raciocínio de pesquisa: o que existe naqueles recortes? Resposta: informações sobre a sua tomada de posse como Director-Geral da Divulgação. Em que faceta da sua vida está este cargo inserido? Logicamente, no seu percurso profissional. Parece-nos, portanto, expectável que um investigador que queira recolher dados sobre a experiência de Mário Braga enquanto Director-Geral da Divulgação afira, num primeiro momento, a existência de uma subdivisão dedicada à sua vida profissional e, dentro desta, alguma que referencie esta experiência específica da vida do escritor. Em contraste, se tivermos em conta a aplicação do classificador pré-concebido, o investigador interessado em recolher essas mesmas informações - sobre essa mesma faceta -, só as encontraria fortuitamente se, e quando, decidisse investigar os recortes de imprensa, porventura antecipando o facto de essas informações se situarem num enquadramento que reporta bem mais à tipologia documental do que propriamente ao conteúdo do documento, podendo levar muito mais tempo a recuperar informação que lhe poderia ser proveitosa na sua investigação.

Estendendo esta lógica a todo o espólio, o quadro de classificação proposto - que poderia ser adoptado caso não se verificasse expectável rigidez metodológica e, já de agora, o facto de existir já uma parte do espólio organizada segundo o plano de classificação do Museu - é então construído em torno das quatro facetas identificadas (três das quais aprofundadas no estudo biográfico) - correlacionando assim o conteúdo e/ou o âmbito do documento com o âmbito da faceta pessoal a que pertence - as quais se assumem como secções do fundo (SC) e a partir das quais são organizadas as subdivisões respectivas. Na primeira secção - Vida Pessoal e Familiar -, a subdivisão faz-se directamente sob a forma de tipos de documentos que nos remetem a essa faceta, como os documentos de identificação pessoal. A segunda secção - Vida Literária -, bastante ampla, faz-se dividir primeiramente entre a produção literária de autoria própria - onde se incluem provas literárias, rascunhos, versões corrigidas, incompletas

e/ou finais - e as autorias de terceiros, com documentação semelhante mas de autoria diversa. Juntando a estas subdivisões, temos ainda a vasta correspondência, recebida e expedida (que corresponde amplamente ao período e contexto em que Mário Braga era redactor da *Vértice*, pelo que consideramos adequado incluir nesta faceta); e a Imprensa, onde encontramos os recortes reunidos pelo escritor (com crónicas ou outros textos publicados em periódicos, seus ou de terceiros) e as entrevistas que deu nessa capacidade. A terceira faceta - Vida Profissional - reúne documentação subdividida tendo em conta as duas experiências profissionais cuja documentação consta no espólio, primeiro no Centro Hospitalar de Coimbra e, mais tarde, enquanto Director Geral da Divulgação. Inclui ainda uma subdivisão dedicada ao seu "Processo de Aposentação", também esta justificada pela sua organicidade dada pelo produtor que, tendo sido agrupada, pode preservar a sua ordem original. A última faceta, dedicada à vida pública, reúne todo o tipo de documentação e itens que, não podendo associar directamente a nenhuma das facetes anteriores, emergem como referências à sua vida associativa, social, comunitária - documentação relativa a eventos públicos, discursos, fotografias em contexto social e até condecorações. Decidimos incluir aqui, de forma a dar um certo destaque representativo e por se tratar de uma actividade associativa apesar do seu contexto temático literário - a subdivisão "Sociedade Portuguesa de Escritores", cuja organicidade quisemos manter, de forma a representar a ordem original dada pelo escritor, que reuniu documentação variada referente à sua actividade naquela organização numa capa à parte.

Como resultado, o quadro proposto (apêndice 1) pretende assim responder às especificidades que a singularidade do espólio literário carrega em si, procurando assegurar que cada documento é *arrumado* num *lugar* que lhe pertence, enquadrado numa lógica que procura cruzar os propósitos funcionais característicos do contexto próprio do MNR, com outras abordagens que, porventura, deambulam entre a preocupação da manutenção do princípio da ordem original, nos pontos onde esta teria o todo o potencial de ser salvaguardada - nomeadamente na construção de séries específicas cuja integridade é conferida pelo próprio autor - e a perspectiva na qual o arquivista, na senda máxima de estabelecer uma fiel e respeitosa representação da informação, cria ele próprio uma ordem, no sentido elaborar de uma estrutura que contempla todas as facetes que o espólio lhe transmite, tal como defendido por vários autores e arquivistas (entre os quais, a já aqui mencionada Jennifer Douglas).

5.1 - A elaboração dos IDD - O Catálogo da Correspondência e o Inventário

Independentemente da mais-valia trazida pela iniciativa investigadora que ocupa grande parte deste trabalho, que nos permitiu adquirir perspectivas e indagar pelas facetas do plano biobibliográfico do escritor Mário Braga, possibilitando assim a partilha de novas informações acerca do Homem e do Escritor, o verdadeiro culminar do trabalho do arquivista - arriscamos dizer - passa pela elaboração das ferramentas que se fixarão enquanto representação da informação incluída no espólio literário, assumindo-se assim como janelas orientadoras e representativas, através das quais é possível não só atestar a existência de toda a informação como também vislumbrar um caminho, num sentido lato, para o conhecimento que ele encerra: os Instrumentos de Descrição Documental, como agentes de mediação e comunicação. Já aqui referimos as nossas escolhas quanto aos IDD elaborados e as razões às quais se prenderam essas escolhas - o tempo e os meios como grandes condicionantes de um trabalho mais abrangente e definitivo; a independência quase total dos trabalhos decorridos no MNR e a conseqüente natureza hipotética que está na matriz da estratégia tomada. Importa agora expor as nossas escolhas na forma como estes estão construídos.

Seguindo o *ethos* que caracteriza este trabalho, também na elaboração destes instrumentos procurámos respeitar os aspectos-chave que caracterizam o *modus operandi* que vigora no MNR, tentando, aqui e ali, rectificar ou complementar alguns elementos que achamos pertinentes, tendo sempre, como base matricial, os preceitos estabelecidos pelas normas arquivísticas (a ISAD G aqui destacada), mas também, por outro lado, procurando responder a esse *chamamento*, a essa unicidade que caracteriza não só o documento descrito, como também a que caracteriza todo o contexto do fundo em que está inserido, aludindo à natureza pessoal e específica que está na génese e no âmago destes espólios literários e dos arquivos pessoais em geral.

No que toca ao catálogo da correspondência (apêndice 3), assinalamos as seguintes particularidades e ressalvas:

- o título atribuído, respeitando a prática do Museu, é a transcrição das primeiras palavras do conteúdo da correspondência em causa (tradicionalmente, a saudação inicial)
- a exclusão de alguns campos usados pelo MNR (e validados pela ISAD G), não por se considerarem descartáveis numa representação final, mas por uma mera questão prática devida a razões específicas: o campo descritivo *nível de descrição*, tratando-se sempre

de documento (D) no caso da correspondência, tornar-se-ia redundante; pelo mesmo motivo, não incluímos igualmente o campo *Condições de acesso*, uma vez que, para todos os documentos, a consulta é presencial; os campos *Notas de edição* e *Data de descrição*, por se tratarem, essencialmente, de campos elaborados ou mudados com a inserção e/ou edição dos dados do IDD no sistema de informação do Museu, especificando o nome do editor, a data e a hora de edição e de descrição. O campo *Cota descritiva* por se relacionar com a localização final do documento no arquivo, ainda por se estabelecer. Em suma, não damos estes campos como excluídos, mas sim como *garantidos*.

Ressalvamos ainda:

- o campo de descrição *Notas* usado pelo MNR, que normalmente está reservado para a descrever da forma mais sucinta possível o teor do documento, é substituído (ou, melhor dizendo, adaptado) para *Âmbito e conteúdo* (incidindo numa noção mais flexível de *conteúdo*), sendo este consideravelmente expandido, muitas vezes, de forma a incluir um sumário, em linguagem livre, onde constam, regularmente, palavras-chave como nomes, instituições, eventos, livros, locais - no fundo, os marcos que a própria indagação na documentação vai suscitando como mais importantes, tendo em conta todo o contexto literário, profissional e pessoal envolvido. Incluímos também neste campo, sempre que possível, e por julgarmos pertinente incluir essa informação, a indicação do local onde a correspondência em questão foi redigida (ou remetida).

- A ordem estabelecida na correspondência recebida é a alfabética (em função do nome do remetente), sendo que dentro de cada um dos remetentes esta se torna cronológica (no caso de existir mais de uma entrada); na correspondência expedida, por se tratar sempre do mesmo autor, optamos por manter a ordem original.

De assinalar, ainda, duas medidas: numa representação final do catálogo, e respeitando as *Orientações para a Descrição Arquivística* (ODA) e a ISAD (G), o campo *Âmbito e Conteúdo* passaria a localizar-se após o campo *Dimensão e Suporte* e antes das *Condições de acesso*; o campo *Nível de descrição* passa a localizar-se após o campo *Data(s)*, antes do campo *Dimensões e suporte*.

Desta forma, o *template* resultante traduzir-se-ia (incluindo, assinalados com um asterisco, os não representados no IDD propriamente dito) nos seguintes campos:

- Código de referência
- Título

- Data(s)
- Nível de descrição *
- Nome do produtor
- Dimensão e suporte
- Âmbito e conteúdo
- Condições de acesso *
- Cota descritiva *
- Idioma
- Nota de edição *
- Data de descrição *

Por sua vez, o inventário do espólio tem a particularidade de se fazer representar num plano macro (ao invés de detalhado na sua totalidade devido à enormidade da sua massa documental e de outros itens), tendo o condão de assumir as suas subdivisões a partir da separação consequente da aplicação inicial do “Classificador” do Museu e subsequente construção de séries documentais. E não obstante o facto de uma separação inicial (ou organização prévia) nem sempre se manter, com o decorrer do trabalho arquivístico, inalterada até ao momento em que o espólio se encontra definitivamente organizado (podemos realmente falar de *definitivo* em contexto arquivístico?), consideramos que, ainda assim, essa organização prévia permite-nos efectuar uma identificação completa do espólio literário de forma a apreendermos uma perspectiva da sua plenitude.

Realçamos aqui, porém: os códigos de referência são meramente atribuídos para representar, de forma aproximada, as subdivisões resultantes da divisão prévia aquando a primeira aplicação do “Classificador” do Museu; da mesma forma, os títulos atribuídos são, também eles, as designações enumeradas nesse mesmo “Classificador” para classificar cada série por ele delineada; o campo das *Notas* é aproveitado, primeiramente, para especificar o tipo de documentação que o “Classificador” inclui em cada série (justificando assim as nossas escolhas) e, quando necessário, enumerar as subdivisões criadas, a montante, a partir da série documental observada, que constará no inventário final, quando todo o tratamento arquivístico estiver concluído; é importante reforçar que, na base desta representação, está meramente uma primeira divisão documental forçosamente rudimentar que é concebida apenas com a intenção de facilitar um futuro tratamento arquivístico. Está longe de assumir um carácter definitivo.

Consequentemente, estará, invariavelmente, sujeite a alterações, ajustes, re-arranjos normais da decorrência de trabalhos mais aprofundados. Documentação que está, neste IDD, consagrada numa determinada série pode vir a estar, consoante as escolhas metodológicas do MNR, incluída numa outra série no estágio final do tratamento arquivístico.

CONCLUSÃO

A experiência no Museu do Neo-Realismo revelou ser frutífera em vários aspectos. Frutífera, não só nos sentidos mais óbvios, que se tingem de uma sensação de cumprimento dos objectivos traçados no nosso ponto de partida, mas também porque ao tentarmos obter respostas a algumas interrogações, outras emergiram. No plano do cumprimento, a experiência proporcionou uma forma de nos aproximarmos do documento. Pela primeira vez, tivemos contacto directo com aquele que é o objecto de trabalho que está no centro da actividade arquivística e da preocupação do arquivista. Essa convivência é o verdadeiro corolário pedagógico que toda a preparação teórica feita previamente não consegue substituir. E não se trata de uma conquista feita apenas no plano sensorial, pois adjacente a ele está o plano metodológico, aquele que nos obriga a atender às especificidades e às condições que moldam as nossas escolhas e que definem as nossas estratégias e aplicação das mesmas no tratamento arquivístico. Uma destas especificidades - e da qual fluem outras especificidades a jusante - deve-se precisamente às relacionadas com a instituição. E o Museu do Neo-Realismo tem as suas. Resultante daquela que é a orgânica da instituição, a sua visão e missão, dos seus recursos humanos e materiais, da sua vocação direccionada para várias vertentes funcionais (isto é, uma instituição multi-facetada nos seus pólos, e não tanto na sua temática), e da simples quantidade de massa documental que entra no MNR necessitada de tratamento arquivístico, não estranhámos aquele que aparenta ser um fenómeno natural em que se verifica a sedimentação de um estilo metodológico que tende à sistematização. Sistematização, esta, que se verifica, por exemplo, no momento de abertura e subsequente primeira divisão do espólio.

Este procedimento traz consigo alguns riscos: primeiramente, o de podermos interromper a ordem original dos documentos, uma vez que há *separação* documental definitiva; depois, porque se define por uma certa rigidez tornada inevitável pela aplicação de um “Classificador”, numa lógica que tende a suprimir a identidade própria - inviabilizando a tal *personalização* - de cada espólio literário. Mas esta é uma moeda de duas faces - a outra é a da eficiência, a da praticabilidade que se revela importante para o tratamento arquivístico feito posteriormente, uma vez que possibilita a alocação de vários (neste caso, várias) técnicas arquivistas, em simultâneo, para um tratamento e organização dessas pré-divisões, tendo essa parte do seu trabalho de organização já adiantada. Assim, cada uma das profissionais dedica a sua atenção, durante um certo

período de tempo, à massa documental a si destinada, tendo apenas de reorganizar a mais parca documentação que assim o justifica. A própria rigidez do “Classificador” é, em si, subjectiva, se pensarmos que as boas práticas arquivísticas continuam a ser observadas, principalmente à luz das normas como a ISAD(G) e se tivermos em conta que, pela própria força da experiência arquivística, é possível conceber um quadro de classificação suficientemente composto e amplo que consiga dar respostas - diga-se, *um lugar para cada memória* - para cada caso, para cada documento (essa é, afinal de contas, a tendência paradigmática da Arquivística para lá dos arquivos pessoais). Sumarizamos, com a seguinte tabela, os aspectos conclusivos da reflexão em que confrontamos as duas praxis problematizadas:

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO - CLASSIFICAÇÃO	
Praxis do MNR	Praxis alternativa
Foco temático	Foco no produtor
Rígida na sua estrutura	Flexível na sua estrutura
Primazia da visão da instituição	Primazia da “voz” do arquivo
Maior eficiência e sistematização	Maior exigência de recursos e tempo
A “memória” para “lugares” pré-estabelecidos	Para cada “memória”, o seu “lugar”

O quadro de classificação proposto, claro, é um acto que só se torna viável, e possível, numa realidade completamente diversa. Tendo a completa disponibilidade e muito menos condicionados pelas limitações temporais, é-nos possível ter tanto uma perspectiva macro como micro que nos fornece as pistas para a elaboração de estratégias libertas de preconceitos. Aqui se revelam as vantagens de se fazer uma identificação detalhada do arquivo durante os estágios iniciais do processo organizativo e, conseqüentemente, a identificação (passe-se a redundância) das facetas de vida do(a) produtor(a) de um arquivo pessoal / espólio literário - principalmente quando este é elaborado com o intuito intrínseco de contribuir para a construção biográfica da pessoa em causa. Estas facetas ganham vida, emergindo como potenciais pivots para a elaboração de um quadro de classificação que realmente retrate uma verdade mais absoluta e, com isso, cumpra a premissa de simplificar e otimizar o acesso à informação e à memória. Desta forma, podemos estabelecer séries mais dinâmicas, mais intuitivas, que melhor canalizam a vocalização emanada pela *pessoalidade* inerente a

cada arquivo pessoal/espólio literário e que espelham mais fielmente o percurso de vida do seu autor.

Curiosamente, esse binómio - arquivo pessoal/espólio literário - remete-nos a uma das questões que despontaram com o decorrer dos trabalhos. Se a princípio decidimos incidir o nosso estudo no mundo dos arquivos pessoais (numa opção estratégica que precedeu ainda a experiência no MNR), a constatação do uso da terminologia *espólio literário* por parte do MNR foi uma descoberta que pode carregar em si um significado que não se extingue no domínio semântico, e que de facto torna possíveis certos desdobramentos que, segundo algumas opiniões, podem tender a escapar ao rigor da Arquivística. Se aceitarmos aquilo que Aldabalde (2018) caracteriza como "tematização dos arquivos" (uma noção razoável se tivermos em conta que o MNR é, de facto, uma instituição mormente temática) enquanto parte de um processo onde estes se reorientam para o *estatuto* de espólio - um fenómeno estritamente português, uma vez que a palavra *espólio* não encontra paralelo no resto do mundo enquanto termo arquivístico - isto pode traduzir-se numa desvinculação de certos preceitos, "pois no entendimento de espólio a organicidade já não corresponde mais a um princípio teórico-metodológico de uma ciência aplicada" (Aldabalde, 20118). Ocorre perguntar-nos: não será esta uma manifestação muito própria daquilo que motivava Schellenberg a recusar aos arquivos pessoais o estatuto absoluto de arquivo enquanto objecto de intervenção metodológica? Este tema parece abrir toda uma área cinzenta de ambiguidades que merece, por si só, futura indagação e foi, aliás, um dos aspectos que nos alertaram para a necessidade da complementação dos procedimentos normais do estágio com certas acções para que todo o trabalho arquivístico atingisse o seu máximo potencial. Neste caso, um trabalho prévio, em contacto directo com o MNR, mais aprofundado, teria sido importante para melhor percebermos as diferenças e as dinâmicas entre os conceitos *espólio literário* e *arquivo pessoal*, que podiam ter, ou não, resultando numa reorientação de estratégias de investigação bem como metodológicas.

Não obstante, foi possível com este trabalho alcançar certas metas, algumas mais conclusivas que outras. A título mais prático, o da colaboração propriamente dita com o MNR: conseguimos efectuar um trabalho de identificação da quase totalidade da segunda entrega do espólio de Mário Braga, que munuiu as profissionais do MNR com informação de toda a documentação identificada, podendo, se aproveitada, facilitar não só o processo de descrição documental como também o das escolhas ao nível da

organização da informação, influenciando assim a sua representação final. A expressão máxima deste esforço, o catálogo da correspondência - em si uma massa documental consideravelmente avultada -, constitui um IDD que, para além de poder assumir-se quase definitivo, inclui um acréscimo informacional resultante do seu uso para a investigação biobibliográfica de Mário Braga, possibilitando assim um maior nível de descrição que potencia não só um trabalho arquivístico mais completo como também um maior auxílio ao nível do *user end*, facilitando o trabalho do investigador, que fundamentará as suas escolhas documentais para investigação com a disponibilização de novas camadas de informação.

No plano onde o *conceptual* se cruza com o *metodológico*, apercebemo-nos, primeiro, das vantagens e desvantagens das diferentes abordagens e escolas de pensamento no que toca ao tratamento dado as estes arquivos e espólios - o confronto entre o *real* e o *ideal*, entre o *sistemático* e o *humano*, entre a *normalização* e a *personalização* (numa problemática que parece não se extinguir nesta área tão relativamente específica) - e, segundo (e conseqüentemente), de que o verdadeiro desafio para o arquivista está na consciencialização de que é necessário um caminho que salvaguarde, por um lado, a especificidade intrinsecamente humana presente nestes documentos e, por outro, tenha em conta a natureza e a realidade funcional da entidade que a custodia, bem como a observância dos preceitos que permitem um *workflow* de gestão documental fluído e livre de entropias. Desta forma, parece-nos que sempre que arriscamos falar em "praxis ideal para o tratamento de arquivos pessoais" estaremos a enveredar por um caminho sujeito a subjectividades que não devemos nem podemos ignorar, devendo apenas consentir que cabe ao arquivista decidir como gerir esse equilíbrio de forças, tendo em conta todo o seu cosmos funcional e sempre à luz das normas que lhes dão robustez.

BIBLIOGRAFIA

- Aldabalde, T. V. (2018). Arquivos de Pessoa(s): um estudo sobre entendimentos e representações dos arquivos manuscritos na Casa Fernando Pessoa. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* [online]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672018v26e11>
- Ambires, J. D. (1974). O Neorrealismo em Portugal: Escritores, História, Estética. *Revista Trama*, 9(17), 95–107.
- Cabral, C. (2014). Representações em estado de sítio: O estudo dos intelectuais a partir dos Arquivos Pessoais. *Dossiê: História, Política e Intelectuais*, 7, 79–87.
- Carmo, C. (2012). Algumas razões por que não se pode deixar de ler os neo-realistas. *Vértice*, (162), 54–69.
- Carvalho, S. (2018). *O arquivo pessoal como construção auto/biográfica: a (re)construção da narrativa de vida do arquivo pessoal Godofredo Ferreira*. Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras.
- C.M. de Loures. (2012). *II Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus*, Museu de Cerâmica de Sacavém. Disponível online em: <https://www.cm-loures.pt/media/pdf/PDF20171205115908194.pdf>
- Cook, T. (1993). The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions. *Archivaria*. 35, 24-37.
- Douglas, J. L. (2013). *Archiving Authors: Rethinking the analysis and representation of archives*. University of Toronto
- Douglas, J. L & MacNeil, H (2009). Arranging the Self: Literary and Archival Perspectives on Writers' Archives. *Archivaria*. 67, 25-39. Disponível em: <URL:<http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/13206/14481>>.

- Duchain, M. (1992). The History of European Archives and the Development of the Archival Profession in Europe. *The American Archivist*, 55(1), 14–25. Disponível online em: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.55.1.k17n44g856577888?code=same-site>
- Fernandez, A. (2016). La biblioteca latina de Elizabeth Barret Browning : una aproximación historiográfica. *Ágora. Estudos Clássicos Em Debate*, 18(2016), 269–299.
- Ferri, A. C. P. L. (2008). *Fernando Namora e o Neo-Realismo Português*. UFRJ.
- Fisher, R. (2009) – In Search of a Theory of Private Archives: The Foundational Writings of Jenkinson and Schellenberg Revisited. *Archivaria*, 67, 1-24. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/13205/14480>
- Fitzgibbon, V. C. (2013). Estado e resistência cultural: O caso do Neorealismo português. *Nau Literaria*, 9(1). <https://doi.org/10.22456/1981-4526.39967>
- Fortes, A. A. (2014). José de Macedo, um intelectual na viragem do século: organização e descrição do espólio arquivístico. Universidade Autónoma de Lisboa. Disponível online em: <http://hdl.handle.net/11144/435>
- Guedes, G. (2017). Fundos pessoais e familiares do Arquivo da Universidade de Coimbra – ponto de partida para questões e reflexões. In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* (pp. 517–546). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/https://doi.org/10.14195/2182-7974_30_9
- Henriques, J. L. (2010). *A poesia no neo-realismo português - Primeiras manifestações e “Novo Cancioneiro”*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Hobbs, C. (2001). The character of personal archives: reflections on the value of records of individuals, *Archivaria*, 52(1), 126-135

- Lacerda, D. (2006). O Movimento Estético que Abalou Salazar - O embate dos neo-realistas com a ideologia do regime. *Latitudes*, (26), 33–39.
- Lima, L. (2015). *Estratégias de classificação dos arquivos familiares e pessoais contemporâneos: o exemplo do arquivo da família Benito Maçãs*. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Margato, I. (2008). Notas sobre o Neo-Realismo português: um desejo de transformação. *Via Atlântica*, (13), 43–56.
- Machado, H., & Soares, P. (2015). Os hypomnemata e a memória material: as agendas pessoais de Joaquim Paço d'Arcos. *12º Congresso Da BAD*, 1–12.
- Malheiro da Silva, A. B., (2004). Arquivos familiares e pessoais. *Revista Da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas Do Património*, III(I), 55–84.
- Meehan, J (2003) – Towards an Archival Concept of Evidence [Emlinha]. Vancouver: University of British Columbia. Tese de Doutoramento. Disponível em: <URL:http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip1_dissemination_thes_meehan_ubc_slais_2003.pdf>.
- Oliveira, I. C. B. de. (2009). *Arquivos Pessoais, Arquivos de Memória e o Processo de Indexação*. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.
- Perez Seara, M. (2018). *A Biblioteca Pessoal de Alberto Mac-Bride - História , Medicina e Organização da Informação*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Pontes, R. (2005). Realismo de 70 e Neo-Realismo Português. *Revista de Letras*, 1/2(27), 45–53.
- Ragageles, L. (2017). *O Fundo Casa Eugénio de Almeida: Classificação e Descrição da Documentação de Vasco Maria Eugénio de Almeida*. Instituto Superior Económico e Social de Évora.

- Reis, C. (2006). Do Neo-Realismo ao Post-Modernismo. Em *História Crítica da Literatura Portuguesa*. (Vol. IX). Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo
- Santos, D. M. G. dos. (2013). *A Reinvenção do Real - Da reflexão crítica ao exercício de curadoria*. (Tese de Doutoramento). Universidade de Coimbra. Disponível online em: <https://run.unl.pt/handle/10362/16975>
- Schellenberg, T. (1963). *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- Soares, L. (2014). *O Arquivo Pessoal de Joaquim Falcão Marques Ferrer: da análise biobibliográfica à organização da informação*. Universidade de Coimbra.
- Talixa, J. (2012, 22 de Outubro). *Museu do Neo-Realismo ultrapassa as 120 mil visitas em cinco anos*. Público. Disponível online em: <https://www.publico.pt/2012/10/22/jornal/museu-do-neorealismo-ultrapassa-as-120-mil-visitas-em-cinco-anos-25457556>
- Vital, L. P., Medeiros, G. M. de, & Brascher, M. (2018). Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. *Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação e Biblioteconomia*, 13(1), 40–46. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39548>

ANEXOS

Anexo 1 - Classificador de Espólios Literários do MNR



Classificador de Espólios Literários

- Documentação Literária produzida pelo autor:

1. **Poesia**
2. **Ficção Narrativa** (Romance, Contos, Novelas, Crônicas)
3. **Teatro, Cinema Rádio e Televisão** (exemplo guiões)
4. **Ensaio** (Ensaio, Critica jornalísticas, Jornalismo, Textos políticos, Textos vários) ver Garcez da Silva (acrescentar o restante como está no Garcez com classificação 4 (Se necessário em função da tipologia documental, usar Ensaio de arte etc.

Nota: Relativamente a autoria secundária, Traduções, Compilações, Revisões de Provas Tipográficas de Terceiros, Preleções, Palestras, etc. Incluir em classificação 4, no final devidamente identificado (ver Espólio Garcez da Silva (cota A20/4.418)).

(Tipologia da documentação – Originais manuscritos, dactilografados, com emendas, documentos fotocopiados, provas tipografadas, impressões, recortes de imprensa, originais digitais, traduções do próprio ou por outros, documentos com autoria publicados pós-mortem)

Documentação relacionada com o autor

5. **Historia Pessoal do autor** (autobiografias, auto bibliografias, entrevistas, depoimentos, memorialismo, curricula e bibliografias)

Nota: Se existir documentação com autoria cuja tipologia se insira dentro das características desta classe (incluir).

6. **Correspondência**

- 6.1 **Correspondência Expedida** (Divisão por destinatários, ou assunto quando se justifique a quantidade ou a relevância)
- 6.2 **Correspondência Recebida** (Divisão por autor ou assunto quando se justifique a quantidade ou relevância)

-
7. **Vária** (Documentos relacionados com actividades secundárias: culturais, associativas, políticas etc.; documentos pessoais: ex Bilhete de Identidade, Passaporte, Cartões de Associado, Diplomas, certificados, etc.)

-
8. **Fotografias** (Positivos, negativos, reproduções, slides, digitais, microfilme, etc.)

-
9. **Impressos** (Directamente relacionados com o autor – Recortes de Imprensa, Folhetos, Material Gráfico diverso)

-
10. **Documentos de Outros** (Documentação em posse do autor, não tendo ligação directa com este – Catálogos, manuscritos, dactiloscritos, cópias, fotocópias de outros, correspondência de terceiros, etc.)

- 10.1 Prod. Autor
- 10.2 Correspondência
- 10.3 Vária

-
11. **Artes Plásticas, Decorativas e outras** (Originais do próprio e de outros Ex: Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Cerâmica, Vidro, Medalhística, Matriz de Gravura, Fotografia artística, Partituras)

-
12. **Objectos** (Pessoais e de Outros – Ex: óculos, Cachimbo, Canetas, Carteiras, Pastas, Máquinas de Escrever, Secretárias, Cadeiras, etc.)

13. Monografias e Publicações Periódicas

13.1 Monografias (1º do Próprio, depois de Outros)

13.2 Publicações Periódicas (Jornais, Revistas, Seriados, Fascículos)

14. Documentos Pós - morten (Dar a mesma organização dada desde o início das classes, ex: Prod. de autor etc.):

- 14.1 Prod. Autor
- 14.2 Correspondência
- 14.3 Vária
- 14.4 Fotografias
- 14.5 Impressos/Gráfico
- 14.6 Objectos/MNL

Notas:

- O item pós-morten foi incluído neste classificador.
- O inventário a usar como modelo, Garcez da Silva.
- Os campos do espólio no excel devem ser respeitados dos tais como: Data de entrada; nº de Doc.; tipologia, etc.
- A numeração geral deve existir.
- À cota de documentos da mesma tipologia e título deve ser adicionado uma letra para distinguir (ver espólio Garcez da Silva).
- A numeração das caixas deve iniciar-se sempre que se inicia uma nova caixa, exemplo caixa nº 1, doc's do 1 a...; caixa nº 2, doc's do 1 a....

APÊNDICES

Apêndice 1 - Proposta de quadro de classificação

F - Espólio Literário de Mário Braga - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB

SC - Vida Pessoal - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/A

- SR - Correspondência
- SR - Títulos e acções
- SR - Processos de herança
- SR - Documentação de identificação

SC - Vida Literária - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/B

SSC - Autorias próprias - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/B/1

- SR - Ficção Narrativa
- SR - Poesia
- SR - Artigos, ensaios e crónicas
- SR - Prefácios
- SR - Editoriais
- SR - Textos biográficos /elogios
- SR - Listas, inventários, índices bibliográficos
- SR - Concursos, conferências

SSC - Autorias de terceiros- PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/B/2

- SR - Ficção Narrativa
- SR - Poesia
- SR - Artigos, ensaios e crónicas
- SR - Textos biográficos
- SR - Catálogos
- SR - Artes visuais
- SR - Enciclopédia
- SR - Dissertações de Mestrado

SSC - Correspondência - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/B/3

- SR - Correspondência recebida
- SR - Correspondência expedida

SSC - Imprensa - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/B/4

- SR - Entrevistas
- SR - Recortes de Imprensa (c/ autoria própria)
- SR - Recortes de Imprensa (c/ autoria de terceiros)

SC - Vida Profissional - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/C

SSC - Centro Hospitalar de Coimbra - PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/C/1

- SR - Correspondência
- SR - Certificados e diplomas

SSC - Direcção-Geral da Divulgação - PT/CMVFFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/C/2

- SR - Correspondência (inclui ofícios, despachos, notas de serviço)
- SR - Relatórios e actas
- SR - Contratos
- SR - Programas culturais
- SR - Recortes de Imprensa

SSC - Processo de Aposentação - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/C/3

- SR - Correspondência (inclui ofícios, despachos, notas de serviço)
- SR - Documentos vinculativos (nomeações, declarações, termos de posse)
- SR - Legislação

SC - Vida Pública - PT/CMFVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/D

SSC - Sociedade Portuguesa de Escritores - PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/D/1

SR - Documentos inerentes ao exercício de cargos

SR - Documentos oficiais

SR - Correspondência

SSC - Outros - PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/D/2

SR - Correspondência

SR - Discursos

SR - Fotografias

SR - Organização de eventos

SR - Diplomas e condecorações

Apêndice 2 - Inventário do espólio (segundo as divisões impostas pelo Classificador do MNR)

Código de referência	Título atribuído	Âmbito e conteúdo	Data(s)	Dimensão e suporte	Idioma	Nota(s)
PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/1-5	Documentação literária produzida pelo autor	A documentação contém uma vasta selecção de contos, novelas, ensaios, prefácios, romances, tanto em versões publicadas como em versões com emendas, rasurados e apontamentos, de edições diversas, manuscritas ou dactiloscritas. A panóplia de obras inclui <i>Juventa, A Conspiração, Serranos, Duas Tiraniás, Nevoeiro, Nocturno, A Menina Alta, Defeito Invulgar, Mariana, Ferreta, Quatro Reis, O Reino Circular</i> ; Crónicas e contos publicados pelo <i>Diário Popular</i> , sob o título <i>As Ideias e a Vida</i> , no âmbito da colaboração frequente de Mário Braga com aquele jornal; colaboração com o <i>Jornal Novo</i> - crónicas como <i>Descolonização Cultural I, II e III</i> ; colaboração com o <i>Século Ilustrado</i> ; colaboração com o jornal <i>A Luta</i> ; homenagens e elogios a figuras como Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro, David e Tomás da Fonseca; textos de índole histórica - <i>O Mundo Helénico - Origens e Evolução</i> ; discursos; textos políticos; traduções de prefácios; 1 entrevista; 1 bibliografia. Total de 178 documentos simples ou compostos.	1943 - 2003	2468 f.; 47 x 33.5; papel	Português	Esta massa documental é posteriormente dividida em quatro subdivisões, a saber: Poesia (A18/1), Ficção Narrativa, que inclui contos, romances, novelas, crónicas (A18/2); Teatro, Cinema e Televisão (A18/3) e Ensaio, onde cabem os textos políticos, jornalísticos e outros (A18/4); incluída aqui está também documentação pertinente para a história pessoal do autor (A18/5)
PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/6	Correspondência	A documentação inclui a correspondência recebida e expedida, organizada em três pastas pelo autor. Inclui mormente correspondência recebida das décadas 1950 e 1960, quando Mário Braga assumia função de relevo na revista <i>Vértice</i> , mas também correspondência de outros períodos e contextos.	1956 - 2004	763 f.; 28 x 22; papel	Português, Francês, Inglês	Esta documentação ficará dividida entre Correspondência Recebida (A18/6.1) e Correspondência Expedida (A18/6.2)
PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/7	Vária	A documentação, que totaliza 77 documentos simples ou compostos, inclui: um Passaporte de 1979; um Passaporte da CE de 1999; uma Carta de Condução de 2002; uma Carta de Condução de 1999; um Cartão de Eleitor; um Cartão de Sócio dos Antigos Estudantes de Coimbra; um Cartão de Contribuinte de Maria Isabel Braga (1991); uma Certidão de Nascimento, acções de companhias; um Diploma da atribuição do grau de Comendador da Ordem do Infante pela República Portuguesa (1996); um diploma de Funções Públicas referente à sua experiência profissional no Instituto Maternal de Coimbra; dois Diplomas de Funções Públicas de José da Costa Braga (1915 e 1919); dois diplomas do IV Concurso Literário Ribatejano (1946). Inclui ainda documentação variada relacionada com algumas iniciativas culturais como o programa <i>Ler Portugal</i> ; o acordo Italo-Português de cooperação cultural (1981); um contrato celebrado com a RTP (1985); um contrato com a RDP; diligências para as celebrações do centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro organizado pela BNP; organização de convívios de antigos estudantes da Universidade de Coimbra	1915 - 2002	287 f.; 40 x 30.5; papel	Português	Nesta subdivisão são incluídos os documentos oficiais e outros documentos que aludem a outras actividades no âmbito cultural, associativo e político; documentos pessoais, diplomas, certificados, cartões de identificação, etc. (A18/7)
PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/9	Impressos	22 documentos que incluem exemplares completos, excertos e recortes de imprensa directamente relacionados com o autor, seja na forma de artigos em que o autor é abordado, ou de material publicado pelo próprio. Exemplares incluem: <i>O Diabo, Portugal-Divulgação, O Século, A Luta, Jornal de Notícias, Diário de Coimbra, Diário de Notícias, O Dia, O Comércio do Porto, Diário de Lisboa, Jornal de Letras, Artes e Ideias, O Independente, o Público, O País, O Correio do Ceará</i> . 254 recortes de imprensa respeitantes às suas contribuições para periódicos como o <i>Diário Popular</i> , para o qual escreveu semanalmente num espaço designado <i>As Ideias e a Vida</i> (1980-1986) e para o <i>Correio da Manhã</i> (1987)	1980-1987	358 f.; 38 x 29.5; papel	Português	

PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/10	Documentos de outros	<p>Massa documental que totaliza 21 documentos, Inclui: Ensaaios, catálogos, artigos, poesia, produção literária em geral que nos remetem para a actividades literária e cultural de terceiros. Inclui trabalhos de Luís Saveedra Machado, Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Namora, Eva Seifert, Faustino Nascimento, Francisco da Costa Marques, Óscar Lopes, Afonso Duarte, Rosa Maria Vasconcelos, Maria Bárbara Brito De Lima, Cristina Ferreira; um álbum de caricaturas de António; um Catálogo dedicado às pinturas de Rogério Freitas; um Catálogo dedicado às arte rupestre no Estado de Minas Gerais; Boletim Cultural - Memórias de Infância, coordenado por David Mourão-Ferreira; uma tese de mestrado de Daniel Jorge Seixas de Melo; uma Enciclopédia em dois volumes da Lello Universal</p>	1935 - 2002	2368 f.; 42.5 x 29.5; papel	Português, Francês	<p>Esta subdivisão divide-se, conforme justificável, em três outras subdivisões: Produção do Autor (A18/10.1); Correspondência (A18/10.2); Vária (A18/10.3)</p>
------------------------------------	----------------------	---	-------------	--------------------------------------	-----------------------	---

Apêndice 3 - Catálogo da Correspondência

Correspondência recebida

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	[Poema]
Data(s)	S.d.
Nome do produtor	[...] Berardo
Dimensão e suporte	22x14cm ; papel; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Contém poema de Júlio Diniz denominado <i>Camões</i> . Dentro de envelope timbrado da <i>Vértice</i> (15,5 x 12,5cm).
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado colega”
Data(s)	1959/08/17
Nome do produtor	[...] Gomes
Dimensão e suporte	26 x 16 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Costa Nova) - Considerações literárias e editoriais.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/01/21
Nome do produtor	[Caetano, José]
Dimensão e suporte	21,5 x 15 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Cova do Alva) - Caetano fala da sua grande admiração por Camilo Castelo Branco – um génio que no carácter deixava um pouco a desejar; achou interessante a forma como Braga escreveu sobre Castelo Branco. Primo de Braga.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1970/12/16
Nome do produtor	[Cajão], Luís
Dimensão e suporte	12 x 15 cm; Cartão; timbrado (Presidência do Conselho - Emissora Nacional de Radiodifusão); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) -Agradecimento e congratulação pelo <i>Livro das Sombras</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1970/01/24
Nome do produtor	[César, José Castro]
Dimensão e suporte	21 x 15 cm; papel; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Considerações pessoais – problemas de saúde - e literárias.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	[Chaves, M.]
Dimensão e suporte	22 x 16 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Notificação que as suas diligências junto da <i>Alianza Editorial</i> , de Espanha, suscitou interesse desta em fazer uma antologia de contos portugueses; considerações sobre as escolhas a incluir na antologia e pormenores quanto ao efeito.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Excelentíssimo Amigo”
Data(s)	1959/12
Nome do produtor	[Congresso Republicano de Aveiro]
Dimensão e suporte	25 x17 cm; papel; impresso; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Aveiro) - Convite formal, em papel dobrado, para um almoço de homenagem a Manuel das Neves.
Condições de acesso	Consulta presencial
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.

Título	“Meu bom amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	[Elias, Luis]
Dimensão e suporte	30 x 21 cm; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Pedido de colaboração para o número de Assis Esperança no <i>Comércio do Porto</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1958/11/09
Nome do produtor	[ilegível]
Dimensão e suporte	20 x 15,5 cm; folha desdobrável (4 pp.); manuscrita; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre a morte de António; considerações sobre futuras colaborações literárias, que expectavelmente aumentarão na sua periodicidade; colaborações entre a <i>Imagem</i> e a <i>Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento
Data(s)	1958/05/01
Nome do produtor	[ilegível]
Dimensão e suporte	26,5 x 21 cm; timbrado (Mira Longa – Cintra); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(S. l.) - Agradece a separata da <i>Vértice</i> , autografada; comentários mais pessoais.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/04/20
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre homenagens a Pavia; considerações sobre a quantidade de trabalhos a fazer na <i>Gazeta</i> , bem como colaborações para a <i>Enciclopédia Italiana do Espectáculo</i> e outras; confessa ter a vida demasiado ocupada.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/06/06
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Sobre um bilhete para um concerto a pedido de “Alberto”; envio de uma transcrição sobre Pavia, para o <i>Panorama</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/05/10
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27 x 21,5 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Envio da primeira remessa de artigos sobre Pavia; sobre artigo de Aquilino n’ <i>O Século</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/05/29
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Envio do último original, uma poesia de Carlos de Oliveira.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Caro Mário”
Data(s)	1957/05/27
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; manuscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Devolução à redacção das provas recebidas; envio dos restantes originais, de autoria de Domingos Monteiro, César dos Santos e Faure da Rosa.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/03/05
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Envio de nota sobre os contos da Mansfield; pedido de uma credencial em francês para Louis Saguer, como correspondente no Festival International de Théâtre.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/02/22
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito; 1fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) -Envio de nota de leitura sobre <i>Eléctrico</i> de Zé Gomes; justifica a sua falta de tempo; comenta a morte da filha de António Namorado.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/05/15
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações em torno da morte de Pavia; aconselha Mário Braga a não agir no sentido de dar a entender que a <i>Vértice</i> se está a aproveitar da morte de Pavia para ganhar atenção.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/07/15
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) -Notícia que já falou com Sena, arrumando o caso.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1958/11/19
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Diz a Braga que a ideia de incluir na <i>Gazeta</i> uma entrevista sobre a saída do seu livro não parece ser uma boa ideia pelo mau precedente que isso abre; concorda com o anúncio mencionado.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1958/04/21
Nome do produtor	[João...]
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] Considerações literárias várias; Irene Lisboa; Navarro; Manuel da Fonseca Egito Gonçalves.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Sugestões à redacção”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	[Luiz Rego]
Dimensão e suporte	22 x 14 cm; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Pedido a Luiz Francisco Resilo para a publicação na <i>Vértice</i> da prosa “É urgente o amor”.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1957/04/29
Nome do produtor	[Manuel Serra ...]
Dimensão e suporte	27,5 x 22 cm; papel manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Agradecimento pelo livro enviado e notificação de morada.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Partilha de informações
Data(s)	1959/10/06
Nome do produtor	[Maria Teresa]
Dimensão e suporte	26,5 x 15,5 cm; manuscrito a azul; 4 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Partilha de conteúdos literários; textos biobibliográficos de alguns autores (Camilo Castelo Branco, Gomes Leal, etc.).
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro amigo e camarada Mário Braga"
Data(s)	1957/07/29
Nome do produtor	[Santos, Armando]
Dimensão e suporte	26 x 16 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Vila Real de Santo António] - Agradece que dê publicidade a dois poemas de Manuel Pacheco; considerações sobre a vida académica do filho, que está a estudar em Coimbra.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Os n/ melhores cumprimentos"
Data(s)	1959/11/26
Nome do produtor	A Invicta- Produções Cinematográficas
Dimensão e suporte	28 x 20 cm; papel; timbrado (Invicta – produções cinematográficas); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Pedido de autorização para fazer adaptação de "Mariana"; pedido de envio, à cobrança, de um ou dois exemplares.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro Mário Braga"
Data(s)	1957/07/02
Nome do produtor	Abranches, Augusto dos Santos
Dimensão e suporte	22,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito; timbrado (nome, profissão, morada e contactos telefónicos); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[São Paulo] - Notificação de envio de um recorte de uma nota que Abranches terá publicado no PIÁ (no qual trabalha), noticiando a saída do livro de Braga. Oferta dos seus serviços e colaborações à <i>Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Carta de admiração e solicitação
Data(s)	1960/10/12
Nome do produtor	Abrantes, Cândida Maria
Dimensão e suporte	27,5 x 16 cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Cândida Abrantes confessa a sua apreciação pela <i>Vértice</i> e deseja ser assinante desta; Anexa poemas (3 fls.) de sua prima, Maria Fernanda Abrantes, para que este faça a sua apreciação e, caso lhe agrade, possa publicar.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro Mário"
Data(s)	1960/01/14
Nome do produtor	Albuquerque, Luís
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	(Göttingen) - Articulação com uma exposição a realizar em fevereiro desse ano, em Göttingen.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro Mário Braga"
Data(s)	1959/11/13
Nome do produtor	Albuquerque, Luís
Dimensão e suporte	30 x 21 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Göttingen) - Diligências no sentido de articular ações com vista a uma exposição literária; pedido de envio de livros de Braga, de difusão do evento para com outros autores.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Carta de notificação
Data(s)	1957/01/16

Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21,5 x 13,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Notificação da possibilidade de Alibert publicar uma <i>Anthologie des Prosateurs Portugais Contemporains</i> pela <i>Nouvelles Editions Latines</i> , pelo que é necessário reunir material literário, para esse efeito pedindo a Braga algumas sugestões de autores e produções literárias.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Mon cherami"
Data(s)	1960/08/05
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 13,5 cm; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Katzenmoos)- Referências a Heidelberg; Norte da Alemanha.
Idioma	Francês
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Mon cherami"
Data(s)	1961/12/30
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	6 x 10 cm; cartão de visita; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Notificação da recepção de "Corpo Ausente", de Braga
Idioma	Francês
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Mon cherami"
Data(s)	1960/05/28
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 13,5 cm; papel; manuscrito; 2 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers)- Referências à antologia <i>Melhores contos portugueses</i> ; viagem às zonas industriais do norte de França.
Idioma	Francês
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Mon cherAmi"
Data(s)	1960/07/15
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 13,5 cm; papel; timbrado; dactiloscrito azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Verrières) -Alibert pede a Braga que faça algumas correcções a um conjunto de textos de iniciação em português, preparados por Alibert; considerações pessoais (família, férias, viagens).
Idioma	Francês
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Mon cherAmi"
Data(s)	1960/04/03
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 14 cm; papel; timbrado; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Referências a <i>O Livro Das Sombras</i> , La Rochelle.
Idioma	Francês
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Mon cherAmi"
Data(s)	1957/09/25
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Considerações pessoais e profissionais genéricas; <i>Serranos</i> ; Fernando Namora.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu prezado amigo"
Data(s)	1957/03/07
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Notificação de envio de crónica sobre os eventos de Berlim em 1945; elogio à obra <i>Os Serranos</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Muito prezado amigo"

Data(s)	1957/03/05
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21,5 x 16 cm; manuscrito a preto; 1 fl. desdobrável
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) Envio da segunda parte da dactilografia dedicada aos eventos de Berlim em 1945, porventura a ser publicada na <i>Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Mário Braga”
Data(s)	1957/03/02
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21,5 x 16 cm; manuscrito a preto; 1 fl. desdobrável
Âmbito e conteúdo	(Poitiers)- Dificuldade em angariar escritores para a criação da <i>Antologia</i> , de modo que Alibert desiste da mesma.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Prezado Amigo”
Data(s)	1957/03/17
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 16 cm; papel (parcialmente rasgada na vertical); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Deliberações sobre uma antologia literária.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Amigo”
Data(s)	1957/05/01
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21,5 x 16 cm; papel; manuscrito; 1 fl. (desdobrável)
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Agradecimento à mulher de Braga pela tradução; pedido de 8 a 10 exemplares da separata (traduzidas pela senhora Braga); discutido o andamento das traduções dos textos de Braga para serem apresentados a editores franceses.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Senhor e Amigo”
Data(s)	1957/02/01
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 13,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Envio de um pequeno artigo de um escritor de língua yiddish, Benjamin Schlevin, que poderá ser incluído na <i>Vértice</i> ; menção a alguns nomes de autores portugueses, que se mostraram suscetíveis à iniciativa da antologia, aguardando-se a resposta de outros.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento
Data(s)	1957/02/06
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 13,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Agradecimento pelas informações prestadas com vista à elaboração da <i>Antologia</i> (lista de escritores mais consagrados); Alibert mostra-se apostado em escolher apenas aqueles que ainda não são conhecidos do público francês; agradece os números da <i>Vértice</i> ; elogia muito o trabalho Mariana, de Braga.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado amigo”
Data(s)	1957/02/25
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 13 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Diligências com vista a uma futura <i>Antologia</i> ; envio da primeira parte da crónica sobre os eventos de Berlim em 1945.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Amigo”
Data(s)	1959/02/05
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.

Âmbito e conteúdo	(Poitiers)- Agradecimento pelo envio de <i>Histórias de Vila</i> ; Felicitação pelo nascimento de Joana, filha de Mário Braga; comentários sobre uma viagem a Paris; dados sobre o que se pretende fazer na Antologia (constituição).
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento
Data(s)	1957/01/30
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	21 x 13,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Agradecimento a Braga por este ter aceitado participar na futura <i>Anthologie</i> ; agradecimento também pelo envio de <i>Mariana e Serranos</i> ; considerações sobre os trabalhos pela frente.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/18
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Agrada-lhe a ideia de editar <i>Vercors</i> numa colecção de Livros de Bolso; oferece-se para traduzir caso Braga tenha dificuldades; notificação a Braga que o seu livro <i>Versions Portugaises de Baccalaureat</i> está no prelo e será enviado um exemplar assim que publicado.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/07/25
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	10 x 15 cm; cartão; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers)- Partilha notícias suas: a sua mulher espera um bebé, pelo que não terá férias de Verão, mas terá oportunidade de dar cursos de espanhol e português; comentários sobre música.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Amigo”
Data(s)	1958/08/20
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	10 x 15 cm; cartão; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) -Alibert acusa recepção de <i>Vale de Crugens</i> e elogia bastante o trabalho de Braga; Alibert fala de um curso de férias que lhe permite angariar algum dinheiro para futuras viagens ao estrangeiro; pede desculpa pelo atraso na tradução de <i>Serranos</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/04/30
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Acusa recepção de 20 exemplares da sua separata; envio de um artigo destinado à <i>Vértice</i> sobre a visita à CECA; fala de uma conversa com o director da CECA sobre a Comunidade do Carvão e do Aço e pretende falar da sua viagem à República Federal Alemã.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Amigo”
Data(s)	1958/02/06
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Diligências sobre traduções e distribuições de obras junto de editoras francesas; novo elogio a <i>Quatro Reis</i> ; partilha a frustração quanto aos livros que têm o propósito para o estudo de português em França – faltam traduções de palavras difíceis e exercícios de retroversão.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/04/25
Nome do produtor	Alibert, Jacques

Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	Poitiers Descrição das suas viagens: Bélgica, República Federal Alemã, Holanda; menção aos aspectos culturais e às indústrias; agradece a saída da separata; tradução de <i>Serranos</i> ainda não está pronta.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/05/02
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Notificação de elaboração de uma relação de uma viagem pela Renânia.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/11/26
Nome do produtor	Alibert, Jacques
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Poitiers) - Agradece a boa opinião que Braga teve da tradução de <i>Ferrete</i> ; concorda com as considerações que reportam às particularidades linguísticas e expressões, que muitas vezes são de difícil trato; envio de tradução de <i>Balada</i> ; acha ótima a ideia de que Braga envie <i>Vale de Crugens</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Carta de teor imobiliário
Data(s)	1981/02/26
Nome do produtor	Almeida, Armando de
Dimensão e suporte	30 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 3 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Advogado, terá sido procurado por Afonso Crisóstomo dos Santos a respeito da venda de um terreno da estrada do Porto e estrada de Eiras. O mesmo insistiu no sentido de saber se Braga fez o averbamento nas acções da Torralta. Anexada a cópia de cheque e recibo.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom Mário”
Data(s)	1961/11/08
Nome do produtor	Almeida, Carlos
Dimensão e suporte	27,5 x 21 cm; papel; timbrado (nome, profissão); manuscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Coimbra) - Considerações literárias – Almeida diz acreditar que apesar de uma bibliografia extensa, Braga se encontra ainda em ascensão: “a apiedada contemporização é o grande defeito, mas também aquilo que define a grandeza humana e intelectual da mensagem” de Braga; as personagens e as suas reacções são de uma grande familiaridade. Contém separata da Binário, nº14 Novembro de 1959.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Ilustre confrade”
Data(s)	1959/11/17
Nome do produtor	Amaral, Manuel
Dimensão e suporte	22 x 16 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Amadora] - Amaral pede opinião sobre um orçamento de impressão que lhe foi feito pela editora Atlântida, uma vez que a sua obra é semelhante a <i>Quatro Reis</i> em termos físicos e acha o orçamento muito elevado.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado amigo”
Data(s)	1958/01/15
Nome do produtor	Amaral, Mário Henrique do
Dimensão e suporte	27,5 x 22 cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Apresenta Dulce Rebelo, autora de dois artigos, sugerindo-a como uma potencial colaboradora para a <i>Vértice</i> , ainda que o seu trabalho se encaixe mais no perfil de comentário do que propriamente crítica.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”
Data(s)	1960/10/20

Nome do produtor	Amaro, Luís
Dimensão e suporte	10,5 x 14 cm; Cartão; timbrado (Portugália Editora); Manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Amaro notifica que não conseguiu convencer o casal Costa Dias, pelo que a <i>Vaga</i> terá de ser incluída na coleção juvenil.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Camarada”
Data(s)	1959/06/08
Nome do produtor	Andrade, Garibaldi de
Dimensão e suporte	9 x 14 cm; cartão; timbrado (cartão de visita); manuscrito a azul; 1 fl
Âmbito e conteúdo	(Ponte de Sor) - Após saber do interesse de Braga em incluir um texto seu na <i>Centauro</i> , Andrade pede informações sobre tiragem e pagamento ao autor; Notifica Braga de que tem um romance quase pronto.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado Amigo”
Data(s)	1958/06/02
Nome do produtor	Andrade, João Pedro
Dimensão e suporte	26,5 x 20 cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelo envio de <i>As Ideias e a Vida</i> , que terá uma referência sua no <i>Diário Popular</i> ; Andrade esclarece as suas funções no <i>Diário Popular</i> , que não lhe permite exercer grandes influências ao nível editorial (situações com outras pessoas que não Braga); agradece o envio da <i>Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado Amigo”
Data(s)	1958/06/24
Nome do produtor	Andrade, João Pedro
Dimensão e suporte	26,5 x 20 cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelo envio de <i>As Ideias e a Vida</i> , que terá uma referência sua no <i>Diário Popular</i> ; Andrade esclarece as suas funções no <i>Diário Popular</i> , que não lhe permite exercer grandes influências ao nível editorial (situações com outras pessoas que não Braga); agradece o envio da <i>Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/12/12
Nome do produtor	Andrade, João Pedro
Dimensão e suporte	27 x 20 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Andrade confessa não ter muito tempo para dispensar com as colaborações; Considerações literárias e editoriais várias; <i>Diário Popular</i> ; <i>História de uma Vila</i> ; Estado de São Paulo.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/12/08
Nome do produtor	Andrade, João Pedro de
Dimensão e suporte	8 x 12,5 cm; cartão; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações literárias e editoriais genéricas.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/08/27
Nome do produtor	Andrade, João Pedro de
Dimensão e suporte	26,5 x 20 cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Extensas e variadas considerações literárias, editoriais e pessoais.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/08/04
Nome do produtor	Andrade, João Pedro de
Dimensão e suporte	26,5 x 20 cm; papel; manuscrito; 1 fl.

Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Sobre a sua influência junto da <i>Portugália</i> para a esta interessar o novo livro de Braga; várias considerações editoriais; Luís Amaro; Agostinho Fernandes.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/06/01
Nome do produtor	Andrade, João Pedro de
Dimensão e suporte	9,5 x 13,5 cm; cartão; timbrado; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Várias considerações literárias e editoriais.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Prezado Amigo”
Data(s)	1957/07/05
Nome do produtor	Andrade, João Pedro de
Dimensão e suporte	27, 5 x 21 cm; papel; dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Acusa recepção de <i>Quatros Reis</i> ; refere um grande atraso relativamente aos livros (provavelmente crítica).
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1962/01/08
Nome do produtor	Andrade, João Pedro de
Dimensão e suporte	27 x 16 cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Revela estar muito ocupado; referências a <i>Histórias de Vila, O Livro Das Sombras, Corpo Ausente</i> ; considerações literárias.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Justificação
Data(s)	1958/01/13
Nome do produtor	Andrade, Luís de
Dimensão e suporte	20 x 16 cm; papel manuscrito; 4 fls.
Âmbito e conteúdo	(Coimbra) -Justificação dada a Braga no âmbito de um compromisso contraído por Andrade relacionado com a venda a um livreiro de uns exemplares da Biblioteca da <i>Vértice</i> ; compromete-se a repor as obras desviadas.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/03/14
Nome do produtor	Anjo, Augusto César
Dimensão e suporte	9 x 15,5 cm; cartão; timbrado (nome, profissão, localidade); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Viseu] - Considerações no âmbito de um colóquio no Clube de Viseu – secção cultural, orientado por Braga.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/03/06
Nome do produtor	Anjo, Augusto César
Dimensão e suporte	21 x 15 cm; papel; timbrado (nome, ocupação – médico pediatra -, morada, telefone); manuscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Viseu] - Considerações sobre uma homenagem ao seu pai, pela sua obra e dedicação à democracia.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	António
Dimensão e suporte	21,5 x 15,5 cm; papel; dactiloscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações pessoais; fala-se de <i>ballet</i> – fala de um rapaz de 15 anos, que é um verdadeiro prodígio; desenvolveu-se uma relação muito profunda entre António e o bailarino.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.

Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	António
Dimensão e suporte	26,5 x 18 cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações pessoais: fala de singles que levará a Braga ou fará chegar; fala sobre <i>O Roteiro</i> , poesia de sua autoria, com orgulho; fala de alguns compositores “desta terra”, que puseram os seus poemas em melodias; comenta <i>Quatro Reis</i> , do qual elogia a força de expressão, o rigor, o claro-escuro, a energia.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Braga”
Data(s)	1970/11/11
Nome do produtor	António
Dimensão e suporte	31 x 21 cm; papel; timbrado (Folha de São Paulo); dactiloscrito a preto; 4 fls.
Âmbito e conteúdo	(São Paulo) - António fala das dificuldades linguísticas que a literatura portuguesa representa para os brasileiros – uma boa forma de ilustrar esta dificuldade é a de comparar duas traduções – para brasileiro e para português – de uma obra inglesa; considera excelente a ideia de Braga ir ao Brasil fazer conferências, para o efeito garantindo boa cobertura de imprensa, em São Paulo e no Rio de Janeiro.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/12/16
Nome do produtor	António
Dimensão e suporte	22 x 14 cm; papel; dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Nova de Gaia) - Agradecimento pela apreciação ao seu poema; convida Braga para jantar, já que Braga está prestes a deslocar-se a Vila Nova de Gaia; dá indicações de deslocação e orientação.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações editoriais
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Artur [...]
Dimensão e suporte	9 x 16 cm; cartão; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Sobre atribuição da elaboração das críticas centradas nas artes plásticas; Vasco Lobo; Envio de crítica literária ao Jorge Luz; pedido de devolução urgente das fotografias de Vasco Lobo.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“As Ideias e a Vida – 2º Vol.”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Atlântida Editora
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Carta referente ao lançamento do 2º volume, que inclui alguns textos doutrinários e literários de Braga sobre o neo-realismo. Notificação de envio de um exemplar com desconto especial para os assinantes da <i>Vértice</i> , cujo recibo virá dentro de dias caso a obra não seja devolvida.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/01/17
Nome do produtor	Aureliano
Dimensão e suporte	27 x 16 cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Nelas) - Aureliano pede a Braga que lhe envie a partir da redacção, à cobrança, o número especial da <i>Vértice</i> , de modo a evitar amnésias quanto à sua pessoa. A carta serve também para pedir dois livros ao “Manuel” encomendados ao “Dr. Afonso”, que ainda estão em falta.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/01/07
Nome do produtor	Aureliano
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Nelas) - Considerações sobre a obra <i>Histórias de Vila</i> , que agradece ter recebido e afirma fazer a sua apreciação literária; afere sobre o preço da tiragem especial, uma vez que é possível que hajam

	interessados em adquirir o livro.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/11/02
Nome do produtor	Aureliano [...]
Dimensão e suporte	13 x 17,5 cm; papel; desdobrável (4 pp.); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Considerações sobre possíveis colaboradores, entre os quais se destaca Henrique Tavares, que já teria colaborado com três dos seus poemas para a <i>Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado Mário Braga”
Data(s)	1963/08/27
Nome do produtor	Azevedo, Maércio Lemos de
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; timbrado; dactilografado a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Entusiasmo pelo <i>Livro de Sombras e Corpo Ausente</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1960/01/20
Nome do produtor	Bacelar, Armando
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Famalicão)- A propósito do romance de Virgílio Ferreira, <i>Aparição</i> . Bacelar pergunta a Braga se quer lhe faça a crítica ou que lhe envie o volume.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/06/16
Nome do produtor	Bacelar, Armando
Dimensão e suporte	21 x 15 cm; papel; timbrado;dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Vila Nova de Famalicão] - O advogado notifica o envio de notas acerca dos livros de Braga e outros três para incluir no nº de junho da <i>Vértice</i> . Todas elas positivas, pois a obras justificam-no.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/07/04
Nome do produtor	Bacelar, Armando
Dimensão e suporte	21 x 15 cm; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Considerações sobre uma nota de leitura; Bacelar não vê nesta obra <i>Serranos</i> ? nenhum motivo de problema para a evolução do neo-realismo; sugere-se que esta obra pode ter tido impacto como problemática para o movimento.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/06/02
Nome do produtor	Bacelar, Armando
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Pedido de desculpa pelo longo silêncio; notifica que não poderá comparecer no encontro estipulado; compromete-se a enviar brevemente a nota crítica prometida.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário”
Data(s)	1959/01/12
Nome do produtor	Bacelar, Armando
Dimensão e suporte	21 x 15 cm; papel; timbrado (Armando Bacelar – Advogado); manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Famalicão) - Envio de notas de leitura; comentários pessoais (sobre nascimento do “pimpolho”).
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1958/02/05
Nome do produtor	Bacelar, Armando

Dimensão e suporte	21 x 15 cm; papel; timbrado (nome e morada profissional); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Nova de Famalicão) - Notificação de envio de notas literárias várias.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1958/04/23
Nome do produtor	Bacelar, Armando
Dimensão e suporte	21 x 15 cm; timbrado (nome, profissão, morada, telefone); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Nova de Famalicão) - Considerações sobre <i>Vila; As ideias e a Vida</i> ; considerações sobre notas de leitura.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Ref ^a – Letra de Esc.896\$25, a 8 d/v, saque da Coimbra Editora, L ^a , contra V. Exa.”
Data(s)	1957/12/02
Nome do produtor	Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Dimensão e suporte	16 x 21 cm; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Coimbra) - Notificação de que ainda não chegou à filial a letra em epígrafe (carta enviada à Coimbra Editora) no valor de 896\$25.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/08/01
Nome do produtor	Bandarra – Artes e Letras Ibéricas (António Rebordão Navarro)
Dimensão e suporte	27,5 x 21 cm; papel; timbrado (Bandarra – Artes e letras ibéricas); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Considerações editoriais – <i>A vértice</i> fez uma crítica muito positiva sobre o capítulo do novo romance; Outras considerações mais pessoais.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Mário Braga”
Data(s)	1957/04/19
Nome do produtor	Barata, Mário
Dimensão e suporte	21 x 19,5 cm; papel vegetal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Rio de Janeiro) - Considerações literárias e editoriais; oferece-se para divulgar a <i>Vértice</i> no Brasil, em particular nas Universidades.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado amigo”
Data(s)	1960/05/27
Nome do produtor	Barbosa, F. Sériot
Dimensão e suporte	9 x 16 cm; cartão; timbrado; dactiloscrito a azul; 1 fl. + envelope
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Pedido de resposta à carta de dia 15 desse mês; Barbosa lamenta que um dos rapazes (Afonso Guimarães?) não tenha entregado as taças após o torneio nem tenha dado justificação.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado camarada”
Data(s)	1960/09/29
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	9 x 16,5 cm; cartão (c/ ilustração); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. I.] - Pedido de publicação de um livro de contos; este livro podia ter sido publicado anteriormente pela <i>Arcádia</i> ; pelo que Costa Barreto pressiona Mário Braga para que o publique, agora que a <i>Arcádia</i> já não aceita fazê-lo.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado camarada”
Data(s)	1960/10/28
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	9 x 16,5 cm; cartão (c/ ilustração); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. I.] - Costa Barreto lamenta a falta de respostas, lembrando que Mário Braga se tinha comprometido com ele relativamente à publicação do seu trabalho.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.

Título	“Meu bom amigo”
Data(s)	1960/07/30
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto)- Solicitação no sentido de ver o "aparecimento" do seu livro.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Camarada
Data(s)	1960/11/04
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Barreto continua a solicitar notícias quanto ao seu original, do qual ainda nada sabe.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado camarada”
Data(s)	1960/11/19
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Após resposta de Braga, que terá sugerido a editora <i>Centauro</i> para publicação da sua obra, Barreto rejeita esta opção, dizendo que precisa urgentemente do original dado a Braga para o poder publicar em outra editora.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom Amigo”
Data(s)	1960/04/30
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Barreto mostra grande aborrecimento pela ausência de provas relativas ao seu livro, dois meses após a publicação do último número da <i>Centauro</i> , que não se justifica apenas com a morte da mãe de Mário Sacramento.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom amigo”
Data(s)	1960/01/21
Nome do produtor	Barreto, [Evaristo José Pereira da] Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Costa Barreto recorda Braga, que está a chegar a altura de publicar o seu livro (fevereiro); Barreto pergunta se Braga terá recebido dois exemplares de <i>Estrada Longa</i> (um para a <i>Vértice</i> e outro para Braga).
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom Amigo”
Data(s)	1960/03/10
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Barreto mostra inquietude pela falta de resposta e de notícias sobre o livro.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom Amigo”
Data(s)	1960/02/16
Nome do produtor	Barreto, [Evaristo José Pereira da] Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Barreto partilha a dupla alegria de ter recebido <i>O Cerco</i> , de Mário Braga, e de isso significar a chegada do tempo de se lançar o seu livro. Considerações sobre a capa e a inclusão de um desenho de Augusto Gomes no seu livro.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom Amigo”
Data(s)	1959/11/05
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Agradecimento pelas diligências de Braga para a resolução do seu assunto; pedido de

	devolução do original da novela <i>A Expectativa</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/22
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito a esferográfica azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Gondomar) - Agradecimento por Braga se ter lembrado de si para a colecção Centauro, da Atlântida; a novela <i>A Expectativa</i> já se encontra pronta, do género do <i>Calafrio</i> , de H. James; felicitação pela oportunidade que a Radiodifusão Francesa proporcionou a Braga; menção a Mário Sacramento.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom amigo: recebeu a novela?”
Data(s)	1959/02/01
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	9 x 16,5 cm; cartão ilustrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Agradece a franqueza da última carta, mas faz uma reflexão sobre a posição tomada por Braga no que toca a críticas literárias, que envolvem Óscar Lopes e Mário Sacramento, e que remete para a regra estipulada na <i>Vértice</i> de que não se inclui, num número de suplemento, mais de um artigo sobre o mesmo livro, autor ou artista; defende a honra e a retidão de Óscar Lopes.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom Amigo”
Data(s)	1958/01/09
Nome do produtor	Barreto, Costa
Dimensão e suporte	10,5 x 15 cm; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Justificação pela qual não se pôde encontrar com Braga quando este foi ao Porto; aviso de que remeteu o jornal que pediu, perguntando se o recebeu.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Snr. Mário Braga”
Data(s)	1957/04/08
Nome do produtor	Barreto, Costa / <i>O Comércio do Porto</i>
Dimensão e suporte	27 x 21 cm; papel; timbrado (O Comércio do Porto); impresso; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Gondomar) - Barreto, em nome d’ <i>O Comércio do Porto</i> , convida Mário Braga a enviar originais de forma a incluí-los no suplemento “Cultura e Arte” do jornal portuense.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1959/11/06
Nome do produtor	Bastos, Vasco da Silva
Dimensão e suporte	17,5 x 13,5 cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Covões) - “Empregado e criado no <i>Tiro (e Sport)</i> ”, solicita uma ajuda monetária a Braga, estando acamado no Sanatório dos Covões, abandonado pelos Directores do <i>Tiro e Club</i> e com uma família reduzida e pobre.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1981/05/19
Nome do produtor	Bracinha, Rogério
Dimensão e suporte	29,5 x 21 cm; papel; timbrado (Sociedade Portuguesa de Autores); dactilografado a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) -Notificação de envio em anexo de uma fotocópia de uma sentença proferida na ação especial de fixação de prazo intentada por Braga contra a <i>Portugália Editora</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/11/08
Nome do produtor	Branco, Vasco
Dimensão e suporte	9 x 16 cm; cartão; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Gafanha da Nazaré) - Considerações sobre suposto incidente em torno da colecção <i>Centauro</i> , envolvendo Vasco de Lemos Mourisca e a entrevista dada ao <i>Jornal de Estarreja</i> .

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/11/27
Nome do produtor	Branco, Vasco Augusto
Dimensão e suporte	9,5 x 16 cm; cartão; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Aveiro) - Considerações sobre a reunião de domingo, dia 30, conforme mencionada por Mário Sacramento; Branco convida toda a família de Braga para vir a sua casa, onde terá lugar a dita reunião.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/12/22
Nome do produtor	Branco, Vasco Augusto
Dimensão e suporte	9,5 x 16 cm; cartão; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Aveiro - Gafanha) - Pedido para que não se atrase na tradução do seu trabalho [Vercors]
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/11/20
Nome do produtor	Branco, Vasco Augusto
Dimensão e suporte	9,5 x 16 cm; cartão; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Aveiro – Gafanha) - Envio no mesmo correio de <i>Os Vagabundos Ilustrados</i> , do qual fará revisão nas provas; considerações editoriais.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/12/05
Nome do produtor	Branco, Vasco Augusto
Dimensão e suporte	9,5 x 16 cm; cartão; timbrado manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Aveiro – Gafanha) - Envio de folhas de Mário Sacramento para apresentar a colecção, sugerindo que se adicionem outros nomes como Urbano T. Rodrigues ou Vergílio Ferreira; considerações sobre folheto de propaganda para a <i>Centauro (Atlântida)</i> e outras considerações quanto a “Perfil do Artista”.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1960/03/28
Nome do produtor	Brites, Luís
Dimensão e suporte	21,5 x 15 cm; papel; Timbrado (Luís Brites, advogado); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Pombal) - Pedido de prevenção no caso de falta de pagamento de António da Silva Veiga.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Amigo Mário Braga”
Data(s)	1970/11/17
Nome do produtor	Brito, Filipe
Dimensão e suporte	30 x 21,5 cm; papel; manuscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Brito elogia a obra de Braga, que embora conhecida, não é reconhecida na sua autenticidade.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Caro Mário Braga”
Data(s)	1962/01/25
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	22 x 16 cm; papel; timbrado; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre <i>Corpo Ausente</i> : originalidade, segurança de linguagem, bom fio de intriga e descrição de cenas. Contudo, uma certa insatisfação – talvez o suporte não estivesse bem cuidado. Preferiu o <i>Livro de Sombras</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/02/26
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	22 x 16 cm; papel; timbrado; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre os <i>TextosVértice</i> ; articulação com Jacques Alibert, este mostrou-se disponível para fazer a antologia.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/01/25
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	22 x 16 cm; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelo envio do estudo de Camilo; Cabral comunica que se pretende comemorar brevemente os centenários de Fialho e Sampaio Bruno.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	S d.
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	5,5 x 9,5 cm; cartão de visita; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Envio de um livro de um jovem amigo de Alexandre Cabral.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/01/28
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	9,5 x 13,5 cm; cartão; timbrado; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) Agradecimento por se lembrar de Cabral, pelo que este promete enviar-lhe brevemente uma nota biobibliográfica.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Caro Mário Braga”
Data(s)	1956/11/12
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	27,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Notificação de envio de listas bibliográficas com dados de autores. Aviso de que a sua colaboração para a <i>Vértice</i> (prosa), Cabral diz que as suas funções como escritor se reduzem às 20 ou 30 cartas que redige em nome da Sociedade de Escritores, pelo que verá o que pode fazer.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1956/12/13
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	27,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) -Envio de colaboração para a <i>Vértice</i> . Cabral distribuiu bilhetes de inscrição da <i>Vértice</i> pelos seus amigos.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/08/10
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	22 x 16; papel cm; timbrado (nome e morada); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Reitera o pedido de devolução de um original.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/07/12
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	22 x 16cm; papel; timbrado (nome e morada); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Aceita clarificações dadas por Braga na carta anterior e reitera pedido de original em falta.

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/06/14
Nome do produtor	Cabral, Alexandre
Dimensão e suporte	22 x 16 cm; timbrado (nome e morada); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Afere se Braga já recebeu a sua peça <i>As Duas Faces</i> , mostrando vontade e vê-la publicada nos <i>Textos Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/10/29
Nome do produtor	Camelo, R. Costa
Dimensão e suporte	21 x 13,5cm; papel; manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Paris) - Pedido para poder colaborar com a <i>Vértice</i> ; dá opinião junto da <i>EditionsduSeuil</i> (Paris) sobre obras portuguesas e fala de duas obras, que poderão ser ali editadas: <i>Os Incuráveis</i> de Bessa Luís e <i>O Hóspede de Job</i> , de Cardoso Pires, impedido de ser publicado em Portugal. Poderá dar a sua opinião sobre <i>Quatro Reis</i> e <i>Os Serranos</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Caro Mário Braga”
Data(s)	1957/02/02
Nome do produtor	Camelo, Raul da Costa
Dimensão e suporte	21 x 13,5cm; papel; manuscrito a preto; 1 fl. (envelope em anexo)
Âmbito e conteúdo	(Paris) -Fala de uma apreciação feita pelas EditionsduSeuil, demasiado fantasista de <i>Quatro Reis</i> , faltando-lhe o exotismo “ <i>d'au de la Pyrénées</i> ”.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado amigo”
Data(s)	1957/04/24
Nome do produtor	Campinas, Artur Vicente
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; timbrado (nome, morada); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Real de Santo António) - Considerações literárias sobre a poetisa Renata Pallottini. Mandará algo seu, inédito, em prosa. Já tem prontas as gravuras de Lisboa, <i>Outona</i> de Souro d'Almeida.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/05/03
Nome do produtor	Campinas, Artur Vicente
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Real de Santo António) - Notificação de que a censura proibiu os seus livros <i>Frontereiros</i> , <i>Travessia</i> e <i>A ilha dos malditos</i> . A Pide terá estado na sua livraria a passar uma busca sobre tais livros.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Amigo Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/06/16
Nome do produtor	Campinas, Artur Vicente
Dimensão e suporte	9 x 16cm; cartão; timbrado (nome morada); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Real de Santo António) - Envio de duas poesias e uma prosa para a <i>Vértice</i> , a serem publicadas caso Braga assim decida.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado amigo”
Data(s)	1959/01/11
Nome do produtor	Campinas, Artur Vicente
Dimensão e suporte	14 x 16,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Real de Santo António) - Pedido de desculpas relacionado com uma devolução de um livro; envio de 150\$00 para um pagamento.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Prezado Amigo”
Data(s)	1958/06/12
Nome do produtor	Campinas, Artur Vicente
Dimensão e suporte	15 x 21,5cm; papel; dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Real de Santo António) - Pede notícias do filho, que está em Coimbra a estudar; envia um original para a <i>Vértice</i> onde junta uns apontamentos que espera ver publicados, um dia, em livro.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”
Data(s)	1958/02/06
Nome do produtor	Campinas, Artur Vicente
Dimensão e suporte	22 x 16,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Vila Real de Santo António) - Confirma envio de poemas de Renata Pallottini; envia desta vez um poema de Manuel Pacheco; agradece que se lhe possa dar alguma publicidade.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro amigo”
Data(s)	1958/01/17
Nome do produtor	Carlos, Papiniano
Dimensão e suporte	30 x 21,5cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Diligências no sentido de obter exemplares seus para autografar e distribuir entre algumas pessoas; pede que sejam devolvidos os originais de Amândio.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro amigo"
Data(s)	1955/03/19
Nome do produtor	Carlos, Papiniano
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto)- Considerações genéricas; diligências para resolver o “assunto”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro amigo"
Data(s)	1959/02/06
Nome do produtor	Carlos, Papiniano
Dimensão e suporte	30,5 x 21cm; papel; dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto)- Considerações sobre uma crítica a <i>Caminhos Serenos</i> (poemas para canção dedicados a Catarina Eufémia) e <i>Improvisona Morte do Semeador</i> (dedicados a Soeiro Pereira Gomes); informa que tem um livro de crónicas pronto, perguntando em que condições poderia ser publicado na Atlântida.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1957/05/15
Nome do produtor	Carlos, Papiniano
Dimensão e suporte	21,5 x 15,5cm; papel; manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Envio de notícias para a próximo nº da revista.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Caro amigo"
Data(s)	1957/10/29
Nome do produtor	Carlos, Papiniano
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Considerações acerca do grafismo da capa de uma obra e estrutura das páginas; contém esboço em anexo.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro amigo"
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Carlos, Papiniano
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Considerações gráficas e sobre os preços "do livro".
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu prezado amigo"
Data(s)	1957/12/17
Nome do produtor	Carlos, Papiniano
Dimensão e suporte	30 x 21cm; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Mostra ansiedade para ver o seu "livrinho" publicado, uma vez que existiram problemas com a lombada da capa, que espera já estarem resolvidos; envio de poema de Egito Gonçalves
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro Mário Braga"
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Carvalho, Dorindo
Dimensão e suporte	27 x 21,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Considerações sobre o <i>design</i> e gravuras relacionadas com as publicações <i>Vértice</i> (logótipo, etc.).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu Prezado Amigo"
Data(s)	1957/08/12
Nome do produtor	Carvalho, Fernando Maia de
Dimensão e suporte	20 x 14cm; papel; timbrado (nome; profissão; morada e contacto telefónico); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Coimbra) - Agradecimento pelo envio de <i>Quatro Reis</i> e o trabalho sobre Camilo. Este último terá sido mais apreciado.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro Mário Braga"
Data(s)	1958/11/12
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito em azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Sobre algumas traduções menos conseguidas por parte de Braga, que terão dado algum trabalho à Livraria de Lames (Civilização).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro Mário Braga"
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	6 x 10cm; Cartão de visita; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Referências a Vergílio Ferreira; Namora.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Meu caro Mário Braga"
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	6 x 10cm; cartão; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Referência a um exemplar da <i>Vértice</i> a uma entrevista.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
-----------------------------	--

Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1967/03/21
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	27 x 21,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Funchal) - Agradecimento a Braga pelas acções em seu favor, elogiando-o enquanto pessoa.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1962/01/24
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Ferreira de Castro faz um elogio ao último livro, que leu, de Mário Braga.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/02/01
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Sobre possível extravio de livros enviados.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/09/17
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Considerações sobre o elogio de um jornal ao livro de Braga, explicando, porém, que o mesmo não pôde aceitar as crónicas de “Jorge”.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido camarada e amigo”
Data(s)	1955/12/08
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Ferreira de Castro mostra vontade em encontrar-se com Mário Braga; considerações literárias; referências à <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/12/07
Nome do produtor	Castro, Ferreira de
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Envio de respostas a uma lista de perguntas enviadas anteriormente por Braga.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Testemunho”
Data(s)	1957/06/13
Nome do produtor	Cautela, Afonso
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Évora) - Cautela teria pedido um “testemunho” para uma publicação integral numa colectânea “Convívio”; Cautela denuncia o absurdo de ver crítica contra crítica “por penas como a de E. Lourenço, F.F. Lopes e Álvaro Ribeiro. Cautela diz que se referirá aos seus contos em D.Quixote em cuja redacção também está a trabalhar.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Mário Braga”

Data(s)	1957/07/03
Nome do produtor	Cautela, Afonso
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Évora) - Cautela notifica que sairá o comentário de Braga a <i>Quatro Reis</i> no jornal de 15 de julho; as respostas têm uma importância que merecem ir para a colectânea <i>Convívio</i> , sendo uma pena empregá-las n' <i>A Planície</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Director”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Cautela, Afonso
Dimensão e suporte	22,5 x 17cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Carta anexa a uma colaboração – um conto – para a <i>Vértice</i> , na senda do seu desejo de contribuir para essa revista.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Cautela, Afonso
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (<i>Convívio</i> – Ferreira do Alentejo); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Cautela apresenta uma solução ao “problema” de uma entrevista extensa que não chegou a ser publicada nos jornais que a podiam inserir – dividindo em duas partes, seguindo uma para o <i>Diálogo</i> na condição de não exceder 8 páginas, outra parte seguindo para a <i>Planície</i> , para a nova série <i>Testemunha</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	2004/01/13
Nome do produtor	Chorão, João Bigotte
Dimensão e suporte	8,5 x 14cm; cartão c/ identificação; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Agradecimento pelo envio de cópia da ficha escrita sobre “Galeria de Retratos”; felicita Braga pelo lançamento do novo livro (inclui poemas da juventude de Braga).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/08/15
Nome do produtor	Cilley, Melissa A.
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado (Agnes Scott College – Decatur, Geórgia); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Coimbra)- Agradece o exemplar dado de <i>Vale de Crugens</i> ; lamenta não poder falar com Mário Braga, uma vez que terá de partir para Lisboa.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1960/05/24
Nome do produtor	Círculo do Livro / Costa, M. A.
Dimensão e suporte	27 x 21cm ; papel; timbrado (Círculo do Livro, Lda.); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Notificação de envio de fascículos de <i>Cooperativismo</i> e de <i>Teatro Português</i> ; notificação da conclusão da obra <i>Lisboa: Cidade triste e alegre</i> , de Palla e Costa Martins - que a editora considera muito preciosa por se tratar de um retrato inédito da cidade.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Snr. Doutor”
Data(s)	1959/10/23
Nome do produtor	CISIAL [Ribeiro, Gervásio]
Dimensão e suporte	28 x 21cm; papel; timbrado (CISIAL); dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Anadia) - Braga terá intercedido junto da CISIAL para esta empregar Topi (Sr. Pimentel), que, no entanto, declara que o seu estilo de desenho não se coaduna com o habitual trabalho de desenho

	(rotulagens para vinhos).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado camarada”
Data(s)	1957/01/31
Nome do produtor	Coelho, Jacinto Almeida do Prado
Dimensão e suporte	22,5 x 15,5cm; papel; manuscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelo envio da <i>Vértice</i> , em que está incluído o estudo Camilo e o Realismo, mostrando-se satisfeito por ver mencionado o seu livro sobre a novela camiliana; confessa-se admirador de Braga desde que leu <i>Caminhos sem Sol</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exm ^o . Snr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Correia, Natália; Vasconcelos, Mário Cesarinyde; Pacheco, Luiz
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Pedido de adesão ao protesto dos intelectuais contra a censura.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Amigo”
Data(s)	1957/03/20
Nome do produtor	Cortesão, Ivo
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito, 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Castelo Branco) - Notificação de envio das provas da <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Amigo”
Data(s)	1957/03/24
Nome do produtor	Cortesão, Ivo
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Castelo Branco) - Cortesão acusa recepção de livro; declara-se incompetente para uma crítica, visto não ser de clássicas (sugere Vergílio Ferreira).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Amigo Mário Braga”
Data(s)	1957/07/20
Nome do produtor	Costa [Martins], Vasco
Dimensão e suporte	21 x 14cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) -Notificação de envio de uns poemas por engano para a <i>Vértice</i> , que já haviam sido publicados pelo <i>Diário Ilustrado</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1957/03/04
Nome do produtor	Costa, D.
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Castelo Branco) - Notifica o recebimento do “SOS”; com atraso, devido a trabalho “extra-liceal”, envia a revisão das provas; chama a atenção a algumas gralhas (especificando-as).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1957/03/13
Nome do produtor	Costa, D.
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Castelo Branco) - Notificação de envio de provas por aquele correio; observações quanto a

	gralhas e escrita.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Amigo”
Data(s)	1957/03/21
Nome do produtor	Costa, D.
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl
Âmbito e conteúdo	(Castelo Branco) - Envio de provas acompanhadas de algumas sugestões; alguma crítica menos positiva ao estilo literário, que considera “incipiente” (pedindo desculpa pela franqueza).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Amigo”
Data(s)	1957/06/03
Nome do produtor	Costa, D.
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Castelo Branco) - A propósito de algumas interrogações acerca das provas devolvidas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Amigo”
Data(s)	1957/04/17
Nome do produtor	Costa, D.
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Monfortinho) - Pedido de envio do original e das primeiras provas para que as segundas provas não necessitem de demasiadas correções.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimadíssimo amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Costa, Rui
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito azul; 4 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações e revisões de alguns contos de Mário Braga (construção de frases, léxicos, etc.); <i>Pássaro Branco</i> ; <i>Penélope</i> ; <i>A Viúva</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Costa, Sá da
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; manuscrito; 2 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações sobre <i>Quatro Reis</i> . Diligências de Sá de Costa no sentido de exibir o livro junto da Bertrand, para lhe darem relevo. Costa sugere a elaboração de um cartão de montra e para o interior da livraria, com medidas (dimensões) detalhadas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amico”
Data(s)	1958/12/18
Nome do produtor	Crippa, Bernardo
Dimensão e suporte	28,5 x 22,5cm; papel; timbrado (nome e morada); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Milão)- Pedido de uma cópia da resenha de <i>Serranos</i> para difundir em periódicos italianos.
Idioma	Italiano

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Querido amigo Mário Braga”
Data(s)	1960/11/07
Nome do produtor	Cucurull, Felix
Dimensão e suporte	21,5 x 16cm; papel manuscrito; 1 fl.(inclui envelope 11 x 22,5cm)
Âmbito e conteúdo	(Arenys de Mar – Barcelona) - Carta de agradecimento pelo envio d' <i>O Livro das Sombras</i> .

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Querido amigo”
Data(s)	1960/09/17
Nome do produtor	Cucurull, Felix
Dimensão e suporte	28 x 21,5; papel dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Arenys de Mar – Barcelona) - Cucurull partilha com Mário Braga o êxito de <i>Antologia de Contos Portugueses</i> , em que está incluído um conto do autor português. Partilha com ele as obras <i>A Miragem</i> (dedicada a Braga), contos seus incluídos na <i>Antologia do Conto Moderno</i> e o seu Romance <i>El Silenci i la Por : O Silêncio e a Morte</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Mário Braga”
Data(s)	1957/03/09
Nome do produtor	Cucurull, Felix
Dimensão e suporte	28 x 22cm; papel; timbrado; dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Arenys de Mar – Barcelona) - Recomendado por Manuel Seabra, Cucurull aborda Braga no sentido de incluir numa antologia trabalhos de Braga, salvaguardando os aspectos da censura espanhola para esse efeito.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Mário Braga”
Data(s)	1957/06/09
Nome do produtor	Cucurull, Felix
Dimensão e suporte	28 x 22cm; papel; timbrado; dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Arenys de Mar – Barcelona) - Agradecimento pela inclusão de alguns poemas seus na <i>Vértice</i> . Cucurull diz ser difícil escolher entre <i>Quatro Reis</i> e <i>Os Serranos</i> , estando inclinado para o primeiro.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Mário Braga”
Data(s)	1957/10/18
Nome do produtor	Cucurull, Felix
Dimensão e suporte	28 x 22cm; papel; timbrado; dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Arenys de Mar – Barcelona) - Considerações literárias e sobre traduções.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Mário Braga”
Data(s)	1958/12/06
Nome do produtor	Dacosta, Luísa
Dimensão e suporte	27,5 x 21cm; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Dacosta informa que nada poderá fornecer de momento, uma vez que o artigo mencionado por João Cochofel terá sido destinado para a <i>Seara Nova</i> ; Vergílio Ferreira; Irene Lisboa.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Mário Braga”
Data(s)	1958/12/19
Nome do produtor	Daniel [...]
Dimensão e suporte	17 x 15cm; papel; manuscrito; 1 fl. (folha desdobrável – 4 pp.)
Âmbito e conteúdo	(Santo Amaro) - Resposta à carta relacionada com a dívida aos Crisóstomos.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr.”
Data(s)	1957/04/03

Nome do produtor	Delgado, Joaquim José
Dimensão e suporte	28 x 21cm; papel; timbrado (Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro); dactiloscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Solicitação de exemplares das suas obras para a Biblioteca da Instituição.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	<i>Diário Ilustrado</i> – Secretaria-geral (assinado Amândio)
Dimensão e suporte	27 x 21,5cm; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Pedido de envio de crónicas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Felicitação
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Dionísio, Mário
Dimensão e suporte	6 x 8,5cm; cartão de visita; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Felicitação pelo novo livro.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Senhor Mário Braga”
Data(s)	1960/03/28
Nome do produtor	Dos Santos, Urgel
Dimensão e suporte	27 x 20,5cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.(inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	(Beira) - Pedido de opinião acerca de novela que terá escrito; sendo um jovem de 19 anos, desconhecido de Braga, sente que uma crítica de uma pessoa que não conhece será imparcial e, caso não seja boa, não será desmoralizante (sê-lo-ia se fosse Noronha Marques, com quem trabalha e conhecido de Braga).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Doutor”
Data(s)	1960/04/20
Nome do produtor	Douglas, W.M.
Dimensão e suporte	27 x 21,5cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Douglas agradece o vale de 465\$00, que recebu de Mário Braga; Douglas apraz-se pelo facto de os associados do Club se mostrarem interessados em continuar a receber lições, para as quais se disponibiliza, com as mesmas condições do ano anterior.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Separatas”
Data(s)	1958/12/09
Nome do produtor	Duarte, A. Taborda / Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; timbrado (Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Envio de dois exemplares da monografia subordinada ao título <i>O Jubileu do Prof. Doutor Manuel Fernandes Marques</i> , para que seja adicionada à biblioteca da <i>Vértice</i> e sujeita a à crítica.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Nota de pagamento
Data(s)	1959/10/23
Nome do produtor	Editora Arcádia, Lda
Dimensão e suporte	28 x 20cm; Papel Timbrado; dactiloscrito
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Nota de pagamento pela tradução no valor de 4.810\$00 + 250\$00 pelo prefácio.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”

Data(s)	1958/07/09
Nome do produtor	Editora Ulisseia, Limitada
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; timbrado; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Notifica o extremo atraso da coleção Atlântida, prevenindo que nos 10 meses seguintes não haverão publicações de qualquer espécie; notifica também que a editora dará prioridade à publicação de obras de autores estrangeiros consagrados em detrimento de originais da natureza dos de Mário Braga.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/12/04
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	26,5 x 21,5; papel;dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Pedido de inclusão de um prospecto publicitário do seu <i>Trinta Dinheiros</i> no nº de dezembro da <i>Vértice</i> , que não teve impacto no sul do país; também a Seara recebeu pedido semelhante; desalento pela falta de difusão por parte das editoras
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/03/10
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	26,5 x 21cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Esperança elogia os trabalhos de Mário Braga; <i>O Cerco</i> ; <i>Charco</i> ; <i>Caminhos Sem Sol</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/01/22
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	26,5 x 21cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre questões de publicidade e distribuição da obra <i>Trinta Dinheiros</i> ; envio de 1.500 exemplares para a <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1962/01/23
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelo envio de <i>Corpo Ausente</i> ; Considerações literárias sobre o <i>Corpo Presente</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/04/23
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelas diligências de Braga para a publicação de romance de Dias de Melo, junto da <i>Atlântida</i> . Crítica ao mundo editorial, que apenas investe em nomes conhecidos e certos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1968/12/31
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelas diligências de Braga para a publicação de romance de Dias de Melo, junto da <i>Atlântida</i> . Crítica ao mundo editorial, que apenas investe em nomes conhecidos e certos.

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/03/04
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	26,5 x 21cm; papel;dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre o <i>Reino Circular</i> , que Esperança: “a alegorização adquire, até, valor simbólico e, por mais de uma vez, acertadamente crítico. E se as ‘torres da marfim’ dos ditadores, e o auto-endeusamento, são carapuças ainda, infelizmente, do nosso tempo, o ‘óculo de ver ao longe’ o seu contacto com o povo, o seu silêncio a ‘arte de bem governar’, tudo o mais: situações e diálogo logo interessam, vivamente, o leitor pelo que valem como ensinamento e doutrina construtiva”. Braga tem razões para estar contente com esta obra-
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezadíssimo Mário Braga”
Data(s)	1968/05/18
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	26,5 x 21cm; papel; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Assis Esperança intercede Braga em favor de Dias de Melo e da obra que este escreveu, cujo original se encontra na <i>Vértice</i> . “Nem Fernando Assis Pacheco, que o apadrinhou junto de Joaquim Namorado responde às cartas...”
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezadíssimo Mário Braga”
Data(s)	1967/12/05
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	10 x 14,5cm; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Recupera de uma intervenção às cataratas; Esperança partilha com Braga um original que estava na “gaveta”.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caríssimo Mário Braga”
Data(s)	1968/01/31
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	10 x 14,5cm; cartão; timbrado;dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Dá notícias sobre os seus olhos, ainda em condição muito precária para leituras e escritas, pelo que ainda não pode ler o novo romance de Braga. Saúda Braga pela forma como <i>Antes do Dilúvio</i> agitou o meio literário e teve uma boa recepção.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezadíssimo Mário Braga”
Data(s)	1967/12/13
Nome do produtor	Esperança, Assis
Dimensão e suporte	10 x 14,5cm; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Tem de continuar a quarentena; Cristiano Lima veio pedir-lhe uma entrevista para o <i>Páginas Literárias</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/04/25
Nome do produtor	Feijó, Rui
Dimensão e suporte	21,5 x 15,5cm; papel; manuscrito a esferográfica azul; 1 fl
Âmbito e conteúdo	(Aparecida – Douro) - Agradecimento pelo envio de <i>Quatro Reis</i> e pelas palavras na dedicatória; considerações sobre pedido de Carlos de Oliveira para o cancelamento da publicação de um artigo de Feijó sobre Manuel Ribeiro da Pavia.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1968/09/13
Nome do produtor	Fernandes, Vasco da Gama
Dimensão e suporte	22 x 16,5cm; papel; timbrado; dactilografado a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Leiria) - Convite, em nome do jornal <i>A Capital</i> , a Mário Braga para que este se torne colaborador do jornal.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/03/10
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	11 x 13,5cm; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Pede desculpa a Braga pela sua conduta, que justifica com problemas pessoais e profissionais; primeiras considerações sobre <i>O Reino Circular</i> , que precisa de nova, mais atenta, leitura.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom amigo, caro Mário Braga”
Data(s)	1969/03/17
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	11 x 13,5cm; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Ferreira não crê que a equipe da <i>Seara Nova</i> tenha o que é de contrário a uma crítica (para mais favorável) ao livro e nome de Braga; quanto à crítica, Ferreira não se compromete, mas faz algumas considerações críticas, apesar de achar o livro notável.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/03/27
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	11 x 13,5cm; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Sobre a “circularidade” do <i>Reino Circular</i> . Ferreira fala de jovens amigos estudantes, que têm lido o livro.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido Mário Braga”
Data(s)	1971/04/12
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Reino Unido) - Extensa discorrência literária, evocadora de personagens literárias e míticas, sobre o panorama político, social, cultural, com um cariz muito metafórico e sarcástico; Fernando Namora encontra-se doente – é preciso animá-lo.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu estimado amigo”
Data(s)	1957/03
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	18 x 14cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Congratulação da redação da <i>Vértice</i> pela persistência editorial; ainda assim, necessita de esforços renovadores; envio do nome de uma nova assinante: Isabel Reina(?).
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1975/07/07
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Ferreira anda muito ocupado e financeiramente limitado: doença do sogro, obrigações

	como professor, multas da polícia de trânsito; Raul Rego não lhe parece boa peça; pedido de paciência pelas leituras atrasadas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1956/04/10
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	22,5 x 15,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Felicitação pelo ensaio em honra de Camilo publicado pela <i>Vértice</i> ; agradecimento pelo envio do nº 156 da <i>Vértice</i> , à cobrança.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1970/09/14
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	21 x 15cm; papel; timbrado (Swan Hotel – High Street, Lavenham, Sudbury, Suffolk); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações sobre viagem a Inglaterra.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1970/11/06
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	31 x 19cm; papel; manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Los Angeles) - Fala sobre um texto sobre a Geração de 70, que receia não ter chegado a Braga para se publicar na <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu estimado Mário Braga, meu Amigo”
Data(s)	1970/04/25
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	30 x 21,5cm; papel; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Reino Unido) - Considerações sobre a educação, a vida intelectual, a amizade.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu estimado Mário Braga”
Data(s)	1959/01/02
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	21 x 13,5cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre uma “nota emotiva” de Ferreira feita na sequência de uma crítica de alguém sem responsabilidade crítica que abordou a obra de Braga com algumas reservas. Ferreira clarifica que não existe uma “corrente” contra a obra de Braga. Considerações sobre o actual clima do paradigma crítico-literário.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu estimado amigo”
Data(s)	1958/07/31
Nome do produtor	Ferreira, Alberto
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa)- Considerações sobre o trabalho <i>Diálogos</i> ; considerações editoriais relacionadas com a selecção de trabalhos a publicar no universo <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Sugestão
Data(s)	S. d.

Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	22,5 x 17cm; papel identificado (carimbo); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Santarém) -Sugestão de publicação de uma explicação de um equívoco num <i>Larousse</i> . Troca de impressões sobre os seus últimos trabalhos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado amigo”
Data(s)	1960/05/03
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	27,5 x 21cm; papel; identificado (carimbo); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Santarém) - Considerações sobre a morte de Caryl Chessman. Pedido para que seja Mário Braga a “falar” sobre o seu trabalho <i>História da Literatura Americana</i> ; pedido de informação sobre o paradeiro de um original seu.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	27,5; 21cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Notificação de envio da primeira parte de três artigos sobre literatura francesa de autoria de Maurice Bruézière, a incluir na <i>Vértice</i> ; espera palavra sobre a “literatura americana”; notificação de entrega de um longo ensaio sobre Walt Whitman.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Carta "artigo de Paris"
Data(s)	1967/10/02
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	21 x 14cm; papel; carimbado (nome e morada); Manuscrito (preto)
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Carta anexa a um 1º artigo escrito em Paris, onde estabelece uma linha geral de conceitos, conclusões horizontais, relações de causa e sugestões para que se possam aproveitar “neste cantinho tão perdido”.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Outras responsabilidades
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	22,5 x 17; timbrado; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Ferreira deseja lançar na coleção <i>Textos Vértice</i> uma <i>Literatura Portuguesa Contemporânea</i> , por considerar que a <i>Vértice</i> reúne as melhores características para o efeito; Ferreira revela que os seus esforços como escritor estão prestes a terminar devido à acumulação de outras responsabilidades.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	22,5 x 17cm; papel; timbrado [Luís Eugénio Ferreira]; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Sacavém) - Desejo de boa sorte à coleção <i>Centauro</i> ; notificação de envio de <i>Panorama da literatura portuguesa contemporânea</i> ; pedido de opinião no que toca à estrutura e conteúdos deste trabalho, para que se encaixe nas condições da coleção, que Braga pensa realizar.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado (Aliança Francesa – Delegação de Santarém); manuscrito a azul; 1 fl.

Âmbito e conteúdo	(Santarém) - Considerações sobre o trabalho <i>Panorama da Literatura...</i> , focada nas evoluções literárias em Portugal após as Conferências do Casino; outras considerações literárias.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Camarada”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	22,5 x 17cm; papel; timbrado (nome, morada, telefone);dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Santarém) - Acusa recepção do livro <i>As ideias e a vida</i> ; fala a Braga do que escreveu sobre um “arrazoado” crítico de um tal Afonso Cautela, sobre o qual Vergílio Ferreira já lhe terá escrito.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio e pedido
Data(s)	1957/11/19
Nome do produtor	Ferreira, Luís Eugénio
Dimensão e suporte	22,5 x 17cm; papel; timbrado (nome, morada e telefone);dactiloscrito(parcialmente manuscrito); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Santarém) - Envio do nº 2 da série <i>Sob o Céu da Paris</i> e notificação de outros que se seguirão; pedido que lhe sejam enviados exemplares da <i>Vértice</i> 168 para enviar para o Instituto Francês.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/03/08
Nome do produtor	Ferreira, Manuel
Dimensão e suporte	22 x 16cm; papel; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pelo envio de <i>Cerco</i> ; pedido a Braga para que este interceda no sentido de que se faça crítica a <i>Estudos Ultramarinos</i> ; pergunta se a <i>Morna</i> poderá ser incluída numa publicação <i>Centauro</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/09/30
Nome do produtor	Ferreira, Manuel
Dimensão e suporte	21 x 15cm; papel;dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Caldas da Rainha) - Pedido para distribuir exemplares do anexo, dos quais algumas centenas podiam ser incluídas no próximo número da <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Carta de envio
Data(s)	1959/12/29
Nome do produtor	Ferreira, Manuel
Dimensão e suporte	32 x 22cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Envio de um original de Vasco Costa Marques; Vasco Granja; <i>Arcádia</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1958/09/05
Nome do produtor	Ferreira, Manuel
Dimensão e suporte	21 x 17cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Menção a Lopes da Silva; <i>Diário Popular</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio de conto
Data(s)	1958/04/27
Nome do produtor	Ferreira, Manuel

Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl
Âmbito e conteúdo	(Caldas da Rainha)- Envio de um conto, que faz parte do livro <i>Morabeza</i> , ainda por sair.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento e pedido de desculpa
Data(s)	1957/11/19
Nome do produtor	Ferreira, Manuel
Dimensão e suporte	22 x 17cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Caldas da Rainha) - Agradece o cuidado de lhe deixar o livro e lamenta não poder ter estado consigo; não tem enviado contos para a <i>Vértice</i> devido às dimensões habituais dos seus contos; agradece também a indicação da direção de Vergílio Ferreira.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Carta com notificação
Data(s)	1957/11/02
Nome do produtor	Ferreira, Manuel
Dimensão e suporte	22 x 17cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Caldas da Rainha) - Notificação de que o lusófilo checo ZdenekHampejs está a organizar uma antologia do conto moderno português, pelo que se Braga estivesse interessado lhe poderia enviar os seus livros de contos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Mário Braga”
Data(s)	1985/05/10
Nome do produtor	Filipe, Eva
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel;dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Envio de proposta para a elaboração do diaporama para a exposição sobre vida e obra de Aquilino Ribeiro. Braga teria sido director-geral de Eva Filipe.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento
Data(s)	1959/01/22
Nome do produtor	Fonseca, António da
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito a esferográfica azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradecimento pela carta recebida.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Inquirição
Data(s)	1959/01/06
Nome do produtor	Fonseca, António da
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito a esferográfica azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Pergunta a Braga se lhe foi entregue um exemplar de <i>Livro de Bardo</i> , 2ª edição, destinado à <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Dr. Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Fonseca, Eduardo
Dimensão e suporte	18 x 14,5cm; papel; manuscrito a preto; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Notificação de entrega de nota crítica.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Dr. Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Fonseca, Eduardo

Dimensão e suporte	18 x 12,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Notificação de envio de crítica. Concórdia com a crítica de Gaspar Simões.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/08/22
Nome do produtor	Fonseca, Eduardo
Dimensão e suporte	21,5 x 15,5cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Articulação com Costa Barreto e Mário Sacramento, no sentido de este enviar a sua colaboração para a página do <i>Comércio do Porto</i> . Congratulação pela vitória de Braga no ténis.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado camarada”
Data(s)	1959/12/18
Nome do produtor	Fonseca, Lília da
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.; envelope anexo
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) Pedido de informações sobre a <i>Vértice</i> – o tipo de trabalho pretendido para a secção de ficção; considerações sobre uma coleção para crianças, que está a dirigir (o primeiro volume será de sua autoria) – faz diligências para entrar em contacto com Maria Natividade Pinheiro Correia, que através da Coimbra Editora já publicou vários trabalhos infantis.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo Sr. Mário Braga e prezado camarada”
Data(s)	1958/07/06
Nome do produtor	Fonseca, Lília da
Dimensão e suporte	26 x 16cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Considerações sobre os contos incluídos em “Semana sem Domingo”, de sua autoria.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Fonseca, Manuel Nunes
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Notificação de entrega de críticas aos livros de Ary Xavier e Jaime Salazar Sampaio, que já contam com quatro anos de atraso.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Fonseca, Manuel Nunes da
Dimensão e suporte	21 x 14cm; papel; manuscrito; dobrado em 4 páginas; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Justificação por atraso da sua "colaboração" por motivos maiores.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Mário Braga”
Data(s)	1958/05/17
Nome do produtor	Freire, Maria [...]
Dimensão e suporte	27,5 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Santarém) - Considerações pessoais e literárias; elogio a alguns autores como Ferreira de Castro, João Penedo e Campos Pereira; confessa a sua admiração e devoção à obra de Mário Braga.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Correcção de inexactidões”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Gomes, Elviro Rocha

Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; dactiloscrito preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Respeitantes a uma crítica ao livro Emiliano da Costa – História do reconhecimento, etcpublicado no jornal A Planície de 1/6/57.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmos. Snrs.”
Data(s)	1957/03/13
Nome do produtor	Gomes, Manuel Ferreira (para a redacção da <i>Vértice</i>)
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Ovar)- Pedido à Vértice de informações: sobre um jornal cultural Europa, sobre Camilo, sobre livros da colonização, economia e política dos EUA.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Gomes, Raul
Dimensão e suporte	10 x 14,5cm; cartão c/ identificação; manuscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Agradece a oferta da nova edição de <i>Reino Circular</i> . Elogia ao prefácio de Alberto Ferreira.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Camarada”
Data(s)	1958/09/22
Nome do produtor	Gonçalves, Egito
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Porto) - Envio de um poema de um amigo espanhol; pergunta se já recebeu o seu livro A viagem com o teu rosto.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/08/01
Nome do produtor	Graça, Fernando Lopes
Dimensão e suporte	9 x 15,5cm; cartão; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Agradece a amabilidade por lhe enviar “As ideias e a vida”; notifica uma viagem ao Brasil para breve.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/01/17
Nome do produtor	Graça, Fernando Lopes
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	(Lisboa) - Embora não se deva deixar arrastar o assunto, Graça informa que a sua obra se pode publicar quando melhor convier à Vértice; informa que as suas colaborações jornalísticas se encontram suspensas, pelo que as suas colaborações nesse âmbito para com a Vértice ficarão paradas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1959/10/13
Nome do produtor	Graça, Fernando Lopes
Dimensão e suporte	9 x 13,5cm; cartão; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Notificação a Braga de carta enviada à editora de <i>Estrada Longa</i> e a Costa Barreto sobre a "malfadada" duplicação dos seus escritos, mostrando-se disponível para se responsabilizar pelos prejuízos que possam advir.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido
Data(s)	1959/10/21
Nome do produtor	Graça, Fernando Lopes
Dimensão e suporte	9 x 13,5cm; cartão; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	s.l.Pedido para “que faça aparecer o livro”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. SenhorDr.”
Data(s)	1958/10/23
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; Papel; timbrado (Editora Arcádia Lda.); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de pagamento por cheque de 4810\$00 por uma tradução de Braga, dos quais 250\$00 se devem ao prefácio escrito
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Caro Mário Braga”
Data(s)	1960/01/07
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	23,5 x 17cm; Papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Pedido de devolução de relação; pedido de apreciação e publicação de entrevista de Villaverde Cabral.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Amigo”
Data(s)	1960/01/9
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; papel; timbrado (Arcádia Editora); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- A Editora lamenta que Mário Braga não lhe tenha destinado "O Livro das Sombras", uma vez que tinha mostrado interesse em publicar um volume seu
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado Amigo”
Data(s)	1960/01/13
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; Timbrado (Editora Arcádia Limitada); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Deliberação sobre inclusão de trabalhos na <i>Vértice (Os Grandes Portugueses)</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/11/23
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	10,5 x 14,5cm; Bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido de recomendação junto da administração para que lhe seja enviado um volume de Lopes Graça sobre música; Pedido para que lhe sejam enviados três exemplares da <i>Vértice</i> quando esta incluir crítica sobre uma obra dedicada ao cinema de animação.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado Amigo”
Data(s)	1959/11/09
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; Papel; timbrado (Editora Arcádia); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de futuro envio das provas do livro de Braga quando este estiver na tipografia; Assunto por resolver ainda
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”
Data(s)	1959/09/21
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; Papel; Timbrado (Editora Arcádia); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Inquirição sobre o andamento da tradução de <i>As Grandes Famílias</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”
Data(s)	1959/10/21
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; Timbrado (Editora Arcádia, Lda); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Agradecimento pelo envio de tradução, do prefácio e dos capítulos referentes à "parada militar" e à "Bolsa"; lamenta Granja que não tenha enviado os dados bibliográficos para o prefácio, o que se deveu à falta de resposta por parte do agente de Maurice Druon
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	”Meu Caro Mário Braga”
Data(s)	1960/05/28
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	23,5 x 17cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de envio de uma crónica de NellyKaplan, em espanhol ainda por traduzir; pedido de envio de uma prova para conferir os títulos dos filmes, no âmbito da apresentação de um relatório no Festival de Animação
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Amigo”
Data(s)	1960/05/16
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido para indicação de título do conto que Braga incluiu no seu recente livro. Considerações acerca da escolha de palavras em inglês. Granja pergunta se Braga solicitou à Sociedade de Escritores uma conferência da tiragem de <i>O Livro das Sombras</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/10/06
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	23,5 x 17cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de envio de crítica a um livro de cinema TheTechniqueofFilmAnimation; Inquirição sobre o andamento da tradução de <i>Les Grandes Familles</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“estimado Mário Braga”
Data(s)	1960/03/31
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	29,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Lda.); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido de devolução das provas de um seu livro assim que as tiver revisto; pedido de envio de 3 exemplares do último número da <i>Vértice</i> – dois para enviar para França e um para Villaverde Cabral.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado amigo”
Data(s)	1960/01/20
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; timbrado (Editora Arcádia, Lta); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Granja pergunta se é possível que se lhe envie mais alguns contos, para que se possa

	editar um volume com o número conveniente de 150 páginas, uma vez que o original que dispõe apenas dará para 80 ou 90 páginas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado Amigo”
Data(s)	1960/02/09
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Lda.); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de que o volume de contos de Braga está a caminho da tipografia; Pedido de uma nota acerca de <i>O Livro das Sombras</i> , a fim de se preparar o lançamento na imprensa; Granja pergunta se os 200\$00 relativos à colaboração com o <i>Jornal do Fundão</i> já foram pagos a Braga
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Amigo”
Data(s)	1960/01/29
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia, Lda.); 29,5 x 21; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Carta anexa ao contrato referente à edição de <i>O Livro Das Sombras</i> e notificação de futuro envio do contrato referente a <i>Quatro Reis</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Amigo Mário Braga”
Data(s)	1960/03/06
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	23,5 x 17cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido de credencial de NellyKaplan para o festival de Cannes; pedido de credencial para si, para ir ao ao Festival <i>Journées Internationales du Cinéma d'Animation</i> Annecy
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado Mário Braga”
Data(s)	1960/02/16
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Lda.); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido de documentação sobre Miguel Torga para se incluir na biografia dedicada ao escritor
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado Amigo”
Data(s)	1960/02/19
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Lda.); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de envio de provas do seu livro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	27 x 21cm; Manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações no âmbito das jornadas do Cinema de Animação (pedido de retirada do seu nome da notícia); pedido de credencial que ateste que NellyKaplan vai em representação da Vértice ao Festival de cinema de Cannes.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”

Data(s)	1960/02/24
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Lda.); dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de que não é possível obter documentação de Miguel Torga, sugerido o Dr Ferreira da Costa para esse efeito.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado amigo”
Data(s)	1959/12/26
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia, Lda); dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de que não é possível ceder o ficheiro da Arcádia, mas pode ser cedido, por exemplo das Iniciativas Editoriais; pedido de esclarecimentos sobre uma separata dedicada a Manuel Ribeiro da Pavia.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimados amigos”
Data(s)	1958/12/29
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	21 x 13,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de retorno às colaborações cinematográficas; fala de um artigo escrito por Sales Gomes, que tinha o intuito de o ver publicado na <i>Vértice</i> , perguntando se não interessa aos redactores da revista
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“À Revista Vértice”
Data(s)	1959/01/26
Nome do produtor	Granja, Vasco
Dimensão e suporte	19,5 x 13,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio de artigo sobre cinema de animação
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Doutor”
Data(s)	1958/11/23
Nome do produtor	Guedes, Carlos
Dimensão e suporte	22 x 16cm; papel; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre o conto “Era um doutor formidável”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezados amigos”
Data(s)	1958/10/24
Nome do produtor	Guedes, Carlos
Dimensão e suporte	21,5 x 15cm; papel; timbrado (Carlos Guedes); dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio de um conto na esperança de que este seja publicado na <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Bom amigo, Sr. Doutor”
Data(s)	1957/06/06
Nome do produtor	Gueifão, José Maria
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Fundão] -Recepção do livro <i>Presentation of Castro Alves</i> , pedindo para cancelar o pedido de lho remeterem.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Senhor Doutor”

Data(s)	1957/06/04
Nome do produtor	Gueifão, José Maria
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Fundão] - Pedido de envio da obra <i>Presentationof Castro Alves</i> de Tavares Rodrigues
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido Mário”
Data(s)	1966/12/28
Nome do produtor	Guilhermino
Dimensão e suporte	27 x 20cm; papel; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto Alegre] - Dirigindo-se a Braga como Professor, agradece-lhe os 3 exemplares traduzidos por ele – Cervantes, Maupassant; considerações literárias e das tarefas académicas de Guilhermino
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Guilhermino
Dimensão e suporte	26 x 20cm; papel;dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto Alegre] - Sofrendo de diabetes, os trabalhos atrasam-se; Guilhermino fala sobre as realidades dos tempos – menos livros são vendidos, as TVs ocupam esse espaço
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Muyestimable Sr. Braga”
Data(s)	1968/02/18
Nome do produtor	Herbert, Eloise
Dimensão e suporte	20 x 15cm; papel; manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Georgia, EUA] - Comunicação de falecimento de Melissa Cilley.
Idioma	Castelhano

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido
Data(s)	1960/10/08
Nome do produtor	Jardim, Luís
Dimensão e suporte	17 x 16cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Inquirição sobre a possibilidade de reprodução de um dos seus desenhos na <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/01/27
Nome do produtor	José (...)
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Elogia o estilo e o método empregue no estudo <i>Camilo e o Realismo</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1957/02/22
Nome do produtor	José (...)/ [Associação Académica de Coimbra]
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Comentários sobre o descontentamento no mundo académico sobre o decreto nº 40.900 que veio regular as actividades da Associação Académica; fala de complicações envolvendo Estudantes de Lisboa (AE) e a Polícia no âmbito da discussão de um decreto-lei muito contestado, em discussõna Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caríssimo Mário”
Data(s)	1958/11/27

Nome do produtor	José Luís [...]
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre uma encomenda com vários medicamentos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960
Nome do produtor	Leitão, Luís Veiga
Dimensão e suporte	18 x 14,5cm; Cartão com gravura e poema na frente; texto em verso; manuscrito a tinta permanente azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Diligências junto do editor de <i>Orfeu</i> (discos) sobre uma antologia dos neo-realistas, que de momento não era possível; felicitação pela inclusão de um conto de Braga na antologia de João Pedro de Andrade; desejo de dar notícia na <i>Vértice</i> do seu disco e de Egito Gonçalves – edição <i>Orfeu</i> , antologia de poesia portuguesa.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro amigo”
Data(s)	1962/02/21
Nome do produtor	Leitão, Luís Veiga
Dimensão e suporte	11 x 15cm; Bilhete-postal; manuscrita a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Felicitação pelo novo livro publicado
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmos. Senhores”
Data(s)	1959/09/30
Nome do produtor	Leite, Fausto Correia
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; manuscrito; 1 fl. + envelope
Âmbito e conteúdo	[Nazaré] -Carta de Leite enviada à revista <i>Vértice</i> - inquire sobre o intuito de se publicar o seu acto de teatro, Palmas Para Ninguém, enviado 6 a 8 meses antes e, caso haja esse interesse, que se lhe envie para efectuar uma alteração
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/12/14
Nome do produtor	Lima, Manuel Campos
Dimensão e suporte	21,5 x 15cm; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Portimão] - Esclarecimento sobre hipotética dívida pelo envio de obras de Mário Braga para Manuel Lima Campos enquanto este se encontrava enclausurado. Requisição de continuação do envio da <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1958/01/15
Nome do produtor	Lima, Manuel Campos
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; timbrado (nome, morada e telefone do escritório de advogado); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Portimão] - Informa que fará um artigo sobre Fialho para a <i>Vértice</i> ; sugere que a <i>Vértice</i> faça um número comemorativo; pede informações sobre <i>O Alecrim e a Mangerona</i> ; elogia fortemente a poesia de Papiniano Carlos, que encara como “a mais admirável atitude poética até hoje em Portugal”.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1959/01/26
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel; dactilografado a preto; timbrado (Américo Fraga & Cª, Lda. – Livraria Civilização); 1 fl.

Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação de envio de dois exemplares do <i>Cristóvão Colombo</i> ; considerações sobre preços a serem cobrados por Braga pelas provas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Inquirição
Data(s)	1959/01/19
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Américo Fraga & Cª, Lda. – Livraria Civilização); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Pergunta a Braga se este estará interessado em traduzir <i>Wikings</i> , da coleção da <i>Cruzadas</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Resposta
Data(s)	1958/11/24
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & Cª, Lda – Livraria Civilização); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Resposta às cartas de 12, 14 e 20 de Novembro de 1958; não existem traduções para as quais necessitem dos serviços de Mário Braga; não existe interesse em novas edições; pagamento em cheque 1.600\$00 pela tradução de <i>História do Petróleo</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido de envio de tradução
Data(s)	1958/10/31
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & Cª, Lda. – Livraria Civilização); dactiloscritoa azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Aguarda a remessa da tradução de <i>Petróleo</i> ; informa que após organização do programa editorial notificará Braga quanto a futuros trabalhos e colaborações.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1959/01/22
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel timbrado (Américo Fraga Lames & Cª, Lda. – Livraria Civilização); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] . Notificação de envio do original inglês <i>Vikings</i> , bem como do não-envio de <i>Marco Polo</i> e <i>Petróleo</i> por ainda não se encontrarem prontos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Tabela de preços
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & Cª, Lda. – Livraria Civilização); dactiloscritoa azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Preços tabelados para as traduções (por número de páginas)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1958/03/26
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & Cª, Lda. – Livraria Civilização); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação de envio de cheque de 1.600\$00 pela tradução do livro Kit Carson; envio de <i>Cristopher Columbus</i> para traduzir.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1958/02/28
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	13,5 x 21cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & C ^a , Lda. – Livraria Civilização); dactiloscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação de envio de cheque de 1600\$00 pela tradução de <i>História do Dinheiro</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio de cheque
Data(s)	1958/01/09
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	28,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & C ^a , Lda. – Livraria Civilização; morada e telefones); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Envio de cheque no valor de 1600\$00 para efeitos de pagamento pela tradução de <i>TheTrueBookAboutTheNorth Pole</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido
Data(s)	1957/12/17
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & C ^a , Lda. – Livraria Civilização; morada e telefones); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Pedido de emissão de recibo de <i>O Cavaleiro da Mão de Prata</i> na quantia de 1600\$00 pela venda perpétua da propriedade literária da tradução da obra; considerações sobre o preço mais conveniente pela tradução de <i>Pólo Norte</i> ; remissão de dois exemplares de <i>As Cruzadas</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio de obra para tradução
Data(s)	1957/12/09
Nome do produtor	Livraria Civilização
Dimensão e suporte	28,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & C ^a , Lda. – Livraria Civilização; morada e telefones); dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Remissão em separado do original inglês <i>North Pole</i> , a tradução das <i>Cruzadas</i> e um exemplar da edição portuguesa deste último; considerações sobre as traduções.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1960/02/29
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Acusa carta recepcionada de 25 de fevereiro bem como o original de <i>A Princesa e o Duende</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio de obra para traduzir
Data(s)	1960/10/20
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Envio por este correio de Toby Tyler, para Braga traduzir
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exm ^o Senhor”
Data(s)	1958/01/09
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	28,5 x 21,5cm; papel; timbrado; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto]- Envio de cheque pela tradução de <i>TheTrueBookAboutTheNorth Pole</i>

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmº Senhor”
Data(s)	1957/12/17
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Pedido de envio de recibo de pagamento pela tradução de <i>O Cavaleiro da Mão de Prata</i> ; Considerações sobre quantia a pagar pela tradução de <i>Pólo Norte</i> ; envio de dois exemplares de <i>As Cruzadas</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmº Senhor”
Data(s)	1957/12/09
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Envio de original de <i>North Pole</i> ; aviso de perda de duas páginas de <i>As Cruzadas</i> ; <i>Cavaleiro da Mão de Prata</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1957/12/04
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	13,5 x 21cm; papel; timbrado; dactiloscritoa azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação de envio de vale postal no valor de 1600\$00 pela tradução de <i>O Cavaleiro da Mão de Prata</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1957/11/12
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	28,5 x 21,5cm; papel; timbrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Considerações sobre a tradução de obras – <i>As Cruzadas</i> , <i>Otto of the Silver Hand</i> – respeitante a dimensões, páginas, preços, horas de trabalho
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmº Senhor”
Data(s)	1957/10/02
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Considerações sobre duas obras: As melhores <i>Histórias de Aventura</i> – considerado grande fora, dos moldes pretendidos; <i>Les Rois Maudits</i> – que não é o tipo de obra que interessa publicar em fascículos; precisa-se de algo de interesse universal ou então puramente nacional
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Autorização para tradução
Data(s)	1957/09/26
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda
Dimensão e suporte	28x 21cm; papel; timbrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação da obtenção de autorização para a publicação de <i>As Cruzadas</i> , para Braga traduzir
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Preço de traduções
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda

Dimensão e suporte	13,5 x 21cm; papel; timbrado; dactiloscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Considerações sobre preço por página de tradução.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1960/03/09
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda.
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação de que não existe nenhum trabalho a realizar
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pagamento de traduções
Data(s)	1957/11/06
Nome do produtor	Livraria Civilização – Américo Fraga Lames & Co. Lda.
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; timbrado; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Carta anexa ao cheque de pagamento o de 1600 escudos – valor que corresponde à venda perpétua dos seus serviço como tradutor
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1960/02/29
Nome do produtor	Livraria Civilização (Américo Fraga Lames & C.ª, Lda.)
Dimensão e suporte	13,5 x 20,5cm; papel; timbrado; dactiloscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação de recepção de <i>A Princesa e o Duende</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pagamento de traduções
Data(s)	1957/12/04
Nome do produtor	Livraria Civilização (Ass: Américo Fraga Lames)
Dimensão e suporte	13,5 x 21cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & Cª, Lda. – Livraria Civilização); dactiloscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Envio de vale postal de 1600\$00 para liquidação da tradução de <i>O Cavaleiro da Mão de Prata</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Disponibilidade para traduções
Data(s)	1958/01/16
Nome do produtor	Livraria Civilização (assinado Américo Fraga Lames)
Dimensão e suporte	13,5 x 21cm; papel; timbrado (Américo Fraga Lames & Cª, Lda. – Livraria Civilização); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Inquire se Braga se encontra disponível para a tradução de <i>O Dinheiro</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Doutor Mário Braga”
Data(s)	1968/04/16
Nome do produtor	Llansol, Maria Gabriela
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lovaina, Bélgica] - Através do Professor Temistocles Linhares terá sabido que Braga apreciou o seu livro, pelo que poderá ve o seu livro publicado, aguardando notícias nesse sentido
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Dr. Mário Augusto Braga”
Data(s)	1983/06/08
Nome do produtor	Lopes, Sérgio Marques
Dimensão e suporte	29 x 21cm; papel; dactiloscrito preto; 3 fls.

Âmbito e conteúdo	[Mangualde] - Carta a explicar os acontecimentos passados quarenta anos antes, a respeito dos primeiros passos da <i>Vértice</i> e que reporta a uma suposta venda do nome e marginalização de Lopes enquanto editor da revista, que como consequência se despediu. Lopes mostra a sua indignação despoletada por uma entrevista de Mário Braga.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1970/12/15
Nome do produtor	Lourenço, Eduardo
Dimensão e suporte	21 x 13,5cm; papel; manuscrito a azul, 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Nice, França] - Considerações literárias sobre obras de Braga – <i>O Estrangeiro</i> mostra ser uma leitura mais nervosa e incisiva, mais distante do Braga de <i>Os Serranos</i> ; mostra interesse nuns supostos ímpetos para o teatro por parte de Braga
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Caro Mário”
Data(s)	1957/03/24
Nome do produtor	Lourenço, Eduardo
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls. + envelope
Âmbito e conteúdo	[Nice, França] - Várias considerações pessoais, literárias; <i>Vértice</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1960/05/06
Nome do produtor	Lousada, António
Dimensão e suporte	22 x 14cm; papel; dactiloscrito a azul; 1 fl
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Pedido de informações sobre um estudante que cantou em último lugar na serenata de Coimbra junto à Sé Velha, que deixou Pousada maravilhado.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1960/01/06
Nome do produtor	Luís Manuel [do Vale Pestana]
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio atrasado de nota de leitura para a <i>Vértice</i> .
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Querido amigo”
Data(s)	1960/03/10
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	17 x 13,5cm; papel; desdobrável (4 pp.); manuscrito a azul; 1 fl.(inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Machado mostra admiração e apreço por Braga; são mencionados poemas com dedicatória a Braga e um livro que pensa enviar-lhe, do qual espera uma crítica imparcial.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”
Data(s)	1959/08/20
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	18 x 13,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.(inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Considerações sobre a sua produção literária e suas colaborações com revistas literárias, em particular com a <i>Vértice</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Querido amigo”
Data(s)	1959/10/07

Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	18 x 13,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Machado mostra-se surpreendido por não ter recebido resposta de Braga a duas cartas nem ter visto os seus trabalhos publicados na <i>Vértice</i> ; Reitera desejo de trabalhar na <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Querido amigo”
Data(s)	1960/07/27
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	17 x 13cm; papel; desdobrável (4 pp.); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Aceitou fazer parte do novo painel de críticos na Lusíada, mas deixa claro que em primeiro lugar está a <i>Vértice</i> ; um dos primeiros livros a criticar pela Lusíada é precisamente <i>Quatro Reis</i> , de Braga, fazendo a do <i>Livro das Sombras</i> logo após.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Querido amigo”
Data(s)	1960/09/14
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	17 x 13cm; papel; desdobrável (4 pp.); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Notificação de elaboração das críticas dos seus livros (de Braga)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Querido Amigo”
Data(s)	1960/11/18
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	27,5 x 16cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.(inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Atravessa situação trágica; publicação imediata de <i>Peixe Em Aquário</i> ; aferição sobre a possibilidade de se publicar através da editora Atlântida
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido amigo”
Data(s)	1959/01/31
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	17,5 x 13cm; papel; folha desdobrável (4 pp.); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Machado questiona-se porque não obteve resposta pelos três poemas que enviou a Braga
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido amigo”
Data(s)	1959/01/12
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	17,5 x 13,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Agradece o exemplar da <i>Vértice</i> que Braga lhe enviou; elogio ao conto “Doação” de Braga; retira o pedido de publicação <i>Ode Africana</i> , de sua autoria, enviado anteriormente – diz que é um poema que pertence ao seu próprio Álvaro de Campos e não ao seu verdadeiro eu.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido amigo”
Data(s)	1959/01/22
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	17,5 x 13,5cm; folha de papel desdobrável (4 pp.) ; manuscrito; 1 fl.(inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Machado fala de poemas escritos por ele com grande inspiração “Pessoana”, como se o próprio Pessoa o tivesse utilizado para as compor; pede a Braga que estes sejam publicados, pois são das melhores palavras que alguma vez escreveu.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
-----------------------------	--

Título	“Meu querido amigo”
Data(s)	1959/02/09
Nome do produtor	Machado, Álvaro Manuel
Dimensão e suporte	17,5 x 13,5cm; papel; manuscrito; folha desdobrável (4 pp.); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Agradecimento pela carta no âmbito da “Ode a Fernando Pessoa”; desejo que esteja restabelecido do acidente de viação; considerações emocionais de índole pessoal que se materializam num ímpeto para a escrita
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/05/14
Nome do produtor	Manuel, Carlos
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - <i>QuatroReis</i> ; Cartas de Fernando Pessoa
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/01/30
Nome do produtor	Marmelo e Silva, José
Dimensão e suporte	27 x 21,5cm; papel; timbrado (nome e morada); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Espinho] - Tendo estado doente e impossibilitado de trabalhar, Marmelo e Silva sugere que Braga publique outro volume que não o seu, para não prejudicar a colecção;
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro amigo”
Data(s)	1959/07/15
Nome do produtor	Marques, José dos Santos
Dimensão e suporte	22 x 16; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Agradecimento pela colaboração de Braga para o <i>Almanaque Ilustrado</i> de Fafe; envio de um pequeno poema para a <i>Vértice</i> , sem exigência de compromisso para que seja publicado.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caríssimo Mário”
Data(s)	1957/06/14
Nome do produtor	Martins, A. Alves
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; timbrado; manuscrito a preto; 1 fl.(inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre ilustrações e discussão de preços.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Mário Braga, caro Amigo e Mestre”
Data(s)	1996/01/11
Nome do produtor	Martins, António Coimbra
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Paris, França] - Agradecimento pelas crónicas e contos – <i>A Rosa e a Pedra e Contos de Natal</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prejuízos”
Data(s)	1960/08/26
Nome do produtor	Matos, Leopoldo Cunha
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel ; timbrado (Serviços Municipalizados de Coimbra; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Pedido de liquidação de dívida de 137\$00 de acordo com o ofício de 9 de Março daquele ano
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo Mário Braga”

Data(s)	1970/09/19
Nome do produtor	Medina, João
Dimensão e suporte	11 x 15cm; cartão; ilustrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Galamares] - Pedido de exclusão do texto “Conde de Abranhos” no nº especial 1500 da <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo Mário Braga”
Data(s)	1970/07/27
Nome do produtor	Medina, João
Dimensão e suporte	11 x 15cm; cartão; ilustrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Galamares] - Pouco tempo depois da morte de Salazar, Medina regozija-se pela morte do Sr. Ditador.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo Mário Braga”
Data(s)	1971/04/07
Nome do produtor	Medina, João
Dimensão e suporte	10 x 21cm;papel; timbrado (Université DAix-Marseille – Faculté de LettresetSciencesHumaines D’Aix-En-Provence, França); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aix-En-Provence, França] - Elogio à capa e apresentação da segunda edição de o <i>Reino Circular</i> , com prefácio “do nosso filósofo e amigo Alberto”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo Mário Braga”
Data(s)	1970/12/17
Nome do produtor	Medina, João
Dimensão e suporte	21 x 15cm;papel; timbrado (Université DAix-Marseille – Faculté de LettresetSciencesHumaines D’Aix-En-ProvenceFrança); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aix-En-Provence, França] - Considerações de âmbito privado (casal amigo Martocq); pedido de uma separata sobre Mário Braga para uma aluna sua em Marselha
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Para Chefe de Circunscrição de Exploração dos CTT da Beira Litoral
Data(s)	1960/02/01
Nome do produtor	Morna, Álvaro de Freitas
Dimensão e suporte	26 x 21cm; papel; fotocópia; 1fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Reclamação devida à conta elevada e irrealista dos serviços telefónicos; queixa relativa ao funcionamento defeituoso do telefone; (supomos que Mário Braga terá redigido a carta em nome de Álvaro Morna, seu vizinho em Taveiro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu ilustre amigo”
Data(s)	1960/10/19
Nome do produtor	Mota, Arsénio
Dimensão e suporte	9 x 15cm; cartão; timbrado (nome); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Bastos] - Tendo sido pedido que fizesse uma nota para a “Bandarra” a respeito de O Livro das Sombras, Mota informa com alguma estranheza o facto de não ter recebido um exemplar do mesmo por parte de Mário Braga; a “garotice” da “Tenação Escarlata”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Ilustre escritor Mário Braga”
Data(s)	1960/02/22
Nome do produtor	Mota, Arsénio
Dimensão e suporte	9 x 15cm; cartão; timbrado (nome); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Bastos] - Notificação de envio de “caderninhos” que “pertencem a uma fase já ultrapassada e de um “notazinha” sobre <i>O Cerco</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/02/26
Nome do produtor	Mota, Arsénio
Dimensão e suporte	9 x 15cm; cartão; timbrado (nome); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Bastos] - Mota faz considerações sobre as noelas que leu de Braga. Elogia a “esperança” que está na intenção do livro. “a esperança continua a ser o pão dos pobres e dos homens prisioneiros – dêmos-lhes ao menos o pão da esperança, penso eu, enquanto protestamos!”; outras considerações literárias.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Ex. Sr. Dr.”
Data(s)	1958/06/20
Nome do produtor	Mouga, José Manuel
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito a preto; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[Viseu] - Agradecimento pela publicação do seu trabalho na <i>Vértice</i> e pela crítica sincera; considerações sobre as artes plásticas e uma exposição
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1959/12/28
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	25,5 x 21cm; papel; manuscrito a preto; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre os conteúdos da <i>Vértice</i> (algumas críticas e elogios); reitera a sua colaboração com a revista; menção a Álvares Salema; Carlos Sacramento; Estudos Ultramarinos; Antologia de Poemas Angolanos; <i>Seara Nova</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Amigo”
Data(s)	1960/10/27
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	20 x 13,5cm; papel; manuscrito; 8 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Várias considerações literárias; discussão de colaborações com revistas literárias; palestras; exposições
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1960/11/25
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 15,5cm; papel; manuscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre Tomás Medeiros, apaixonado pelo trabalho editorial, que vem estudar para Coimbra; êxito da exposição do Porto; novas considerações e colaborações literárias em discussão
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/12/04
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	13,5 x 9cm; cartão manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Junto envia um trabalho sobre o 1º Salão de Arte Moderna da S.N.B.A., a ser publicado.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/02/09
Nome do produtor	Mourão, Fernando

Dimensão e suporte	26 x 16cm; papel; manuscrito a azul; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre uma viagem a Paris e diligências profissionais; considerações editoriais várias e outras iniciativas.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/06/22
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	22 x 16cm; papel; manuscrito a azul; 4 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notifica não ser possível dar de momento alguma colaboração à <i>Vértice</i> ; notificação de que está de partida para Dakar através do Institut Français de L’Afrique Noire; Cabo Verde após; Roma após; elogia o livro de ensaios de Braga, mas a capa do mesmo deixa a desejar, advertindo que em Coimbra não existem bons desenhadores; pedido de envio do nº 176 da <i>Vértice</i> e 10 reproduções da gravura de Andrea Gomez.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/11/18
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	10,5 x 15cm; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido de correcção da grafia de Walter Sampayo para W. San Payo (o nome que ele e o pai haviam usado em trabalhos artísticos)
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/12/15
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	26 x 16,5cm; papel; manuscrito a azul (esferográfica); 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações editoriais; Manuel Monteiro Duarte é uma opção para ser representante da <i>Vértice</i> em Cabo Verde; indicação de quatro assinantes; notificação de um livro de José Prudêncio a sair em breve; envio de um conto de José Luís Fonseca; quatro poemas de Ovídio; 1 frase para a contra-capa de Bertrand Russel; notifica o êxito do novo livro de Castro Soromenho; pede para que se publiquem os poemas de Aguinaldo da Fonseca; pedido de envio de três números da <i>Vértice</i> para a sua morada de Paris; dá conta da iniciativa conjunta de José Luis Fonseca, Arnaldo Graça e ele mesmo para criarem colaborações para a <i>Vértice</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/12/06
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	26 x 16cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Notificação de que conta enviar no dia 12 um noticiário, o envio de Sebastião da Fonseca; um conto e o editorial da revista de Arquitectura
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/11/19
Nome do produtor	Mourão, Fernando
Dimensão e suporte	22 x 16cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Junto envia um poema de José Prudêncio; considerações sobre esta poesia.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caríssimo Mário Braga”
Data(s)	1959/12/02
Nome do produtor	Mourisca, Vasco de Lemos
Dimensão e suporte	22 x 15,5cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Albergaria-a-Velha] - Resposta no âmbito do pedido de satisfações por parte de Mário Braga sobre as polémicas declarações de Mourisca no Jornal de Estarreja, que terão deixado Braga

Idioma	indignado; Mourisca explica-se; menções a Mário Sacramento, Vasquinho Preto, Caieiro. Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caríssimo Mário Braga”
Data(s)	1959/02/10
Nome do produtor	Mourisca, Vasco de Lemos
Dimensão e suporte	17,5 x 13cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações que mencionam Duarte de Lemos, Mário Sacramento, Vasco Branco; tem um poemeto (<i>Livro de Orações</i>) para publicar e sugere vários esboços para capa e forma; outras considerações literárias e editoriais.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/24
Nome do produtor	Mourisca, Vasco Lemos
Dimensão e suporte	26 x 15,5cm; papel; manuscrito a preto; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[Albergaria-a-Velha] - Considerações pessoais; situação delicada com Duarte de Lemnos; Igreja Caieiro; Portela Filho; tom muito sarcástico em questões relacionadas com os conhecimentos de Braga da literatura anglófona, circulares que já deviam estar nas mãos dos destinatários; considerações de índole famílias (nascimento do filho de Braga).
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1967/02/26
Nome do produtor	Muralha, Sidónio
Dimensão e suporte	29 x 21cm;papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[São Paulo, Brasil] - Braga terá pedido um livro de contos, ao qual Muralha responde afirmativamente, avançando com um título: África, Meu Bem
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	13,5 x 9cm; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre <i>As Grandes Famílias</i> ; Namora sugere que se devia lançar outro volume dessa obra num futuro próximo
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1961/12/24
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	10,5 x 16cm; papel; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Namora faz uma apreciação acerca do último livro de Braga
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/10/21
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	13 x 9cm; Cartão; timbrado; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Namora fala do isolamento a que se submeteu voluntariamente; Namora garante que o livro de Mário Braga foi distribuído pela crítica; Refere oo que o faz isolar-se; <i>Vértice</i> ; Arcádia
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1971/04/14

Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27,5 x 21cm; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Namora dá alguns conselhos a Mário Braga; menção a Alberto Ferreira
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1969/04/22
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	26,5 x 21cm; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Namora avança alguns nomes de livrarias e de responsáveis/colaboradores destas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1969/03/29
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Considerações sobre um artigo de Braga; Namora tem algumas críticas e avança com sugestões.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1969/02/26
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Namora faz apreciação ao novo livro de Mário Braga
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1969/02/18
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	10 x 13cm; cartão; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envia um abraço pelo abraço de Braga na “Capital”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1968/01/27
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Agradecimento pela carta enviada; satisfação por saber que Braga se está a dedicar a novela; considerações literárias.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1966/10/20
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	24,5 x 16,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Namora faz uma apreciação ao novo livro de Mário Braga; Lyon de Castro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/01/24
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Namora adverte Braga a não se apressar em publicar livros sem estarem completos e

	preparados – avisa-o de que há gente que espera um deslize literário por parte do autor, já tendo ele próprio tido alguns aborrecimentos devidos a MárioBraga; muitas considerações literárias e desabafo pessoais.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	21 x 15cm; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Notifica que não leu o artigo de Braga; notifica que “O Homem Disfarçado” está pronto.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	14 x10cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Namora exige que se lhe devolva o seu original caso não seja publicado (pela <i>Vértice</i>); pede que a <i>Vértice</i> publique uma crítica ao livro do camarada André Bay; <i>O Livro das Sombras</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/05/06
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Ideia de partilhar integralmente o texto escrito em memória de Pavia na <i>Vértice</i> , que havia sido publicado anteriormente na <i>Eva</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/01/04
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Sugere a Bertrand como a única editora disposta a receber originais de contos portugueses; avança tópicos que podiam ser publicados na <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/08/10
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	22 x 15,5cm; papel; manuscrito; 1 fl [envelope anexo]
Âmbito e conteúdo	[Ericeira] - Namora notifica Braga que <i>Quatro Reis</i> foi seleccionado para integrar uma antologia de contos; pergunta se Braga recebeu o seu conto <i>Cidade Solitária</i> para publicar na <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/11/21
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Esclarecimentos com Manuel do Nascimento sobre data de publicação do livro de Braga; garantia da publicação desse mesmo livro; Vergílio Ferreira; Marmelo e Silva; Vasco Branco
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/02/14
Nome do produtor	Namora, Fernando

Dimensão e suporte	26,5 x 21,5cm; papel; timbrado [Fernando Namora – Lisboa]; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Sobre uma antologia de Vercors encomendada a LuisValle para a colecção “Antologia”; diligências para que se evitem duplicações de texto.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/03/28
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Sobre envio de traduções de Braga; agradecimento pela crítica a “O Homem Disfarçado”; observações de estilo literário e narrativo; Vergílio Ferreira.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/03/26
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Considerações sobre a tradução de uma obra e com o prefácio de Mário Braga; trata-se de um dos maiores best-sellers da literatura americana até então.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/04/30
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cm; papel; timbrado [Fernando Namora – Lisboa]; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre a obra <i>PeytonPlace</i> ; <i>Las NouvellesLitteraires</i> (artigos sobre Castro e <i>O Homem Disfarçado</i>); <i>Os Descobrimientos Portugueses</i> de Jaime Cortesão
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Namora, Fernando
Dimensão e suporte	17,5 x 13cm; papel; manuscrito em folha desdobrável (4 pp.); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Ponto de situação do aspecto editorial e tipográfico da obra de Braga que está por sair; comentários sobre crítica literária.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1957/01/15
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	26,5 x 21,5cm; timbrado (Portugal Ilustrado); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Agradecimento em nome da <i>Mosaico</i> pela nota na <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	24 x 18,5cm; papel; timbrado (Mosaico – Direcção Literária de Manuel do Nascimento); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Nota anexa à circular da Mosaico
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	"Ultimato"
Data(s)	1958/04/30
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do

Dimensão e suporte	28 x 21cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Botica] - A respeito de um "ultimato" de 20 dias para que se desse andamento ao processo de publicação de uma obra;
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1958/04/25
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	28 x 21,5cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de que a novela de Braga sairá dentro de 20 dias; envio de provas para o dia seguinte.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações várias
Data(s)	1957/04/17
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações várias: uma chamada de Braga que lhe trouxe explicações; um prefácio feto por Braga que Fernando Namora apreciou; questões orçamentais para traduções.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	29,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada; morada e telefone); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - <i>PeytonPlace</i> ; coleção de autores portugueses.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Lista
Data(s)	1957/12/28
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	29,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada; morada e telefone); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio de listas junto do material do livro a propagandear, para os quais se vão fazer postais; informa que algumas passagens de <i>PeytonPlace</i> terão de ser cortadas devido à censura, ao que Mário Braga já está habituado.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido de revisão
Data(s)	1958/03/11
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	29,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada; morada e telefone); manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Pedido de revisão mais detalhada de <i>PeytonPlace</i> ; há necessidade de ajuda para criar a coleção de autores portugueses.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Lista de assinantes
Data(s)	1957/12/17
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	29,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada, morada e telefone); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio de lista de assinantes e propaganda do <i>Livro do Leitor</i> ; tradução de <i>PeytonPlace</i> ; <i>As Melhores Histórias de Aventuras</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação de envio de obra
Data(s)	1957/12/23

Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	29,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada, morada e telefone); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de envio de <i>PeytonPlace</i> e considerações orçamentais para tradução.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Sobre exemplares de <i>O Livro do Leitor</i>
Data(s)	1957/12/13
Nome do produtor	Nascimento, Manuel do
Dimensão e suporte	29,5 x 21,5cm; papel; timbrado (Editora Arcádia Limitada, morada e telefone); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio de exemplares de publicidade para <i>O Livro do Leitor</i> ; notificação de um livro para tradução que a editora tem para Braga – <i>PeytonPlace</i> , de GraceMetalius. Notifica que os direitos foram caros, pelo que só poderá pagar 4000\$00 pela tradução da obra com 370 páginas; pede resposta urgente.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/09/03
Nome do produtor	Navarro, António
Dimensão e suporte	30 x 21,5cm; papel; Timbrado (Bandarra – artes e letras ibéricas); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Artigo, ou crítica, de Braga é declinado por ser considerado inoportuno e fora de tempo.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1960/11/28
Nome do produtor	Navarro, António Rebordão
Dimensão e suporte	11 x 14cm; cartão; timbrado; manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Pedido de envio de uma série de traduções "de um poeta argentino" nas quais se encontra também um ensaio de Ramos Rosa; Pedido de envio do último nº da <i>Vértice</i> , que inclui um poema seu e críticas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/02/19
Nome do produtor	Navarro, António Rebordão
Dimensão e suporte	29,5 x 21cm; papel;dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] Notificação de envio dos últimos números de <i>Bandarra</i> ; sugestão de inclusão da nova tradução de Frankenstein de Mary Shelleyna <i>Centauro</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/26
Nome do produtor	Navarro, António Rebordão
Dimensão e suporte	10,5 x 14cm; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Envio de artigo para a <i>Vértice</i> no âmbito de uma escandalosa tradução de J. Apolinário.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1959/02/04
Nome do produtor	Navarro, António Rebordão
Dimensão e suporte	10,5 x 14cm; cartão; timbrado; manuscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Pedido no sentido de lhe enviar a “revista” que está em falta; informa que a crítica ao seu livro está prestes a ser publicado; pergunta sobre o “poema para Anne Frank”; deseja-lhe as melhoras da sua queda.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
-----------------------------	--

Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Navarro, António Rebordão / Bandarra
Dimensão e suporte	8,5 x 14cm; cartão timbrado (Bandarra - Artes e Letras Ibéricas); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Agradecimento pela carta e livro enviado – <i>Histórias de Vila</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Caro Mário Braga”
Data(s)	1957/11/14
Nome do produtor	Navarro, Augusto
Dimensão e suporte	27x 16cm; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Agradecimento pelo acolhimento, em seu nome e do filho, e convite a Braga para que este vá a sua casa.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/02/06
Nome do produtor	Navarro, Augusto
Dimensão e suporte	16,5 x 22,5cm; papel; timbrado; manuscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Felicitações pelo nascimento da filha; pedido de que não se esqueça da colaboração estipulada.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/05/28
Nome do produtor	Navarro, Augusto
Dimensão e suporte	16,5 x 22,5cm;papel; timbrado (nome, morada e telefone); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Agradecimento pelo cuidado e interesse prestado durante a sua grave doença; a sua revista ira reabrir em Junho e está disponível para colaborações de Braga e seus conhecidos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Negalha, Jonas
Dimensão e suporte	33 x 11,5cm; papel; manuscrito; 5 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - A propósito de uma crítica a um livro de Mário Braga; referencia a <i>Histórias de Vila</i> ; crítica literária; referências a vários autores neo-realistas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Escritor e Sr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1959/01/25
Nome do produtor	Negalha, Jonas
Dimensão e suporte	17,5 x 16cm; papel; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Ponta Delgada] -Agradecimento pelo envio de “Histórias de Vila”; serão enviados artigos seus sobre esta obra; ignora motivo porque não foi incluído na <i>Antologia de Contos Modernos</i> da Europa-América; envia uma ficha para incluir no Dicionário de Lusófilos e de um poema para incluir na <i>Vértice</i> ; Negalha mostra-se disponível para ajudar a divulgar a <i>Vértice</i> no arquipélago.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/04/09
Nome do produtor	Nemésio, Vitorino
Dimensão e suporte	21 x 14,5cm; Papel; timbrado (Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras); manuscrito 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações pessoais sobre a condição de “Aninhas” e de Gabriela; na sua opinião, não será fácil a Bertrand editar os contos de Braga; alternativas são a Livraria Guimarães e a Editora Portugália
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo.(a) Senhor(a)”
Data(s)	1993
Nome do produtor	Neves, Orlando
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado; impresso; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Moimenta da Beira] - Encarregado de elaborar um <i>Dicionário de Escritores Portugueses do Século XX</i> para a Editora Lello, pede a Braga que lhe envie alguns elementos biobibliográficos, com instruções de formatação e estrutura da página.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Amigo Dr. Mário Braga”
Data(s)	1959/11/06
Nome do produtor	Nobre [Mascarenhas], Joaquim
Dimensão e suporte	21,5 x 13,5cm; Timbrado; papel; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Alvaiázere] - Considerações sobre uma rede de ténis e uma piscina – para ajudar esta iniciativa dos “alvaiázereenses”.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/04/28
Nome do produtor	Nogueira, Jorge Manuel
Dimensão e suporte	26,5 x 16cm; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Viseu] - Crítica do <i>Reino Circular</i> , onde diz que o autor não trabalhou suficientemente o que o trabalho tem de mais feliz e rentável, o esclarecimento das realidades e uma esquematização da sociedade (muito bem esboçada, mas que não foi levada até ao fim). O cronista do texto, ao passar do plano da torre de marfim (com as implicações psicológicas e sociais) para a realidade socio-espiritual. Há uma transformação no cronista que se dá durante a sua fuga que não está bem aprofundada. Esta crítica é construtiva, porque Nogueira vê nela um potencial tremendo enquanto obra que reflecte as verdadeiras realidades contemporâneas pautadas pelos regimes fascistas. Nogueira instiga-o a levar as suas prerrogativas até às últimas consequências.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu Exmo. Amigo”
Data(s)	1959/12/19
Nome do produtor	Nunes, Adolfo Augusto
Dimensão e suporte	27 x 20,5cm; papel; timbrado (Esperanto – a Segunda Língua de cada Povo / Adolfo Augusto Nunes); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de envio de dois exemplares de <i>Antologia de PortugalajRakontoj</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1959/12/12
Nome do produtor	Nunes, Adolfo Augusto
Dimensão e suporte	27 x 20,5cm; papel; timbrado (Esperanto – a Segunda Língua de cada Povo / Adolfo Augusto Nunes); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação prévia de envio de <i>Antologia de PortugalajRakontoj</i> ; disponibilização dos exemplares que dessa edição Braga pretenda, comemorativa do centenário de Zamenhof.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Ilustre senhor”
Data(s)	1959/12/09
Nome do produtor	Nunes, José Luís d’Oliveira
Dimensão e suporte	30 x 21; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Oferta da sua colaboração à Vertice, em particular em assuntos de teatro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Caro Mário Braga
Data(s)	1960/05/29
Nome do produtor	Nunes, Natália
Dimensão e suporte	26 x 16; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Pedido de inclusão de um pequeno anúncio relativo ao lançamento de um livro seu na Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1958/01/17
Nome do produtor	Nunes, Natália
Dimensão e suporte	26,5 x 16cm; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Pedido que se notifique, na redacção, que está a trabalhar num romance – “La Gamuza” – e ainda um ensaio sobre “A linguagem dos nossos narradores de viagens”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/11/19
Nome do produtor	O Primeiro de Janeiro
Dimensão e suporte	21,5 x 18cm; papel; timbrado (O primeiro de janeiro);dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Considerações sobre a obra “Histórias de Vila” de Braga; proposta para se publicar um dos capítulos ou um excerto do livro no jornal, acompanhado de uma menção publicitária
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmº Senhor”
Data(s)	1956/11/23
Nome do produtor	O Primeiro de Janeiro/ [Mário de Carvalho]
Dimensão e suporte	21 x 18cms; papel; timbrado;dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto]- Acusa de recepção de carta de 5 de Novembro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Ilustríssimo Dr. Mário Braga”
Data(s)	1960/05/06
Nome do produtor	Oliveira, Joaquim de
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; dactiloscritoa preto; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Diligência no sentido de resolver o problema quanto à publicação do seu livro Introdução à História do Neo-Realismo em Portugal; sugestão para a Arcádia.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Senhor Director”
Data(s)	1960/11/10
Nome do produtor	Oliveira, Luís Carvalho de
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; timbrado; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Crítica ao livro “Santofâmia”; Pedido de esclarecimento pelo qual o livro ainda não terá merecido crítica.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Doutor”
Data(s)	1960/11/22
Nome do produtor	Oliveira, Luís Carvalho de
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; timbrado (profissão, morada e telefone); dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Carvalho de Oliveira queixa-se da falta de resposta de Braga num assunto que é importante.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu prezado Camarada Mário Braga”
Data(s)	1977/10/31
Nome do produtor	Paço D’Arcos, Joaquim
Dimensão e suporte	26 x 20,5cms; papel identificado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Mostra apreciação pela obra publicada sob adirecção-geral de Mário Braga, Imagens do Portugal Queirosiano; envio de um exemplar do seu último livro, História e Sentido da Crónica de Vida Lizboeta”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1970/08/31
Nome do produtor	Palma-Ferreira, João
Dimensão e suporte	30 x 21,5cms; papel; timbrado (Publicações Europa América); dactiloscrito a preto e vermelho; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Mem Martins]Carta muito lamentada e corrosiva; “por desfastio, tenho dedicado os ócios a desancar o nosso Carlos de Oliveira, esse estupor”; fala de uma resposta por publica no <i>Diário de Lisboa</i> a Gastãozinho Cruz, “um borracho que decidiu meter-se comigo. Racho-o”; envio de texto francês para traduzir, folhas de tradução e dois exemplares de contrato, para devolver um deles assinado.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1970/09/10
Nome do produtor	Palma-Ferreira, João
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Palma-Ferreira fala da resposta a Gastão Cruz que afinal saiu n’A Capital; Fala de uma crítica positiva que estaria por sair na 4ª feira seguinte sobre um trabalho de Braga; mostra-se pronto para um “pé-de-vento” que a sua guerra com Cruz levantará.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr.”
Data(s)	1970/02/16
Nome do produtor	Parceria A. M. Pereira, Lda
Dimensão e suporte	29,5 x 21cms; papel (timbrado: Parceria A. M. Pereira, Lda.; morada e contactos telefónicos); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Acusa recepção dos originais das obras Histórias de Vila, O Livro das Sombras e O Reino Circular, bem como nota bibliográfica e uma resenha de crítica; considerações sobre selecção de uma fotografia de Mário Braga para ilustrar os livros; envio de contrato assinado e pedido de devolução do duplicado
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1957/03/13
Nome do produtor	Pinharanda, José Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21,5cms; papel; timbrado (Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico); dactiloscrito(preto); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Agradecimento pela indicação de obras; pedido de indicação de obras para outras áreas temáticas (história, filosofia, ciências sociais, artes)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1957/02/20
Nome do produtor	Pinharanda, José Fernando
Dimensão e suporte	27 x 21cms; Papel; Timbrado (Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico); dactiloscrito(preto); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Pedido de indicação de obras para enriquecer a biblioteca do Instituto Superior Técnico
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exº Sr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/01/28
Nome do produtor	Pinto, Carlos Alves / Cid, Paulo
Dimensão e suporte	28 x 22,5cms; papel; dactiloscrito; 1 fl
Âmbito e conteúdo	[Carregal do Sal] -Notificação de envio de três produções, deixando para Braga a escolha da que melhor estiver em conformidade
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Portela (Filho), Artur
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; timbrado (Diário de Lisboa); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Portela Filho notifica Braga que a administração já “tratou do assunto; Considerações editoriais; Bertrand; Costa Dias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Portela (Filho), Artur
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; timbrado (Casa da Imprensa); manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações sobre uma entrevista de Braga ao Diário de Lisboa; Livro de Sombras; A Gravata Berrante; Questão de um adiantamento discutido com o Cravo; Vértice; Portela pergunta a Braga se lhe deseja enviar um ou dois exemplares de obras suas para a associação bibliotecária de cuja direcção faz parte.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Portela (Filho), Artur
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; timbrado (Diário de Lisboa); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Más relações entre a Delfos e a Bertrand dificultam difusão dos livros que foram publicados; considerações orçamentais; “Costa Dias é um homem difícil”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Portela (Filho), Artur
Dimensão e suporte	18 x 16cms; papel (dobrado em 4 pp.); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -.Deliberações sobre um inquérito suspenso pela censura. Portela decide não o publicar nos moldes impostos; Portela pretende que o seu director, que guarda as provas, mostre a prova com o “lápiz vermelho da dita”; considerações literárias sobre antologia de contos da Portugália, uma capa feita por Palla que não considera “famosa”; pedido de uma segunda remessa do seu livro de forma urgente para não coincidir com o natal.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Portela [Filho], Artur
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; timbrado (Casa da Imprensa); manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Considerações literárias e editoriais várias; Rota; Delfos; Reader’sDigest; Atlântida; Sociedade Portuguesa de Escritores; Manuel de Lima; inclui recorte de imprensa colado a um dos fólios
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu amigo”

Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Portela [Filho], Artur
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; timbrado (Diário de Lisboa); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Lamenta o desastre de Braga, desejando melhores rápidas; envio de recortes de “Feiras das Vaidades”; pedido de recomendação a Ferrer Correia o seu irmão, Luís Jardim, que pediu uma bolsa à “Fundação”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Portela [Filho], Artur
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; timbrado (Diário de Lisboa); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Envio de recortes da “Feira das Vaidades”; sugestão de José Rodrigues Miguéis, Almada ou Manuel de Fonseca para um prefácio
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmº Senhor Dr. Mário Braga”
Data(s)	1960/01/09
Nome do produtor	Porto Editora
Dimensão e suporte	20 x 21,5cms; papel; timbrado; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Solicitação de crítica literária por Mário Braga. Notificação de entrega de 2 exemplares da obra "Estrada Larga", uma para Mário Braga, outra para a Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmº. Senhor”
Data(s)	1960/04/21
Nome do produtor	Portugália Editora, Lda.
Dimensão e suporte	20 x 21,5cms; papel; Timbrado (Portugália Editora, Lda.); dactiloscrito(preto); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de envio de cheque no valor de 1600\$00 pela tradução de A Vaga de SoniaBorodesky – valor de tabela mais elevada (8\$50 por página de 1500 letras e espaços)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1957/03/06
Nome do produtor	Prudêncio, José
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Adiamento de uma semana de um almoço (?)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1957/03/03
Nome do produtor	Prudêncio, José
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.Convite para almoço de confraternização de escritores portugueses
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Convite para almoço de confraternização de escritores portugueses
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações várias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Queiroz, Zé/CIDLA
Dimensão e suporte	20,5 x 15cms; timbrado (CIDLA – Direção Técnica, Lisboa); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -CIDLA; Sacor; Vladimiro Santos; “famigerado” Lima
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Dr. Mário Braga, Prezado Camarada”
Data(s)	1958/04/14
Nome do produtor	Quintinha, Julião
Dimensão e suporte	21,5 x 13,5cms; papel; folha desdobrável (4pp.); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Informa que saiu uma notícia sobre a obra Três Reis, da qual gostou imenso, pedindo desculpa pelo atraso da sua publicação
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimentos e pedidos
Data(s)	1957/11/11
Nome do produtor	Rádio Clube Português (Maria José Teixeira de Vasconcelos)
Dimensão e suporte	27x21cms; papel; timbrado dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Agradecimento pela oferta de Quatro Reis; menção À referência da Vértice na rubrica Livros Amigos – Amigos dos Livros e do seu contributo para o panorama editorial e cultural português
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Excelentíssimo Senhor”
Data(s)	1957/05/07
Nome do produtor	Radiodiffusion-TélévisionFrançaise
Dimensão e suporte	27x21cms; papel; timbrado dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Paris] -Agradecimento pela oferta de Quatro Reis; menção À referência da Vértice na rubrica Livros Amigos – Amigos dos Livros e do seu contributo para o panorama editorial e cultural português
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Presados senhores e amigos”
Data(s)	1957/05/28
Nome do produtor	Radiodiffusion-TélévisionFrançaise
Dimensão e suporte	27x21cms; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Paris] -Notificação de intenção de dedicar uma análise à Vértice no dia 19 de Junho, no âmbito da rubrica “Amigos dos Livros/Livros dos amigos”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Excelentíssimo Senhor”
Data(s)	1957/05/31
Nome do produtor	Radiodiffusion-TélévisionFrançaise
Dimensão e suporte	27x21cms; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl
Âmbito e conteúdo	[Paris] -Notificação de envio de nota crítica ao livro Quatro Reis; dedicação de uma rubrica à Vértice no dia 29 de Junho
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmº Senhor Director”
Data(s)	1958/01/20
Nome do produtor	Radiodiffusion-TélévisionFrançaise
Dimensão e suporte	27 x 21cms; timbrado (nome e morada); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Paris] -Agradecimento pelos exemplares da Vértice enviados; notificação de que será dedicada a Papiniano Carlos a crónica literária “Amigos dos Livros – Livros Amigos” de 1 de Fevereiro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Retrospectiva da obra de Manuel Ribeiro de Pavia”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Rau Júnior, Fernando
Dimensão e suporte	14,5 x 20,5cms; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Proposta que o direito de edição seja dado à cooperativa “Gravura” e qu os lucros se

	destinem a um fundo que procure premiar anualmente um aluno de belas artes ou outro curso
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1958/11/20
Nome do produtor	Rau Júnior, Fernando
Dimensão e suporte	26,5 x 19,5cms; papel; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações literárias; Rau Júnior procura crítica ao seu trabalho, num sentido pedagógico e orientador, para crescer enquanto escritor; considerações sobre um artigo que Rau Júnior dedicou a um artista (quem?), pressionando no sentido de manter vivo o seu legado
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/05/22
Nome do produtor	Rebello, Luiz Francisco
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Pedido de envio de separata a propósito do Centenário de Tchekov.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/02/25
Nome do produtor	Rebello, Luiz Francisco
Dimensão e suporte	14 x 21cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Troca de impressões sobre um julgamento; Rebello encomenda um livro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/02/21
Nome do produtor	Rebello, Luiz Francisco
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Rebello avisa que vai a Coimbra e tem o desejo de se encontrar com Braga; agradece o envio da reedição de O Cerco; avisa que recebeu dois exemplares no nº 195 da Vértice, mas tinha pedido o nº 195
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1960/02/09
Nome do produtor	Rebello, Luiz Francisco
Dimensão e suporte	14 x 21cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notificação de envio de nota crítica para a secção de teatro; pedido de envio do nº 194 da Vértice; aferição quanto à possibilidade de incluir na Vértice a sua tradução de LeP'tit Tailleur, de Paul Arnold
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento
Data(s)	1957/05/08
Nome do produtor	Rebello, Luiz Francisco
Dimensão e suporte	21 x 14,5cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Agradecimento pelo envio de livro de contos enviado por Braga; notificação de devolução do exemplar enviado pela revista; pedido de envio do nº 160-161 da Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/01/24

Nome do produtor	Rebello, Luiz Francisco
Dimensão e suporte	27 x 21cms; timbrado (nome, morada e telefone); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Devolução da prova de capa do “Holandês”; considerações sobre erros e estrutura do seu trabalho; envio de nota crítica e pedido de 20 exemplares da separata
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/12/13
Nome do produtor	Rebello, Luiz Francisco
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Sobre uma separata que pediu numa carta anterior e ainda não recebeu, agora que a Vértice começara a publicar o “Holandês”; devolução neste correio das provas a serem publicadas no número seguinte da Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/09
Nome do produtor	Rebello, Luíz Francisco
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Envio de nota de literatura para a Vértice, com pedido de desculpa pelo atraso; pedido para que possa fazer uma crítica ao Teatro Completo de “Judeu”, publicado por Sá da Costa; pergunta se ninguém fará recensão crítica ao seu Teatro Moderno na Vértice; pedido para anunciar, no próximo volume da Vértice, a publicação dos seus textos “O mundo começou às 5 e 47”, “O dia seguinte” e “Alguém terá de morrer” (1º vol.) e (2º volume) “É urgente o amor”, “o fim da última página” e “ Os pássaros de asas cortadas”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/05/21
Nome do produtor	Rebello, Dulce
Dimensão e suporte	27 x 14,5cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Envio de duas críticas de cinema, pedindo que, caso sejam publicadas, lhe sejam enviadas as provas para revisão; afirma que está a preparar um trabalho mais aprofundado sobre questões literárias; mostra-se disponível para futuras colaborações e para criticar qualquer livro que lhe queiram enviar
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Dedicado Mário Braga”
Data(s)	1960/01/02
Nome do produtor	Reis, António
Dimensão e suporte	21 x 15cms; papel; dactiloscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Informa que está a indagar na Invicta para saber que tipo de revista é; considerações sobre a adaptação de um trabalho literário de Braga ao cinema; Manoel de Oliveira; envio de alguns poemas para Mário Braga, que constariam nos <i>Novos Poemas Quotidianos</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1959/02/05
Nome do produtor	Ribas, Tomaz
Dimensão e suporte	29,5 x 21cms; papel; manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Felicitação pelo nascimento da filha; considerações literárias e sobre a crítica literária, sobretudo sobre a forma como Braga é visto pela crítica literária, porventura atravessando um momento de acentuado marasmo, mas que Ribas encara-o como normal, precedente ao do prestígio definitivo; assegura que tanto a colecção Centauro como o seu novo livro terão publicidade no Diário de Notícias; assegura, igualmente, a sua colaboração para com a Vértice, pelo que pergunta sobre pagamentos eventuais pelas colaborações; apresenta vários trabalhos prontos a publicar.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1959/12/29
Nome do produtor	Ribeiro, Afonso
Dimensão e suporte	22,5 x 17cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lourenço Marques] -Considerações sobre o seu filho, agradecendo a opinião de Mário Braga sobre o mesmo e mostrando gosto de um dia ver algo dele publicado na <i>Vértice</i> ; pedido de envio do nº 189 da <i>Vértice</i> para entregar a um assinante de Niassa (António Madureira)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/06/21
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares
Dimensão e suporte	27 x 21cms; Papel; Timbrado (Edições Minotauro); manuscrito
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Pedido de promoção em prol da Edições Minotauro junto das Livrarias Atlândia e Almedina; A Divina Comédia marca a estreia da Minotauro; Solicitação da inclusão
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/12/28
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares
Dimensão e suporte	6 x 10cms; Cartão de visita timbrado; manuscrito a marcador preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Rodrigues informa que o Livro das Sombras vai ser tratado na Bertrand com o maior empenho, ainda que o prazo para o tratar seja muito reduzido; agradece a Braga a autenticidade e sinceridade pela crítica por este feita.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares
Dimensão e suporte	27.5 x 21cms; papel; timbrado (<i>Diário de Lisboa</i>); manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Notificação de recepção de postal de dia 20; confirmação da possibilidade de publicação de três crónicas no <i>Diário de Lisboa</i> , custando 100\$00 cada. Rodrigues pede confirmação para as publicar.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Apreciações literárias e outras observações
Data(s)	1957/09/01
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares
Dimensão e suporte	9 x 14cms; Bilhete-postal; manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Monte Estoril]- Apreciação à crítica ao seu trabalho <i>Noite Roxa</i> , publicado na <i>Vértice</i> ; dá conta de não saber do seu livro, que poderá ter sido extraviado na redacção do <i>Diário de Lisboa</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/11/07
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares
Dimensão e suporte	27 x 21cms; Timbrado (<i>III Colóquio Internacional de Estudos Brasileiros – Lisboa - 1957</i>); manuscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Notificação de envio de um poema seu, a ser publicado na <i>Vértice</i> caso se justifique, e de três poemas de Hélio Simões
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1958/11/19
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares

Dimensão e suporte	21,5 x 12,5cms; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -A propósito de uma antologia que reúne as várias regiões do país, cada uma dessas regiões a cargo de um responsável; pergunta que Braga recebeu as cartas de Sá Carneiro ao Fernando Pessoa; outras considerações literárias e editoriais
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/22
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares
Dimensão e suporte	6 x 10cms; cartão timbrado (Urbano Tavares Rodrigues – Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Notificação de regresso de Paris; deliberações sobre a colecção Centauro; notificação de envio para breve de uma novela do seu irmão Miguel
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Agradecimento
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Rodrigues, Urbano Tavares
Dimensão e suporte	6 x 10cms; cartão identificado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Agradecimento pela crítica escrita por Braga; pedido de envio de emenda de uma circular da <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1970/10/11
Nome do produtor	Rosa, Alberto Machado da
Dimensão e suporte	28 x 22cms; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Los Angeles] -Rosa faz diligências no sentido de saber se o seu artigo “história do socialismo em Portugal há mais de um século” foi publicado no Seara; comentário sobre a situação nos EUA – política, económica, social; lista de autores que prometeram colaborar no Centenário, com moradas: Agostinho da Silva, Adélia Mendes, Eduardo Lourenço Faria, Luís de Sousa Rebelo, Francisco Costa, Fernando Camacho, Liberto Cruz, João Medina, Colares.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezados Amigos”
Data(s)	1959/01/24
Nome do produtor	Rosa, António Ramos
Dimensão e suporte	21,5 x 12,5cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Faro] -Envio de dois poemas seleccionados de Casimiro de Brito para a <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações várias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	14,5 x 17,5cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro – Ílhavo] - Considerações sobre uma obra que Braga ter-lhe-á enviado; “muito estilo, pouca uva”; considerações sobre a sua colaboração, em atraso, com a <i>Vértice</i> .
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1957/03/09
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	30,5 x 22cms; papel manuscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Considerações sobre o desconhecido jornal Europa, para o qual terá sido convidado para

	colaborar
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/04/26
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Considerações editoriais e literárias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/04/10
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	30,5 x 22cms ; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] -Considerações literárias – Camilo e o Realismo, cujo estudo enfocou a importância da viagem de Camilo para o seu percurso; considerações editoriais e literárias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/09/19
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Âmbito do “Congresso”, Sacramento pede a Braga para ver junto dos colaboradores de Coimbra se alguém quer fazer uma apresentação; questões editoriais
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/12/28
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Sacramento mostra-se alertado por constatar na CISIAL que a capa do seu livro a sair pela Centauro não é da autoria de Victor Palla, o que origina uma incoerência estética e possível transtorno ao próprio Palla
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/04/19
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; Bilhete-postal; manuscrito (esferográfica azul); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro] -Considerações literárias que incluem nomes como Urbano Tavares Rodrigues; Costa Barreto; Joaquim Namorado; Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1958/11/27
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13 x 18,5cms; timbrado (Mário Sacramento – Médico); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro] -Notificação de uma reunião no domingo seguinte. Primeiras considerações sobre o trabalho “A boca e a Dona”, susceptível ainda a correcções.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1959/01/03
Nome do produtor	Sacramento, Mário

Dimensão e suporte	13 x 18,5cms; papel timbrado (Mário Sacramento – Médico); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro]- Sacramento instiga Braga a fazer a tradução do trabalho de Vasco Branco; Considerações relacionadas com Costa Barreto que “tem sido para mim de uma grande amabilidade
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1959/01/23
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13 x 18,5cms; papel timbrado (Mário Sacramento – Médico); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Ílhavo – Aveiro]Notificação de envio de “Pessoa” e considerações sobre errata e publicação desta; considerações literárias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1958/11/18
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	19,5 x 15cms; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Considerações genéricas – Antígona; teatro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1958/11/08
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13 x 18,5cms; papel timbrado (Mário Sacramento – Médico); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro – Ílhavo]- Fala da heterogeneidade do “grupo”, indispensável para a iniciativa da Vértice.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1958/11/03
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Sacramento dá conta de uma visita a Coimbra, com Vasco Branco e Vasco Mourisca, pretendendo encontrar-se com Mário Braga, pedindo-lhe uma nova apresentação para a Atlântida, que “talvez já não se lembrem” de si
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1958/12/06
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	19,5 x 15cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Sobre as provas sobre “Antígona”; através de Vasco Mourisca, percebeu-se a inviabilidade de “Perfil de um artista”, pois Igreja Caeiro já tem semelhante edição; traduções de Vercors
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1959/01/10
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13 x 18,5cms; papel timbrado (Mário Sacramento - Médico); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] - Sobre a colisão de artigos sobre Mário Braga
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Deliberações literárias
Data(s)	S. d.

Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13 x 18,5cms; papel timbrado (Mário Sacramento – Médico); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro – Ílhavo] - Envio de errata do seu livro a Braga e pedido para que este convença Armando Bacelar a fazer-lhe a nota crítica; informa que se o seu artigo não sair no “Diálogo” daquele dia, sairá na semana seguinte no Diário de Lisboa; considerações sobre capas e folhetos da colecção Centauro.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1958/04/25
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13 x 19cms; papel timbrado (nome, profissão, moradas profissionais; telefones); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro/Ílhavo] - Explica a sua “desassiduidade”; informa que o novo livro de Vergílio Ferreira está quase pronto; considerações sobre o novo trabalho de Cochofel ainda por sair
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1958/01/21
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13,5 x 19cms; papel timbrado (nome, profissão, moradas e telefones); manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro – Ílhavo]- Envio de uma prosa, apenas um esqueleto dum ensaio; pede a Braga que pergunte à Atlântida se o projecto lhes interessa; sobre separata de Cesário Verde; “Ensaio de Crítica Literário” que Mário Sacramento está a compilar; volume sobre o Fernando Pessoa está prestes a sair; Vergílio Ferreira
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Aviso
Data(s)	1957/11/14
Nome do produtor	Sacramento, Mário
Dimensão e suporte	13,5 x 19cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro – Ílhavo] -Aviso de que só mais tarde poderá enviar a nota solicitada, pois anda ocupado com o seu julgamento; pede notícias sobre a separata de Cesário; alerta para a necessidade de mais assinantes
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/08/09
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	11 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro] -Considerações literárias várias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	15 x 21,5cms; papel timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro]- Envio de crítica de A Paleta e o Mundo; sugestão de nova rubrica “O livro do dia”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1956/11/23
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	19 x 13cms; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Ílhavo] -Considerações editoriais genéricas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1956/08/01
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	19 x 13; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Ílhavo] -Considerações editoriais genéricas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/11/03
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	13,5 x 19; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro/Ílhavo]- Considerações literárias e editoriais; Vergílio Ferreira; “meu Cesário”; Teses do Congresso Republicano
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	19 x 13cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Ílhavo] -Acolhimento de informações favoráveis à colaboração na “europa” (Oscar Lopes disponível); comentários genéricos de condão literário e editorial
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	15 x 21,5cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Ílhavo]- Comentários literários e editoriais
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/04/30
Nome do produtor	Sacramento, Mário Emílio
Dimensão e suporte	15 x 21,5cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Aveiro/Ílhavo] -Sobre um equívoco de uma carta
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/01/27
Nome do produtor	Salema, Álvaro
Dimensão e suporte	21 x 16,5cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações sobre a nomeação de Torga ao Prémio Nobel, de “ingrato significado nesta altura”. Salema rejeita o convite para um fim-de-semana nos “Casais” com Braga, por lhe ser impossível.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1962/01/15
Nome do produtor	Salema, Álvaro
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Aguarda calorosamente a entrevista para os “10 minutos com...” do Diário de Lisboa; dá sugestões para os conteúdos da entrevista, dado o exemplo da entrevista de Namora; começou a ler Corpo Ausente e impressões iniciais são boas – o seu comentário, esse ele conta que seja

Idioma	publicado no D.L. a 25 de Janeiro Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/01/23
Nome do produtor	Salema, Álvaro
Dimensão e suporte	10,5 x 14cms; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Deu a conhecer a Mário Neves as queixas de Braga sobre os excessos da censura
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1964/01/10
Nome do produtor	Salema, Álvaro
Dimensão e suporte	10,5 x 14cms; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Resposta ao agradecimento de Braga pela publicação da entrevista, dizendo que não havia melindre ao infringir uma norma que não lhe custa infringir
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1968/12/16
Nome do produtor	Salema, Álvaro
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Pede esclarecimento sobre uma entrevista que Mário Neves lhe mencionou a propósito da publicação de um livro de Braga, perguntando se se trata de Antes do Dilúvio; Diz que as entrevistas incluídas no suplemento literário se reportam a livros novos, pelo que a entrevista se dará no caso de Braga publicar um novo livro.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/05/05
Nome do produtor	Salema, Álvaro
Dimensão e suporte	10,5 x 14cms; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Notifica que a censura cortou a crítica de Joffe do livro de Braga, tendo possivelmente descoberto o significado deste livro
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Sr. Dr.”
Data(s)	1958/06/24
Nome do produtor	Salvado, António
Dimensão e suporte	17,5 x 13cms; papel desdobrável; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Nota de envio de três poematos
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado amigo”
Data(s)	1960/07/20
Nome do produtor	Santos, Armando Vieira
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Vieira Santos procura saber sobre a possibilidade de a Atlântida se poder interessar pela publicação de um texto original do Dr. Eduardo de Oliveira, não se mostrando optimista.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Mário Braga”
Data(s)	1960/03/17

Nome do produtor	Santos, Armando Vieira
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Vieira Santos deseja encontrar-se com Braga de modo a poder entregar manualmente um texto original de Eduardo de Oliveira, não querendo correr o risco de extravio uma vez que se trata da única cópia existente; no verso inclui uma nota de Rogério de Freitas.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo Senhor Dr. Mário Braga”
Data(s)	1968/07/14
Nome do produtor	Santos, Maria do Carmo Branco dos
Dimensão e suporte	9,5 x 14,5cms; cartão; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Santo Tirso] -Notificação de que o seu marido terá sido preso pela PIDE no dia 8, pela publicação de “Hanoi, capital da liberdade”; pedido de divulgação desta notícia pelos amigos
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1969/12/28
Nome do produtor	Sasportes, José Estevão
Dimensão e suporte	21,5 x 14cms; papel (desdobrável); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Deliberações sobre a J.M. P. e sobre a Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1960/09/12
Nome do produtor	Sasportes, José Estevão
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; Bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -A propósito de um livro de danças e bailado
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro Mário Braga”
Data(s)	1960/02/03
Nome do produtor	Sasportes, José Estevão
Dimensão e suporte	21,5 x 14cms; papel (desdobrável); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações acerca da J.M.P. – a relação com a editora e as suas actividades (intercâmbio com a Imagem e a Gazeta Musical; sugestão que a Vértice poderia dedicar um anúncio à “arte musical”; notificação de envio de uma nota literária e uma série de entrevistas que poderiam ser incluídas nos Textos Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Amigo”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Seabra, José Augusto; Alvim, Manuel Resende
Dimensão e suporte	21,5 x 12cms; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl. (inclui envelope)
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Sabendo do interesse da Vértice em publicar trabalhos de jovens, Seabra e Alvim aferem sobre a possibilidade de a Vértice publicar um ensaio de ambos, a Questão Racial, de 60p., dividido por vários números da revista
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações de teor literário
Data(s)	1957/06/08
Nome do produtor	Seabra, Manuel de
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cms; papel; timbrado (InternationalNewspaperAgency); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Arenys de Mar]Nova “carta” de Barcelona, para a Vértice. Articulação da acção comFelixCucurull

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações de teor literário
Data(s)	1957/05/11
Nome do produtor	Seabra, Manuel de
Dimensão e suporte	28 x 21,5cms; papel; timbrado (InternationalNewspaperAgency); dactiloscritoa azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Arenys de Mar] -Arenys; Clarificação quanto à autonomia da Catalunha, que terá sido descrita como uma província espanhola na Vértice, o que terá deixado Cucurull desgostoso
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Estimado amigo”
Data(s)	1957/04/12
Nome do produtor	Seabra, Manuel de
Dimensão e suporte	25,5 x 21,5cms; papel; dactiloscritoa azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Arenys de Mar]Clarificações de moradas (Cucurull); a Catalunha enquanto terreno fértil para publicações portuguesas, segundo Seabra
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1957/04/13
Nome do produtor	Seabra, Manuel de
Dimensão e suporte	28 x 21cms; papel; dactiloscritoa azul (parcialmente manuscrito); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Arenys de Mar] -Seabra traz notícias culturais catalãs e alguma colaboração para a Vértice; intercâmbio de revistas e trabalhos Portugal-Catalunha
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Caro amigo”
Data(s)	1959/02/21
Nome do produtor	Seabra, Manuelde
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel dactiloscritoa azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Seabra fundou uma pequena editorial, pelo que agradece se Braga (Vértice) lhe der alguma publicidade. Envio de exemplares dos primeiros livros editados para crítica; pedido de publicação de duas notícias, uma relacionada com umas traduções de Cucurull e outra sobre a inclusão de “Ferrete” de Braga numa antologia em Esperanto.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1971/03/29
Nome do produtor	Semedo, Artur
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel (vegetal); manuscrita a preto; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[Alenquer] -No seguimento da inquirição da Sociedade de Autores, Semedo escreve a Braga para saber quanto recebe pela história do filme Lotação Esgotada.Dos trinta mil escudos, haveria de receber 10 mil.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/10/20
Nome do produtor	Sena, Jorge de
Dimensão e suporte	21 x 13,5cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	LisboaPartilha de pormenores sobre uma viagem a Inglaterra, Bélgica, Paris.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/04/28

Nome do produtor	Sena, Jorge de
Dimensão e suporte	25,5 x 21cms; papel; manuscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Fala das ocupações que lhe retiram tempo para escrever e as suas colaborações literárias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/08/25
Nome do produtor	Sena, Jorge de
Dimensão e suporte	25,5 x 21cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações sobre viagem
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1969/03/04
Nome do produtor	Sequeira, Luís
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; cartão; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Considerações literárias genéricas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Presado Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/12/05
Nome do produtor	Serra, J. A.
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Serra discorre sobre as novas tendências literárias; existencialismo; Jaspers; Heidegger; Marcel; Sartre; Kierkegaard; metafísica actual; crítica aos colaboradores da <i>Vértice</i> por tomarem estas influências pelo seu lado "deglutivo" ao invés do "crítico"; crítica da "cientificidade" aplicada às Humanidades
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Presado Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/06/18
Nome do produtor	Serra, J. A.
Dimensão e suporte	27 x 21,5cms; papel; timbrado (Museu Nacional de História Natural); dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -A propósito do ensaio Naturhumanismo, Serra agradece a atenção que este despertou em Braga, apesar do seu condão “cientifical”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Dr. Mário Braga”
Data(s)	1958/12/26
Nome do produtor	Serra, José
Dimensão e suporte	10,5 x 14cms; papel; timbrado (Faculté des Lettres D’Aix); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Envio de dois poemas; pedido de devolução de todos os poemas de Jean Todrani para Egito Gonçalves
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/05/10
Nome do produtor	Silva Santos, Arquimedes
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Póvoa de Santa Iria] -Arquimedes congratula Braga pelos Textos <i>Vértice</i> , mas é obrigado a devolver o primeiro exemplar por dificuldades materiais. Pede desculpa.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”

Data(s)	1958/11/27
Nome do produtor	Silva Santos, Arquimedes
Dimensão e suporte	12,5 x 18,5cms; papel; timbrado (Silva Santos – Médico); manuscrito a azul; 1fl.
Âmbito e conteúdo	[Póvoa de Santa Iria] -Agradecimento pelas notícias dadas por Braga a respeito do “livro” e da “coleção”; considerações sobre a coleção “Textos Vértice” e o papel de Braga enquanto editor de uma revista de “resistência”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/11
Nome do produtor	Silva Santos, Arquimedes
Dimensão e suporte	15,5 x 12,5cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl
Âmbito e conteúdo	[Póvoa de Santa Iria] - Devolução de provas sobre poemas; outras considerações literárias/editoriais
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/11/07
Nome do produtor	Silva Santos, Arquimedes
Dimensão e suporte	10,5 x 15; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	PóvoaConsiderações literárias e editoriais várias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/11/16
Nome do produtor	Silva Santos, Arquimedes
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. I.] -Considerações literárias e editoriais várias, no seguimento do postal de 16 de Novembro de 1958
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/10/31
Nome do produtor	Silva Santos, Arquimedes
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Póvoa de Santa Iria] - Arquimedes pretende ampliar e rever a sua colectânea, mudando também o título da mesma, que passará a chamar-se Voz Velada.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/01/25
Nome do produtor	Silva Santos, Arquimedes
Dimensão e suporte	12,5 x 18,5cms; papel; timbrado (Silva Santos – Médico, morada e telefone); manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Póvoa de Santa. Iria] -Sobre a inclusão do seu livro Mágua Tranquila na II Série dos Textos Vértice; agradecimento pela dedicatória no seu livro
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Comentários e considerações
Data(s)	1969/12/30
Nome do produtor	Silva, Agostinho da
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; cartão; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.I.] -Apreciação do trabalho de Braga; Considerações literárias, sobre estilo narrativo, etc.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
-----------------------------	--

Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1960/02/26
Nome do produtor	Silva, Amândio
Dimensão e suporte	26 x 21,5cms; papel; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Considerações sobre colóquio a realizar no Porto e um jantar de artistas e intelectuais.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/12/14
Nome do produtor	Silva, Amândio
Dimensão e suporte	26,5 x 15,5cms; papel; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Notificação de envio de desenhode capa para a vértice, mais quatro vinhetas a serem publicadas, se possível ainda naquele número
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1958/01/24
Nome do produtor	Silva, Amândio
Dimensão e suporte	28 x 21cms; papel; dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Nova capa para a Vértice; considerações de design/estéticos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias e editoriais
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27 x 21,5cms; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações literárias e editoriais; Arcádia; Manuel Ferreira; Vasco Granja; Manuel Madeira; Barco de Bruma; Centauro; Mário Sacramento; Vasco Branco; Botelho da Silva
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio de conto
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	22 x 16,5cms; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Remete um conto de Botello da Silva – O Caseiro – para colaboração na Vértice; considerações sobre outros possíveis colaboradores
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido
Data(s)	1958/12/17
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido para que envie um exemplar de Textos Vértice para os responsáveis da Gulbenkian; Branquinho da Fonseca; Domingos Monteiro;
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	21 x 15cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Pede 10 exemplares para distribuir pelos amigos, pelo que está confiante em angariar algumas assinaturas;
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
-----------------------------	--

Título	Considerações literárias e editoriais
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - A Orion oferece as mesmas condições da Vértice, mas garante uma publicação mais rápida, pelo que Silva pede notícias de Braga na volta do correio; Considerações sobre um desenho inédito d Manuel Ribeiro de Pavia, na posse de Orlando Gonçalves; considerações sobre novos assinantes
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações várias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações pessoais, literárias e editoriais genéricas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações sobre o seu novo volume “O Amigo das Tempestades”; sobre novos assinantes e sobre os direitos de autor; fala sobre a dificuldade em arranjar tempo para as colaborações para a Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações editoriais
Data(s)	1957/12/05
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	20 x 15cms; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações editoriais relacionadas com os seus trabalhos; Orion;
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Novos detalhes sobre o trabalho “Amigo das Tempestades”: desenho de Pavia, lista de assinaturas, rectificações nas histórias, propaganda literária a incluir em cada exemplar, capas novas para atribuir aos livros devolvidos, muitas vezes danificados
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1958/03/14
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Receia que a censura possa levantar problemas caso o seu trabalho seja publicado através dos Textos Vértice, pelo que avança com a alternativa de o entregar à Orion
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27 x 21cms; manuscrito em papel vegetal; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Considerações sobre envio de exemplares para Vasco Granja; provas de capa; perguntas sobre quantos exemplares tem direito enquanto autor para oferecer e quem tem a responsabilidade

	de enviar para a crítica
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido
Data(s)	1958/05/02
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Silva diz que o seu volume precisa de estar na rua dentro de um mês, estando a reunir assinantes segundo este propósito; pressiona Braga no sentido de acelerar o processo
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Recepção de livro
Data(s)	1958/04/24
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Acusa recepção do último livro de Braga e elogia-o bastante
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações
Data(s)	1958/04/23
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Considerações sobre um desenho inédito de Pavia para ilustrar o conto Manuel Cristóvão; sobre o seu volume que quer ver publicado até meados de maio
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio de "Menina da Vila"
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Envio de uma pequena narrativa, "Menina da Vila" para dar na tipografia; pedido de encomenda na tipografia
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações e observações literárias e editoriais
Data(s)	1958/03/03
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Silva articula duas formas de publicação: através de Braga ou através de Orlando Gonçalves, que dirige a Orion, e lhe oferece condições semelhantes; deixa a última palavra a Braga; remete mais 30 nomes para assinaturas interessadas na aquisição do volume
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações e observações literárias e editoriais
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunes da
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Silva diz que s pode publicar "Um pequeno Maltês" (pedindo para mudar o nome para Vagabundo); avança com nomes de possíveis assinantes – são pessoas de altos cargos da fábrica onde trabalham, de índole "conservadora"
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações e observações literárias e editoriais
Data(s)	1958/11/10

Nome do produtor	Silva, Antunes da, para Alberto Berardo
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Portugália Editora; Um autor aborda Silva no sentido de editar uma segunda edição de O Amigo das Tempestades; Silvaconsidera que apenas em conselho se pode tomar essa decisão; Carlos dos Prazeres Ferreira.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias e editoriais
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Antunesda
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Entrega de lista de novos assinantes que, para já, devem apenas estar associados ao seu livro “Amigo das Tempestades”, e só depois da saída deste se podem aproveitar para os Textos Vértice; considerações sobre a publicação deste livro, que levantou algumas questões devido à escolha de outra editora, o que se deveu a questões de timing e de oportunidade/condições
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor Dr. Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Silva, Jorge Fernando da
Dimensão e suporte	21,5 x 14cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Resposta na senda de umprotesto de Silva à crítica de Braga à obra Aço de Três Gumes. Agradecimento por uma crítica menos boa, mas que fez pensar e foi útil; Pedido de desculpa por uma primeira carta mais cáustica
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1957/01/15
Nome do produtor	Silva, Jorge Fernando da
Dimensão e suporte	27 x 21,5cms; papel; dactiloscrito preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Algés] -Silva esclarece pontos que foram suscitados pelas críticas como sendo pouco positivos; mostra-se ligeiramente indignado e incompreendido no seu texto.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1959/01/16
Nome do produtor	Silva, José Marmelo e
Dimensão e suporte	27 x 21,5cms; papel; timbrado; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Espinho] -Notificação que o seu “adolescente afilhado vai ser repreendido”. Silva pede a Braga para prevenir a Atlântida e a Coimbra Editora.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Senhor”
Data(s)	1960/02/20
Nome do produtor	Silveira, Alberto da
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cms; papel; timbrado (Paisagem – Revista de Artes e Letras); dactiloscrito azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] - Silveira pede a Braga que contribua com um trabalho para a Paisagem a fim de manter o nível inicial; Mourão Ferreira e Egipto Gonçalves contribuem com poesia; pedido de algum original de menos interesse para a Vértice
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1957/09/30
Nome do produtor	Silveira, Paulo da
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel manuscrito; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Mostra o seu profundo desagrado com o panorama actual da cultura portuguesa, pelo que não publica nada há 2 anos; envia alguns poemas e umas traduções de poemas de Blaise

	Cendraris; pretende saldar o débito de duas assinaturas da Vértice
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu querido Mário Braga”
Data(s)	1998/12/--
Nome do produtor	Soares, Maria Barroso
Dimensão e suporte	22 x 16,5cms; papel manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Agradecimento pelo trabalho, esforço e amizade; agradecimento pelo envio e elogio ao novo livro de Mário Braga; sugere um almoço com outros amigos.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1958/02/11
Nome do produtor	Sociedade Portuguesa de Escritores
Dimensão e suporte	28,5 x 21cms; papel; timbrado (organização, morada e telefone); dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Notifica Braga de que Pedro de Andrade se deslocará em breve a Coimbra, para se encontrar com editores e livreiros desta cidade para obter fundos para o prémio Camilo Castelo Branco; Braga é delegado desta organização, pelo que tem também um papel a desempenhar neste sentido
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Recepção de livro
Data(s)	1957/05/20
Nome do produtor	Sociedade Portuguesa de Escritores (Ass: Alexandre Cabral)
Dimensão e suporte	28,5 x 21,5cms; papel; timbrado; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Acusa a recepção de Quatro Reis, oferecido por Braga à biblioteca da SPE.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado Confrade”
Data(s)	1959/10/15
Nome do produtor	Sociedade Portuguesa de Escritores [Ass: Almeida, Etlvina Lopes de]
Dimensão e suporte	28 x 21cms; papel; timbrado; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Notificação da escolha do conto Decência, de Braga, para ser incluído numa antologia italiana de contos portugueses organizada por Enrico Cicogna; o nome da antologia seria CaroseloDiNarratoriPortughesi; solicitação para este efeito dos dados bio-bibliográficos, indicação das traduções realizadas e data da publicação da 1ª edição do volume de que é extraído o conto; autorizações e informações a serem remetidas pela sociedade portuguesa de escritores
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Exmo. Sr. Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/03/24
Nome do produtor	Sousa, Mário Fernandes de
Dimensão e suporte	28 x 21,5cms; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Declara o apoio e amizade de Alexandre Cabral; Pedido de crítica da Vértice, por ser a única à qual reconhece estrutura pra lhe apontar os defeitos que importa ultrapassar
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Mário”
Data(s)	1978/03/13
Nome do produtor	Taninha
Dimensão e suporte	26,5 x 15,5cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Considerações pessoais, que aludem a questões familiares
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.

Título	“Excelentíssimo Senhor Mário Braga”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Tavares, Henrique
Dimensão e suporte	11 x 17cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.l.] -Envio de 3 poemas para publicação na Vértice, que ficam ao critério de Braga (merecem ou não serem publicadas)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	1960/09/31
Nome do produtor	Tennis Club – Figueira da Foz
Dimensão e suporte	28 x 21,5cms;papel; timbrado (Tennis Club - Figueira da Foz, telefone); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Figueira da Foz] -Envio de contas a pagar (incluindo de uma raquete)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Valle, Luís
Dimensão e suporte	19 x 11,5cms; Cartão; timbrado(Luís Valle); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Condeixa-a-Nova] -Notificação de envio de dois poemas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom amigo”
Data(s)	1959/01/26
Nome do produtor	Vasconcelos, Maria José Teixeira de
Dimensão e suporte	26 x 18,5cms; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto] -Informa que o livro de Braga não está esquecido, mas o Rádio Clube precisa de receber outro exemplar para a sua biblioteca; pede uma boa crítica que valha a pena referir.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu bom amigo”
Data(s)	1959/02/02
Nome do produtor	Vasconcelos, Maria José Teixeira de
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5cms; papel timbrado (Rádio Clube Português); manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Porto]- Lamenta o acidente (queda) que Braga sofreu, desejando-lhe as melhores; recepção do livro por parte da Atlântida, mas não veio com os folhetos com as críticas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”
Data(s)	1968/08/30
Nome do produtor	Vasconcelos, Taborda de
Dimensão e suporte	21 x 14cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] -Notícias sobre o atraso do comentário à obra de Braga, Antes do Dilúvio
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro amigo”
Data(s)	1968/01/17
Nome do produtor	Vasconcelos, Taborda de
Dimensão e suporte	21 x 14cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações pessoais sobre o seu trabalho de médico e sobre um livro de Braga que terá chegado à redacção do Jornal do Médico, onde Vasconcelos não se dispõe ir.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário Braga”

Data(s)	1969/03/01
Nome do produtor	Vasconcelos, Taborda de
Dimensão e suporte	21 x 14cms; papel; timbrado; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.]- Pedido de desculpas e justificação pelo envio atrasado do comentário
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Excelentíssimo Senhor, Excelentíssima Senhora, Caro amigo, Cara amiga”
Data(s)	2003/01/10
Nome do produtor	Venâncio, Fernando
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Amesterdão] -Notificação de desejo de incluir uma crónica de Braga (<i>Dos Novos Tempos</i>) no volume <i>100 Crónicas Portuguesasdo Século XX</i> , pedindo autorização para o efeito.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação
Data(s)	2003/06/23
Nome do produtor	Venâncio, Fernando
Dimensão e suporte	10,5 x 15cms; bilhete-postal; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Notificação de devolução da <i>Antologia DelCuentoPortugués</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1958/11/21
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Carcavelos] -Comentários casuais (clube de ténis do Estoril; chegada da cunhada vinda de Londres; o primo vindo da Índia; considerações sobre 4 filmes importantes não abordados pela Vértice: “um rosto na multidão”, “um homem tem três metros de altura”, “Noites de Cabiria” e “Amarga Vitória”; artigo sobre “situação do desporto”
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1959/01/27
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	27,5 x 21cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Carcavelos] - Notificação de que está na fase final de elaboração uma crónica cinematográfica sobre uma adaptação ao cinema de um conto de Faulkner; expõe duas questões relacionadas com críticas a peças cinematográficas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1959/01/25
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Carcavelos] - Notificação de envio de uma prosódia “séria”; notificação de envio, na quarta seguinte, de uma crónica cinematográfica e no fim de semana uma crítica ao “Vagabundo de Montparnasse”; informa que o artigo vai com o nome próprio, pelo que se a censura o cortar, que Braga o avise e devolva o original
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Nota
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	19,5 x 14,5cms; papel; manuscrito
Âmbito e conteúdo	[S. l.]- Nota: Cinema a que interessa pedir lugar para crítico: Império, Monumental, São Jorge, Tivoli, Éden, São Luiz

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/11/15
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Envio de provas revistas e do original da crítica a “condessa descalça”; informa que em breve dará uma resposta veemente a uma provocação publicada na “Imagem”; declara não entender nada de “bonecos animados”; indica o Arq. Mário Barreto para esse efeito, sendo mais qualificado.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/11/20
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Notifica que o livro a que se referia só o enviaria no dia seguinte; pediu que publicasse à entrada do Panorama
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/12/17
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Carcavelos] -Envio de uma prova para publicação; compromisso de enviar crítica para o próximo número
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1958/11/22
Nome do produtor	Viana, Jaime Rodrigues
Dimensão e suporte	27 x 21cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Carcavelos] -Várias considerações literárias; menção à crítica ao “Reino da Calúnia; considerações sobre António Gomes da Costa; a “carta do Brasil”; Vergílio Ferreira
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Prezado camarada Dr. Mário Braga”
Data(s)	1957/06/06
Nome do produtor	Vicente, Arlindo
Dimensão e suporte	6 x 10cms; Cartão-de-visita; manuscrito a azul, (anexado a uma página da <i>Vértice</i> , nº 164, Maio de 1957, p. 5)
Âmbito e conteúdo	[Lisboa]- Agradecimento pela oportunidade de homenagear Manuel da Pavia
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro Mário”
Data(s)	1957/02/21
Nome do produtor	Vilaça, Alberto
Dimensão e suporte	21,5 x 15cms; papel; timbrado;dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Deixa tradução, precedida de nota, para uso da <i>Vértice</i> ; crê ser passável na Censura, embora se tenha absterido de escrever tudo o que pensava
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	“Meu caro amigo”
Data(s)	S. d.

Nome do produtor	Xavier, José de Bastos
Dimensão e suporte	25,5 x 18,5cms; papel; manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Arraneada do Vouga] -Diligência no sentido de fomentar relação entre Braga e Taborda de Vasconcelos para futuras articulações literárias
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Pedido
Data(s)	1985/10/24
Nome do produtor	Autor p/ identificar
Dimensão e suporte	30 x 21 cm; papel timbrado (Ministério da Cultura – Gabinete do Ministro); manuscrito a preto; 1 fl
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Pedido para que se consiga inverter a ordem de conferência
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Comentário
Data(s)	1959/01/31
Nome do produtor	Autor n/ identificado
Dimensão e suporte	22 x 17 cm; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio de comentário ao livro de João Neves da Fontour
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Envio de críticas literárias
Data(s)	1960/12/7
Nome do produtor	Autor p/ identificar
Dimensão e suporte	27,5 x 16 cm; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio de duas críticas para a vértice; pergunta como ficou resolvida a situação da sua novela
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Notificação de envios
Data(s)	1985/11/22
Nome do produtor	Autor p/ identificar
Dimensão e suporte	27,5 x 16 cm; papel manuscrito a azul; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Envio do seu original <i>Peixe em aquário</i> ; confessa estar em “situação trágica”, chegando a passar fome; Urbano conseguiu-lhe um lugar no <i>Jornal do Comércio</i> ; afere a possibilidade de os Textos Vértice poderem publicar o seu trabalho, de forma a conseguir alguma subsistência a partir daí; <i>Quatro Reis</i> ; <i>Livro das Sombras</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	1960/03/13
Nome do produtor	Autor p/ identificar
Dimensão e suporte	26,5 x 21 cm; papel timbrado (Mira-Longa – Cintra; telefone)
Âmbito e conteúdo	[Sintra] - Considerações editoriais; comenta uma “bacalhoadá” com Ferreira de Castro; Rodério de Freitas estava lá também
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-REC/6.2.
Título	Considerações literárias
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Autor p/ identificar
Dimensão e suporte	30 x 21cm; papel; timbrado (Diário de Lisboa)
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Considerações sobre a venda de “A Feira”; Costa Dias
Idioma	Português

Correspondência Expedida

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Vasco Granja
Data(s)	1959/11/02
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm;papel dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] -Contrariedades acerca da publicação de <i>As Grandes Famílias</i> ; por indicação de Namora, foi enviado um exemplar de <i>Quatro Reis</i> corrigido; relembra a proposta que faz do ensaio e antologia sobre Platão e a Poesia
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Vasco de Lemos Mourisca
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm;papel dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. 1.] - Braga exige satisfações a Vasco de Lemos Mourisca por este ter publicado no <i>Jornal de Estarreja</i> um ataque pessoal onde este sugere uma espécie de aproveitamento de Centauro; Vasco Branco e Mário Sacramento, que também estiveram à frente da Centauro, não partilhavam da opinião de Mourisca
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Raul de Costa Camelo
Data(s)	1958/03/03
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Agradece todas as diligências feitas em Paris; mostra a sua surpresa pela carta das <i>Editions duSeuil</i> , que parece ter preferido <i>Serranos</i> pelo seu portuguesismo provinciano; notifica a conclusão de um novo livro de contos
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1..
Título	Carta de Mário Braga a Gaspar Simões
Data(s)	1958/07/01
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Agradece a crítica feita a <i>Ideias e a Vida</i> ; considerações sobre o neo-realismo e o seu papel nele – acusado de ser um defensor extremo do doutrinário, Braga evoca as suas próprias palavras na página 12 do seu livro: “Impõe-se abrir aqui um parêntesis para esclarecer que, por mais sólida e vasta que seja a estrutura ideológica dum indivíduo, isso não chega para o transformar num autêntico artista, pois não existe nenhuma receita para criar um bom romance ou um bom poema. Nasce-se ou não artista – a vida pode alterar, mas não criar ou destruir essa condição – e é a natureza do espírito, a que se agregam depois a experiência e a cultura, que vai elaborar o fruto da observação e da análise”; quanto ao <u>diagnóstico do conto</u> , Braga refere o carácter moderno de alguns autores consagrados e da noção “casual and oblique”, dizendo que essa modernidade reporta mais à problemática abordada do que propriamente ao estilo literário usado. Braga fala ainda da importância de temas, que ocupam o interesse público, como os policiais e o desporto, que muitas vezes originam uma certa falta de solidez e de homogeneidade literária;
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Gerente da Coimbra Editora Lda.
Data(s)	1957/11/30
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel dactiloscritoa preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Requisição de um extracto da sua conta com a firma em que constem discriminados os movimentos das vendas das obras <i>Nevoeiro</i> , <i>Caminhos sem Sol</i> e <i>Serranos</i> ; Braga declara a sua total confiança à Coimbra Editora
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Gerente da Editora Arcádia

Data(s)	1958/05/29
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Braga expressa o seu descontentamento quanto a uma situação delicada em torno da tradução de <i>PeytonPlace</i> , relacionados principalmente com cortes e ajustes a serem efectuados devido à censura; Braga, intermediado com a Atlântida através de Manuel do Nascimento, tinha deixado a tradução para Daniel Gonçalves por não ter tempo disponível, responsabilizando-se pela revisão em português.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Gerente da Editora Ulisseia
Data(s)	1958
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5cms; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Agradece a acusação de recepção dos livros e recortes remetidos no 12 anterior; informa que em breve sairá <i>As ideias e a Vida</i> pela Livraria Atlântida
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Gerente da Livraria Civilização
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	17,5 x 21,5cms; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Remete uma encomenda com o original inglês e a tradução do livro <i>A História</i> , de Kit Carson; notifica que tem tempo disponível para outros trabalhos.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Gerente da Editora Ulisseia - Lisboa
Data(s)	1958/04/25
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5cms; papel; dactiloscrito; 1 fl
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Braga ameaça levar para outra editora os seus livros, uma vez que não obteve qualquer resposta à sua carta de fevereiro anterior
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Manuel do Nascimento
Data(s)	1957/12/14
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21cms; papel; dactiloscrito a preto; 2 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Considerações sobre o Livro do Leitor: pede que se mandem cerca de 1.800 folhetos; urge para que <i>Vale de Crugens</i> seja publicado o quanto antes; clarificações sobre <i>PeytonPlace</i> e a sua tradução; planos de Braga de fazer duas antologias de carácter comercial: um de aventuras e outro de policiais. Em anexo existe um dos folhetos de <i>O Livro do Leitor</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a destinatário desconhecido
Data(s)	1985/10/22
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; cópiadactiloscrita de manuscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Agradecimento pelo envio de programa das conferências sobre “o Aquilino”; a sua intervenção marcada para 2 de dezembro não lhe é oportuna, pelo que não poderá ir nesse dia, pedindo para que seja a partir de 16 de dezembro
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga à Invicta - Produções Cinematográficas
Data(s)	1959/11/28
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5cms; papel; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Pedido de pormenores relacionados com uma possível adaptação cinematográfica da sua novela <i>Mariana</i> - realização, produção, planificação, exploração comercial, direitos de autor, tipo de metragem
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.

Título	Carta de Mário Braga a Alberto Pereira - Parceria António Maria Pereira
Data(s)	1974/11/10
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	26,5 x 21cms; papel dactiloscrito; 2 fls
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Braga exige uma urgente resolução de vários pontos, de índole editorial: publicação do livro <i>Corpo Ausente</i> ; entrega de direitos de autor; cumprimento das disposições legais relativas à colecção <i>Obras de Mário Braga</i> ; pagamento pela tradução de <i>O Gavião Louco</i> ; o pagamento à filha Isabel Braga pela tradução de <i>Les Corps Tranquilles</i> (J. Laurent)
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga à Livraria Civilização
Data(s)	1974/01/15
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; dactiloscrito; 2 fl.
Âmbito e conteúdo	[Casais do Campo – Coimbra] -Braga manifesta o seu desagrado pelo facto de a Livraria Civilização ter cedido à Círculo de Leitores os direitos de reprodução de várias traduções elaboradas por si, a saber: <i>Médico à Força</i> – Tartufo (Molière), <i>Arquivos Secretos</i> (AlainDecaux), <i>A Mulher de Areia</i> (Kobo Abe), <i>Creezy</i> (FélicienMarceu) e <i>O Espião de Olhos Verdes</i> (Bernard Clavel) Inclui carta semelhante enviada à <i>Portugália</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Orlando Neves
Data(s)	1993/09/18
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel (fotocópia de manuscrito); 4 fls.
Âmbito e conteúdo	[Penedo] -Resposta ao pedido de dados biobibliográficos, enviando neste sentido a página conforme pedida, uma fotografia a preto e branco e os verbetes, que constam no <i>Dicionário de Autores</i> da “Artes” e na “ <i>Enciclopédia</i> ” da Verbo. Inclui assim os documentos com as seguintes características: - Nota biobibliográfica, de autoria de Mário Braga; 30 x 21; papel dactilografado; 1 fl. - Verbetes da <i>Enciclopédia Verbo</i> ; 22,5 x 10; papel (fotocópia); 1 fl. (p. 1977) - Verbetes do <i>Dicionário Biográfico de Autores</i> ; 21,5 x 24,5; papel; 1 fl. (p.3959)
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Soares Louro - RTP
Data(s)	1979/10/29
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; fotocópia de manuscrito; 3 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] -Diligências no sentido de conseguir uma entrevista com o intuito de relevar a sua obra <i>Antes do Dilúvio</i> (projectado como guião de uma telenovela) no sentido de oficializar o projecto
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga à Portugália Editora
Data(s)	1974/01/--
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21cms; papel; dactiloscrito; 1 fl. (inclui aviso dos correios com remetente e destinatário)
Âmbito e conteúdo	[Taveiro] - Braga manifesta estranheza pelo facto de a Portugália ter cedido os direitos de reprodução das traduções de <i>A Sangue Frio</i> (Truman Capote) e <i>O Prémio</i> (Irving Wallace) feitos pela sua esposa à editora Círculo de Leitores, exigindo o reembolso pelo facto.
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Joaquim Lopes Cravo (Atlântida)
Data(s)	1958/11
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21,5cms; papel; dactiloscrito a preto; 2 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Carta em nome colectivo (Vasco Branco, Mário Sacramento; Mário Braga; Vasco de Lemos Mourisca); proposta de criação de uma colecção de pequenos livros (mais ou menos 100 a 200 pp., livro de bolso, a sair em séries de 3, de autoria própria ou alheia ou mesmo traduções de autores consagrados)
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta expedida de Mário Braga para “Daniel”
Data(s)	1958/12/16

Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	31 x 22cms; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Braga pressiona Daniel a pagar uma dívida a Amândio Crisóstomo, uma vez que foi pela garantia moral de Braga (e por sua mulher ser parente da mulher de Braga) que esta foi contraída. Braga avisa que devido a esta conduta deu a liberdade aos Crisóstomos para tomarem as medidas que acharem necessárias.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Vasco Granja
Data(s)	1959/11/2
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21,5cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Discute contrariedades que surgiram acerca da publicação de <i>As Grandes Famílias</i> , comunicada pelo Fernando Namora; remete um exemplar de <i>Quatro Reis</i> com correções; pede para que não se esqueça da proposta feita do ensaio e antologia sobre <i>Platão e a Poesia</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	“Abertura de inquérito”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	23,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S.d.] -Disposições que reportam à situação complicada da crítica intelectual em Portugal, minada de antipatias e simpatias, destinadas ao esclarecimento de questões e ao debate de ideias; é preciso sanear este panorama onde vinga a incerteza de valores e os interesses próprios/de grupos. <i>Literatura & Arte</i> propõe tratar destas questões.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	“Abertura de inquérito” II
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	26,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito /manuscrito (azul)
Âmbito e conteúdo	[S. d.] - Lista de questões destinadas a um número de escritores e críticos literários sobre as questões abordadas
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	“Abertura de inquérito” III
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito /manuscrito
Âmbito e conteúdo	[S. d.] - Lista de nomes a abordar para o inquérito: Natália Correia; Alberto Ferreira; Fernando Namora; Vergílio Ferreira; Rogério Freitas; João Rui de Sousa; João Palma Ferreira; Dórdio Guimarães; Joaquim Pacheco Neves; Alexandre Cabral; Fernanda Botelho; Luis Francisco Rebello; David Mourão-Ferreira; António Quadros; Afonso Botelho; José Carlos Ary dos Santos; José Marmelo e Silva; José Blanc de Portugal; Ruy Belo; Romeu de Melo; Armando Ventura Ferreira; Mário Dionísio; Herberto Hélder; Maria Torga Horta; Alves Redol; José Régio; Eduardo do Prado Coelho; José Fernandes Fafe; Sofia Mello Breyner; Orlando da Costa; Víctor de Sá; Almeida Faria; José Augusto França; Isabel da Nóbrega
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	“Só uma palavra”
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S. d.] - Texto a publicar na <i>Vértice</i> , dedicado a Manuel Ribeiro de Pavia, nome importante da literatura e em especial na <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
-----------------------------	---

Título	Carta de Mário Braga a Álvaro Salema
Data(s)	1969/04/21
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	31 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 3fl
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Carta com as perguntas do inquérito para a rubrica <i>Literatura e Arte</i> , para que Salema faça distribuir por vários autores. Braga pede que o seu nome não se associe a este inquérito, mas que este se imponha em nome da Vértice. (No conjunto de 3 folhas, duas delas são repetidas e contém apenas as 3 perguntas iniciais do inquérito, denominado <i>Diagnóstico da Vida Literária Portuguesa</i>)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Amândio [Silva]
Data(s)	1957/05/04
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Mário Braga pergunta o que se passa no <i>Diálogo</i> ; Pergunta se recebeu <i>Quatro Reis</i> , pois a opinião de Amândio interessa-lhe bastante e pede-lhe que lhe dê relevo no <i>Diálogo</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Amândio [Silva]
Data(s)	1957/02/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Envio de artigo para o <i>Diálogo</i> ; agradece compreensão dada ao <i>Camilo e o Realismo</i> ; dificuldades financeiras levam Braga a perguntar se o artigo pode "render uns cobres"; anuncia publicação para breve de <i>Quatro Reis</i> que será incluído numa série de textos distribuídos pela <i>Vértice</i> , num conjunto que incluirá um trabalho de ficção, um de ensaios e outro de poesia, sendo que a 1ª série será constituída por <i>Quatro Reis</i> (Braga), <i>Do Mundo Original</i> (Vergílio Ferreira) e <i>Caminheiros Serenos</i> (Papiniano Carlos)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a António [...]
Data(s)	1983/10/12
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 21 cm; papel; manuscrito fotocopiado; 11 fls.
Âmbito e conteúdo	[Lisboa] - Carta sobre uma reunião com o Secretário de Estado Anselmo Rodrigues – sente que "esta Direcção-Geral" está em perigo; Braga considera um erro que esta se possa vir a extinguir ou ser integrada noutro organismo; Braga denuncia uma espécie de feudalismo administrativo e territorial no Palácio Paz, imposto pelos três directores-gerais; Está em Lisboa há 7 anos, tendo abandonado responsabilidades enquanto vereador na sua terra e a gestão dos hospitais onde trabalhou; outras deliberações do foro administrativo; felicitações por ver um ministro "escrever tão bem", no âmbito de uns contos escritos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Armando [...]
Data(s)	1957/04/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Pedido de desculpas por ter falhado um encontro; pedido de opinião sobre <i>Quatro Reis</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Director da Biblioteca do Instituto Superior Técnico
Data(s)	1957/03/08
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 3 fls. papel vegetal amarelo)
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Resposta a uma solicitação de selecção de obras para enriquecer a biblioteca do Instituto Superior Técnico; lista de obras, estrangeiras e portuguesas, que Braga considera fundamentais
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Director de <i>O Primeiro de Janeiro</i>
Data(s)	1956/11/05
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Proposta de candidatura ao cargo de Delegado do jornal. Avança dados biográficos: 35 anos, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra aos 25 anos. Viveu e estudou sempre naquela cidade. Durante 2 anos foi professor. Desde 1950 que exerce funções de Chefe de Secretaria da Delegação da Zona Centro do Instituto Maternal. O pai foi advogado em Coimbra. Bissaya Barreto é avançado como podendo atestar as suas funções como Chefe de Secretaria-geral
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Eduardo Fonseca
Data(s)	1957/05/14
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Braga reage à crítica a <i>Quatro Reis</i> , fazendo alguns reparos e apontando discórdias e esclarecimentos.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Fernando [...]
Data(s)	1956/12/12
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Na senda de uma carta enviada a seu Pai, Braga revela uma certa mágoa. Questões familiares de dívidas em que supostamente os familiares exigem o pagamento de dívidas quando o velho patriarca já não se encontra em condições de tratar das suas lides financeiras, insinuando um certo aproveitamento por parte de Mário Braga. Braga esclarece que as intenções são boas e as circunstâncias não são aquelas que o primo projecta
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Fernando Namora
Data(s)	1957/05/01
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Considerações sobre a homenagem feita a Pavia; aborda a organização de um espólio artístico em Lisboa, no âmbito do referido Pavia, no qual a participação de Namora parece ter sido esquecida; agradecimento pelas palavras sobre <i>Quatro Reis</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Fernando Namora
Data(s)	1957/04/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Preocupação pela falta de notícias suas; menciona um período muito difícil vivido por ambos, associado a <i>Fogo</i> (na noite escura?), sobre o qual Braga escreveu, mas preferia não o ter feito.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Félix Cucurull
Data(s)	1957/04/18
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Reenvio de carta que poderá ter sido extraviada e de um exemplar de <i>Os Serranos</i> ; notificação que <i>Quatro Reis</i> sairá em breve; Braga dá a escolher entre um e o outro para que se inclua na antologia; nota biobibliográfica para ser incluída; intenção de fortalecer intercâmbio

	cultural entre a Catalunha e Portugal
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga ao Gerente da Livraria Civilização
Data(s)	1957/09/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Carta no âmbito da organização de uma <i>Antologia Universal de Histórias de Aventuras</i> ; sugestão de uma publicação em fascículos, lembrando-se de <i>Les Rois Maudits</i> , de Maurice Druon
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Gomes Ferreira
Data(s)	1956/12/14
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl. (papel vegetal amarelo)
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Agradecimento pelo envio e elogio aos poemas de “ <i>Elétrico</i> ”; pedido de algo de semelhante qualidade para que se possa incluir nos textos <i>Vértice</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Jacques Alibert
Data(s)	1957/04/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Lamenta que a antologia não vá em frente devido ao desinteresse dos seus compatriotas; agradecimento pela tradução de <i>A Noite Era Escura</i> ; aguarda um parecer de Cucurull ao novo livro <i>Quatro Reis</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Jacques Alibert
Data(s)	1957/03/13
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls. (papel vegetal amarelo)
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Considerações sobre o trabalho de Alibert sobre os últimos dias em Berlim; desilusão pelo abandono da ideia de se fazer uma antologia; Braga vê com agrado a possibilidade de ver <i>Os Serranos</i> a circular em França, traduzido por Alibert
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Jacques Alibert
Data(s)	S. d.
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[S.d.] -Considerações sobre articulações literárias – Alibert pode fazer diligências no sentido de angariar textos de escritores estrangeiros para serem publicados na <i>Vértice</i> , podendo, inclusive, traduzi-los; lista em anexo de escritores e suas moradas a serem convidados para participarem na <i>Antologia</i> : Antunes da Silva, Marmelo e Silva, Branquinho da Fonseca, Domingos Monteiro, Alves Redol, Manuel da Fonseca, Manuel Mendes, Castro Soromenho, Maria Archer. Anexadas estavam as cartas de Alibert de 1 Fev 1957 e 6 Fev 1957
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Alexandre[Cabral]
Data(s)	1957/02/20
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	20,5 x 15 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Novidade sobre os <i>Textos Vértice</i> que verá a sua primeira série incluir <i>Quatro Reis</i> , um volume de ensaios de Vergílio Ferreira e um de poemas de Papiniano Carlos. Anexadas estavam a cartas de Alexandre Cabral de 28 Jan 1957 e 25 Jan 1957

Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Alibert, Jacques
Data(s)	1957/02/02
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Entusiasmo pela <i>Antologia dos Prosadores Portugueses Contemporâneos</i> ; Braga sugere uma lista de nomes entre romancistas, contistas, <u>novelistas aos quais atribui uma nota de prestígio de zero a três pontos (pedindo para que esta lista não seja divulgada)</u> ; inclui também capítulos de romances
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a remetente p/ identificar
Data(s)	1957/01/23
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl. (papel vegetal amarelo)
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Notificação de envio de <i>Os Serranos</i> (2ª ed.) que, no âmbito da ideia da Antologia, é para Braga melhor representativa e digna de entrar na <i>Antologia</i> (uma vez que <i>Quatro Reis</i> ainda não teria sido publicado) bem como de uma nota biográfica e alguns nomes: Alexandre Cabral, Manuel do Nascimento, Marmelo e Silva e José Gomes Ferreira
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a João [...]
Data(s)	1957/02/20
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Braga faz o obséquio que se lhe mande as críticas em atraso; pede informações sobre o jornal <i>Europa</i> , que só viu o primeiro número publicado e parou desde então, para o qual Braga teria um artigo (Braga diz-se teso que nem um carapau); comenta a morte da filha de António Namorado, após uma operação a uma apendicite aguda; a revista vive tempos desafogados e a censura deixou sair os <i>Textos Vértice</i>
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a João [...]
Data(s)	1957/04/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Envio de originais sobre Pavia; Braga espera pela colaboração; problemas com a <i>Atlântida</i> influenciados por uma má revisão de <i>Quatro Reis</i> ; pergunta quanto à possibilidade de incluir na coleção Iniciativas uma novela sua de 50 pp
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a João [...]
Data(s)	1957/05/01
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Pergunta pelo original para a homenagem ao Pavia; considerações editoriais relacionadas com <i>Quatro Reis</i> e outras colaborações literárias
Idioma	Português
Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a João Falcato
Data(s)	1986/09/17
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 21 cm; papel; manuscrito (fotocópia); 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[S. l.] - Agradecimento pela hospitalidade; considerações e trocas de impressões de índole mais pessoal
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a José Prudêncio
Data(s)	-/03/07
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl. (papel vegetal amarelo)
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Braga, devido a problemas de saúde e carregada vida profissional, não pode aceitar o convite para assistir a um almoço que reuniu vários escritores. Anexada estava a carta de José Prudêncio onde constava o convite
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Jorge Ferreira da Silva
Data(s)	1957/01/23
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	27,5 x 21,5 cm; papel; timbrado (Vértice – Revista de Cultura e Arte); dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Na senda do protesto do autor, Braga reitera de alguma forma a crítica escrita na <i>Vértice</i> , aquiescendo, porém, no emprego da palavra “suicídio”, como tendo sido exagerada; dá conselhos literários ao escritor
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Jorge de Sena
Data(s)	1957/05/04
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Agradecimento e considerações quanto à colaboração de Jorge de Sena para com a <i>Vértice</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga à Livraria Civilização
Data(s)	1957/10/08
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Acusa recepção dos livros enviados; aceita, na medida do possível, fazer uma tradução no âmbito da <i>Antologia de Histórias de Aventuras</i> ; concorda que a tradução de <i>Les Rois Maudits</i> não configura a melhor hipótese para uma publicação em fascículos
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Manuel do Nascimento
Data(s)	1957/04/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Pedido de notícias suas e sobre os números da <i>Mosaico</i> ; solicitação de opinião sobre <i>Quatro Reis</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Manuel do Nascimento
Data(s)	1957/02/20
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5; 21 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Notificação de que reviu <i>Vale de Crugens</i> ; notificação da publicação da 1ª série dos <i>Textos Vértice</i> ; pede consentimento para distribuição de uma circular e uns cartões de assinatura e los assinantes da coleção de Nascimento.
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga a Mário Sacramento

Data(s)	1957/05/04
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Notificação das correcções solicitadas por Mário Sacramento (Antero e Martins mencionados); agradecimento pelas primeiras impressões de <i>Quatro Reis</i>
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga aMário Sacramento
Data(s)	1957/04/26
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Notificação de que o ensaio de Sacramento se está a compor, com provas emitidas em breve; agradecimento a si e à sua mulher pela hospitalidade; <i>Quatro Reis</i> com problemas tipográficos antes de ser publicado (Braga pergunta se Sacramento já recebeu um exemplar)
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga aMário Sacramento
Data(s)	1957/03/12
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30,5 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl. (papel vegetal amarelo)
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Agradecimento pela crítica de <i>A Paleta e o Mundo</i> ; estranhou ver o seu nome entre os futuros colaboradores a Europa, jornal que lhe levanta questionamentos. Anexa a esta carta estava a carta Mário Sacramento do dia 9 Mar 1957
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga aPapiniano Carlos
Data(s)	1957/08/28
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	30 x 21,5 cm; papel; dactiloscrito a azul; 2 fls.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] - Braga dá notícias sobre o arranque dos <i>Textos Vértice</i> , que conta com cerca de 600 assinantes; dá conta das vendas do seu <i>Quatro Reis</i> ; menciona Óscar Lopes, historiador que trabalha como crítico no Comércio do Porto, como sendo o único que dentre a crítica fez uma apreciação mais centrada nos seus defeitos do que nas suas virtudes; Braga critica o seu silêncio quanto à revista e ao movimento neo-realista
Idioma	Português

Código de referência	PT/CMVFX/CMVFX-MNR/A18/ESPLIT-MB/COR-EXP/6.1.
Título	Carta de Mário Braga aRui [...]
Data(s)	1957/05/01
Nome do produtor	Mário Braga
Dimensão e suporte	29,5 x 20,5 cm; papel; dactiloscrito a preto; 1 fl.
Âmbito e conteúdo	[Coimbra] -Braga aguarda apreciação sobre <i>Quatro Reis</i> ; considerações sobre uma colaboração para a <i>Vértice</i>
Idioma	Português